Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1973 — N.º 18045 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

"AGULHEIROS DO CÉU":

FIM DA GREVE

Os controladores franceses do tráfego aéreo acabaram hoje com uma ruinosa greve, que durava há um mês, e decidiram voltar imediatamente ao trabalho. Esta decisão significa que voos para e da França e sobre o espaço aéreo do país devem, segundo se espera, regressar em breve à normalidade. O recomeço do tráfego foi assinalado, às 7 e 15 (T. M. G.) com a partida de um avião cargueiro, logo seguido, em ritmo acelerado, por outros da «Air France».

O sindicato ao qual os «agulheiros do céu» pertencem comunicou que a paralisação fôra suspensa indefinidamente para «acabar com a crise nos transportes aéreos», acentuando, porém, que ela poderia recomeçar, se não fossem atendidas as suas reclamações. Ainda hoje devem iniciar-se conversações com o ministro dos Transportes. A greve provocou o caos e tremendos prejuízos financeiros. Pilotos franceses e, mais tarde, os das grandes linhas aéreas estrangeiras recusaram-se a tripular aviões sob a orientação de controladores militares, que tinham substituído os seus colegas civis. Para esta decisão contribuíu decisivamente um choque nos ares entre dois aviões comerciais espanhóis, sobre o Oeste da França.

Entretanto, soube-se que a «Air France» estava a rever o seu programa de investimentos para os próximos anos, devido a ter perdido cerca de oito milhões de francos (cerca de 43 550 contos) por dia devido à greve. (R/DL).

REFORMA DO ENSINO (parecer da Câmara Corporativa na pág. 20)

Huang Hua, embaixador da China Popular na ONU, e Yakov Malik, o representante da União Soviética, pronunciaram-se ontem no Conselho de Segurança, reunido no Panamá, contra a presença norte-americana na zona do Canal, apoiando as reivindicações panamianas para que o Canal seja entregue ao país. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

CONSELHO DE SEGURANÇA

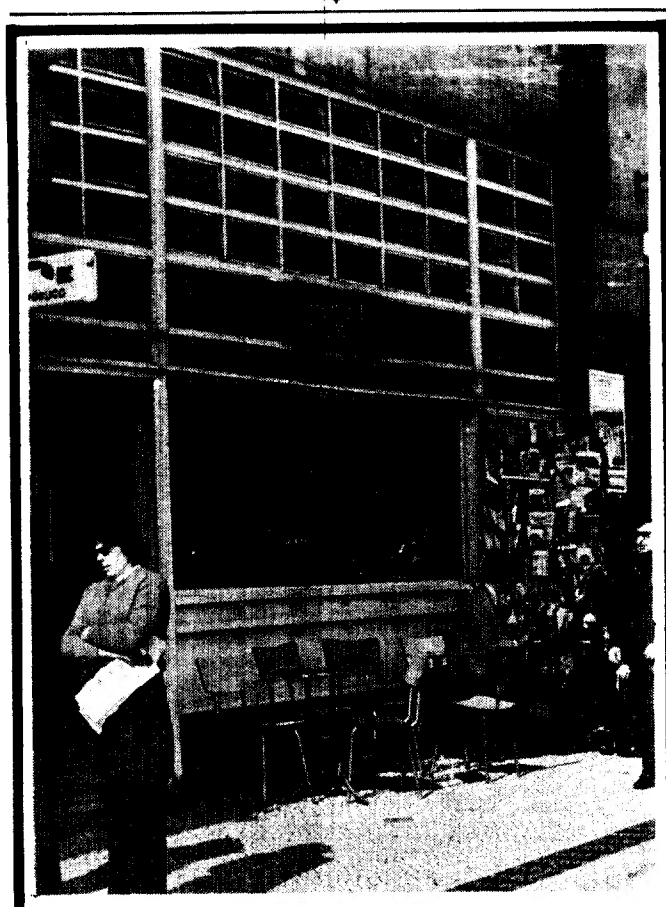
ATAQUES CERRADOS À POLÍTICA AMERICANA

O representante dos Estados Unidos nas Nações Unidas, John Scali, fala hoje no Conselho de Segurança, que se encontra reunido na Cidade do Panamá, para defender a política do seu país quanto à América Latina, a qual tem sido alvo de ataques cerrados desde que começou a presente sessão do Conselho de Segurança. Antes de suspender os trabalhos, o Conselho terá de pronunciar-se sobre duas moções que já foram apresentadas. A primeira dessas moções, patrocinada pelo Panamá e pelo Peru, pede que seja assinado quanto antes um novo tratado que assegure «a reintegração do território conhecido como Zona do Canal na soberania da República do Panamá». Representantes norte-americanos disseram já que os termos dessa moção eram inaceitáveis para Washington, o que faz prever o uso do veto. Contudo salienta-se nos círculos da ONU que poderá vir a ser apresentada uma versão corrijida dessa moção pelo Peru, Panamá e Jugoslávia. A segunda moção diz respeito às grandes companhias internacionais, muitas vezes acusadas de interferência na vida interna dos diversos países. (R e DL).

Um posto de Koweit atacado pelo Iraque

. Tropas iraquianas atacaram, pouco depois das 3 horas da madrugada, um posto avançado do Koweit, situado na fronteira comum. Trata-se do primeiro incidente do género ocorrido entre os dois países árabes.

Ficaram feridos quatro soldados da guarnição e vários foram dados como desaparecidos. O Koweit, país rico em petróleo situado no Golfo Pérsico, tem mais de 300 quilómetros de fronteira com o Iraque, e entre os dois países existe uma disputa fronteiriça desde há 40 anos. Já em 1958 o regime de Bagdad apresentou reivindicações de soberania sobre o Koweit, então protectorado britânico, e chegou a ameaçar invadir aquele Estado pouco depois dele ter obtido a independência, em 1961. Mais recentemente, em Dezembro de 1972, foram assinaladas concentrações de tropas nas zonas nevrálgicas da fronteira. Entretanto, o Governo do Koweit anunciou hoje ter decidido encerrar todas as fronteiras com o Iraque e proclamar no país o estado de emergência. Tudo indica, pois, que nasceu um novo foco de infecção no já martirizado corpo dos países árabes. (FP, R e DL).



MAIS UMA BAIXA NOS CAFÉS DA BAIXA

Clientes «de sempre» do Café Avis, nos Restauradores, que brevemente vai fechar as suas portas (por acaso, não é para dar lugar a um banco...) lamentam o fim (forçado) de um hábito que era quase um rito. Ali se reuniam, à tarde, para tratar de negócios e, sobretudo, para saberem as últimas do seu clube preferido: o Sporting. A reportagem vem na pág. 8.

EDICAO DE 28 PAGINAS

OS NOVOS VENCIMENTOS DOS DIRECTORES DE ESCOLAS DO ENSINO OFICIAL (Pág. 11)

LEIA HOJE

«O PUZZLE MONETÁRIO», o primeiro de uma série de artigos a publicar pelo suplemento «Economia», que sai todas as terças-feiras. O mesmo suplemento inclui ainda «Registo-Comentário», por Sérgio Ribeiro; «Actividades Económicas» e, ainda, as secções habituais.

LEIA AMANHÃ

. No suplemento «Mulher», além das secções habituais, «Abrigo dos Pequeninos — do tempo de beneficência aos tempos de crise»; «A Mulher na Agricultura do Futuro»; «Montanha para Pais Abandonados», um conto tradicional do Japão, etc..

DL/NACIONAL

ENTREGA DE PRÉMIOS DA CASA DA IMPRENSA

O espectáculo de Música, Teatro e Bailado que se realiza no S. Luiz na próxima quinta-feira e durante o qual serão entregues os Prémios de Imprensa relativos a 1971 de Literatura, Bailado, Música erudita, Música ligeira, Teatro declamado, Teatro ligeiro Televisão e Rádio, conta com a colaboração do **corpo de bailado da Fundação Gulbenkian**, que interpretará o segundo andamento da **Sinfonia dos Salmos**, de **Stravinsky**, com coreografia de Sparembleck, e a **Suite**, de **Bach**, coreografada por Michel Descombey. Participam ainda no espectáculo a cantora Elisete Bayan, que interpretará a ária **«Eu Amo-te»**, de «O Rapto do Serralho», e **«Entardecer»**, ambas de **Mozart**, e a companhia do **Teatro Experimental de Cascais** que, integrando um recital de poemas de **Sophia de Mello Breyner**, **Fernando Pessoa** e **António Gedeão**, apresentará algumas cenas da peça **«Ivonne, Princesa de Borgonha»**.

Eis a lista dos premiados pela Casa da Imprensa em 1971: **Música Erudita**: Emanuel Nunes, Quarteto de Cordas do Porto e Gerardo Ribeiro. **Música Ligeira**: José Afonso, José Mário Branco, Sérgio Godinho. **Bailado**: Ger Thomas, Johan O'Hara e Espiga Pinto. **Teatro declamado**: Teatro Experimental de Cascais, Carlos Avilez, Jorge Listopad, Manuela de Freitas, Glória de Matos, Rui de Carvalho, António Montez, Graça Vitória e Ruy Mesquita. **Teatro Ligeiro**: Saídas da Casca, Aida Baptista, Rui Mendes e Pinto de Campos. **Televisão**: Vitorino Nemésio, Augusto Cabrita, António Victorino d'Almeida, Joaquim Manuel Magalhães e Aldónio Gomes. **Rádio**: Página 1, Tempo Zip e Vértice. **Literatura**: Carlos de Oliveira.

Previdência do pessoal doméstico

Foram publicadas hoje, no Diário do Governo, duas rectificações ao despacho ministerial que alarga ao pessoal de serviço doméstico e às respectivas entidades patronais o âmbito de várias caixas de previdência.

Assim, onde se lê «5 — No cálculo das prestações em dinheiro serão considerados, em referência ao pessoal a que alude o número anterior, os seguintes salários mensais:», deve ler-se «5 — No cômputo das prestações em dinheiro serão consideradas, em referência ao pessoal a que alude o numero anterior e independentemente das remunerações auferidas com ou sem direito a alojamento e alimentação, as seguintes bases de cálculo»:

. Também se lê «8 — Para o efeito do cálculo das prestações em dinheiro a conceder ao pessoal referido no número anterior, a cada período de trabalho de duração não superior a quatro horas corresponderá o salário fixo de 25$00», deve ler-se «8 — Para o efeito do cômputo das prestações em dinheiro a conceder ao pessoal referido no número anterior, a cada período de trabalho de duração não superior a quatro horas corresponderá independentemente dos salários auferidos, a base de cálculo de 25$00».

Portugal recusa ideologias que justifiquem o terrorismo

— Diz o dr. António Patrício

O Governo Português não pode aceitar que haja ideologias que justifiquem o terrorismo praticado à sua sombra — salienta o representante de Portugal nas Nações Unidas, dr. António Patrício, numa carta datada de 15 do corrente e endereçada ao secretário-geral da O. N. U., em resposta a uma nota circular de 17 de Janeiro da Organização, na qual se solicitavam aos países membros os seus comentários sobre a questão do terrorismo internacional.

Prosseguindo, o dr. António Patrício afirma ainda que o Governo português não aceita igualmente **que devam existir certas zonas do globo onde o terrorismo é aceite e outras onde é visto com horror e condenado. Ou ainda que haja certos grupos e indivíduos que o pratiquem e sejam punidos quando outros o cometem impunemente.**

Noutro ponto da referida carta, o representante de Portugal na O. N. U. frisou que **a não condenação do terrorismo em obediência a interesses momentâneos ou a certas ideologias ou a solidariedades episódicas, constitui uma autêntica cumplicidade com os agentes terroristas. E não só moralmente merece reprovação tal atitude. No campo político ela é, pelo menos, de duvidosa razoabilidade.** E a terminar: **Efectivamente poucos ou mesmo nenhuns Estados estarão ao abrigo de um surto de actos terroristas e poderá perguntar-se se o precedente que alguns hoje criam, admitindo e mesmo legitimando o terrorismo quando praticado no território dos outros, não se virará amanhã contra eles próprios impedindo-os então de lhe fazer com a determinação e a eficácia que a gravidade do fenómeno requerem.**

Comemorações de S. Gabriel

No âmbito das comemorações de S. Gabriel, patrono das telecomunicações, a Emissora Nacional de Radiodifusão, através da Secção de Cultura e Recreio da Acção Social, organiza no próximo dia 25 uma prova automobilística de maleabilidade e perícia (tipo rali «paper») que integra uma etapa de estrada e outra complementar.

A primeira etapa decorrerá na E. N. 10 a partir da Estalagem do Gado Bravo (ao quilómetro 115,8) até às instalações do Centro Emissor Ultramarino em S. Gabriel — Canha (quilómetro 86,4); a segunda decorrerá nos terrenos daquele Centro Emissor logo que terminada a etapa da estrada.

A partida do primeiro veículo está previsto para as 9 e 31, seguindo-se os restantes com um intervalo de um minuto.

Também por iniciativa do mesmo organismo, efectua-se no dia 23, às 18 e 30, no Teatro Municipal de S. Luís, um espectáculo dedicado aos funcionários dos organismos das Telecomunicações.

Indústria petrolífera

Prosegue hoje em Lisboa, o seminário sobre economia e política do petróleo, que tem por objectivo o aperfeiçoamento e a actualização de conhecimentos sobre a indústria petrolífera.

A reunião é promovida pela Inspecção-Geral de Minas do Ministério do Ultramar e nela estão a participar técnicos especializados de uma firma consultora norte-americana.

Na sessão de ontem, os drs. Sam Diebes e Stauffer apresentaram trabalhos relacionados com contratos de concessão, seus diferentes tipos e aspectos tributários; «controlo» das operações das concessionárias e supervisão do Governo, preços do petróleo e factores que determinam a sua formação, economia dos transportes, prospecções e pesquisa.

Portuguesa atropelada mortalmente em Paris

PARIS, (ANI) — Morreu atropelada uma rapariga portuguesa de 18 anos, Nazaré Maria Rodrigues, natural de Candedo de Avinhais, que chegara a França ainda há poucos dias e que se instalara em casa da irmã, aqui radicada.

Ontem, em St. Denis, (nos arredores de Paris) ao atravessar a rua em frente da catedral, embora houvesse tido a preocupação de esperar que se acendesse o sinal verde de livre passagem para os peões, foi apanhada por um automóvel conduzido por um médico que seguia a velocidade muito grande e não conseguiu parar. Teve morte imediata.

A nova lei do cinema

O director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, dr. Caetano de Carvalho, fala hoje, às 18 e 30, aos microfones da Emissora Nacional, acerca da nova lei do cinema português, a abrir a rubrica «Espectáculo-Cinema».

Industrialização

O prof. belga Davin, perito da O. C. D. E. esteve no Algarve, incumbido da missão de proceder ao estudo económico e de planeamento industrial do pólo de desenvolvimento Faro-Olhão.

O referido técnico assistiu a uma reunião de trabalho, à qual presidiu o dr. Armando Perdigão, presidente da Comissão de Planeamento da Zona Sul e com a presença de diversas entidades.

Uma avaria normal pôs Lisboa às escuras

Lisboa ficou ontem, mais uma vez às escuras, desta vez numa vasta zona compreendida entre a rua Morais Soares, Bairro das Colónias, Penha de França e parte da rua Francisco Sanches. A avaria que se registou às 23 e 25 teve origem num disparo no posto transformador das C. R. G. E. situado na Morais Soares cerca das 23 e 50 a situação estava completamente normalizada. Segundo nos informaram na Companhia, a avaria é perfeitamente «normal».

Um calhambeque de respeito

John Tomerlin

UMA AVENTURA DE JOVENS PARA TODAS AS IDADES

A disputa de um «rally» entre dois grupos de rapazes norte-americanos.
A curiosa competição de um calhambeque dos anos 30 com um carro moderno.

Um livro da Colecção «EUROPA - AMÉRICA JUVENIL», dirigida pelo consagrado pedagogo francês André Massepain

Alguns títulos da mesma colecção:

- Descobertas no Vesúvio
- A Epopeia da Expedição Amarela
- A Ilha dos Golfinhos
- Aventura na Savana

A venda em todas as livrarias ou enviando-nos o seguinte cupão de encomenda:

Publicações Europa-América
Apartado 8 — Mem Martins

Enviem-me contra reembolso os livros assinalados com um [X]

[] N.º 19 030 — Um Calhambeque de Respeito — 45$
[] N.º 19 028 — Descobertas no Vesúvio — 50$
[] N.º 19 029 — A Epopeia da Expedição Amarela — 50$
[] N.º 19 027 — A Ilha dos Golfinhos — 50$
[] N.º 19 025 — Aventura na Savana — 40$

Nome .....
Morada .....
Profissão .....

COLISEU DOS RECREIOS

(Empresa Ricardo Covões, Herd.)

Grupo C — 14 anos

O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS apresenta, em récita popular

AMANHÃ — pelas 21.15 HORAS

a ópera

TOSCA

Em 3 de Abril «O Trovador» e em 2 de Maio «Parsifal»
Na 4.ª-feira, 11 de Abril, pelas 21,30 horas

CONCERTO

Grupo B — 10 anos

com:

Boris Christoff
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Maestro-Director, Silva Pereira

SÃO JORGE — ESTREIA QUINTA-FEIRA

UM FILME SUPERIOR!

Roma... Cidade de todos os pecados... De todas as virtudes... No principio foi a Loba... Rómulo e Remo. E foi a Roma dos Césares e dos Bórgias. Hoje é a Roma de Fellini...

"ROMA DE FELLINI"

United Artists

grupo D 18anos

DL/OPINIÃO

LEI, PRECISA-SE

Têm os deputados à Assembleia Nacional o direito, que felizmente exercem, de interrogar os diversos departamentos públicos, de pedir elementos e informações, e embora, por força de uma cautela já institucionalizada, a curiosidade e o empenho de saber se retraiam perante alguns dos problemas mais candentes da colectividade, sempre vem a ficar do remanescente matéria bastante para, em segunda via, informar um público que nem semore dispõe de fontes mais directamente acessíveis. A Imprensa, que por missão e vocação poderia ser uma dessas fontes, não dispõe, como por de mais é sabido, de possibilidades de penetração capazes de vencerem ou de pacificamente convencerem os cultores de um secretismo quantas vezes injustificado. Eis porque convém estar atento ao teor das notas de perguntas apresentadas pelos deputados e às respostas que, com maior ou menor demora, acabam por ser dadas.

Foi agora o caso que o deputado Moura Ramos quis saber o que se tem feito no nosso País para diminuir a poluição da atmosfera, ao que respondeu a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Tomámos assim conhecimento ou é-nos lembrado que data de 1967 o início dos estudos da poluição do ar nos concelhos do Barreiro e do Seixal e na cidade de Lisboa, tal como se refere, em matéria de providências ou caminho para elas, a criação, em 1971, da Comissão Nacional do Ambiente. Também se declara que esta Comissão, tem procurado promover uma melhoria efectiva do nível da poluição atmosférica na área Barreiro-Seixal; a mesma Comissão programou uma coordenação de acções na área de Lisboa, assim como tem acompanhado de perto a instalação de duas novas cimenteiras, em Loulé e Coimbra... E que a pedido do Gabinete da Área de Sines se está a trabalhar no acompanhamento da instalação do complexo portuário-industrial, por forma a minimizar as consequências que dele podem resultar (ou inevitavelmente resultarão, acrescentamos nós) para o ambiente...

Não se dirá que, para seis anos de trabalho, o saldo seja tranquilizador. Tudo se resume a estudos (indispensáveis), a planos (idem), a projectos (idem), a acompanhamentos «a pedido», e de tudo nos fica uma sensação inquietante de inutilidade que, se não é de todo justo, encontra basto alimento nas declarações da própria Junta. Reconhece-se que «a legislação existente se encontra desactualizada ou não é, simplesmente, aplicada», mas adianta-se que para a modificar «é necessário começar por caracterizar a situação e estimar a sua possível evolução, dentro dos esquemas do desenvolvimento económico e do ordenamento do território». Este último ponto é de extrema importância, pois bem sabemos que o modo melhor de recuperar a pureza do ar seria deter, pura e simplesmente, o desenvolvimento económico, a industrialização, numa palavra, o progresso... Logo, convirá, efectivamente, «caracterizar a situação e estimar a sua possível evolução». Mas, nós perguntamos: será isso razão bastante para, praticamente, suspender a aplicação da parca legislação existente? E os seis anos já decorridos desde que os primeiros estudos se iniciaram terão sido de facto insuficientes para aquela caracterização e para aquela estimativa? Será temerário afirmar que por este andar corremos sério risco de não vir a erguer uma real estrutura de defesa?

Não somos nós mas a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, quem escreve estas palavras: «É inegável que, sob pressão de compromissos assumidos em âmbito internacional (...) têm sido adoptadas, nos últimos tempos, algumas medidas. Mas o essencial está por fazer e consiste em impor medidas drásticas de «controle» da poluição, quer às unidades industriais existentes ou a instalar, quer aos veículos motorizados e instalações de queima».

A firmeza da declaração, sem ambiguidades nem reservas mentais, dá-nos a nós o direito de acrescentar nova interrogação: de que estamos à espera? quando começa, efectivamente, a luta contra a poluição em Portugal?

Acidentes rodoviários

As comparações das percentagens de acidentes rodoviários, por maior que seja o sombrio fascínio que exercem, de pouco servem para ajudar a resolver os problemas da segurança na estrada. Chegamos mais facilmente a formular algumas respostas quando atentamos na precentagem de acidente, mas em comparação com o total de carros em circulação em cada país.

Dessa comparação resulta, de maneira convincente, uma certeza: quanto maior é a familiarização de um país com os veículos e a sua condução, tanto menor é a percentagem de acidentes relacionados com eles. O risco é maior nos países onde há menos veículos e onde é menor a experiência da sua condução e trânsito.

Um exemplo: no extremo mais elevado da escala encontra-se o Chile, que tem 1.265 acidentes por um milhão de veículo/quilómetro. No extremo contrário da escala encontram-se os Estados Unidos com 78 acidentes e a Suécia com 50. A conclusão parece obvia: a segurança na estrada aumenta por meio da experiência e da educação do público — das pessoas que guiam e daquelas que andam a pé.

Qualquer consideração sobre a melhor forma de educar e controlar os motoristas do mundo terá de tomar em consideração as diferentes «personalidades» nacionais — e as suas características de condução.

Muito se tem dito acerca da característica latina da condução a que se tem chamado «machismo» — o que, traduzido para termos automobilísticos, significa conduzir na ofensiva, o que pode considerar-se tudo, exceptuando um motivo de riso.

Assim, os sul-americanos, por exemplo, adoram ter carros potentes e ultrapassar os outros veículos — quer se apresentem pela direita ou pela esquerda, sem se importarem se, depois da ultrapassagem, tiverem de parar logo a seguir, no primeiro cruzamento. Nos países de expressão espanhola chamam àqueles que conduzem com esta agressividade «Pajaro Bravo» (pássaro bravo).

No machismo do volante inclui-se o gosto de desrespeitar as leis do trânsito sempre que é possível transgredi-las — sendo transgressão típica a da passagem das luzes vermelhas no próprio momento em que estas se acendem (um vício que aflige em geral os motoristas de táxis, no mundo inteiro, e em que se notabilizam os de Nova York). Característica do machismo é a velocidade. E a Venezuela é um exemplo: país novo-rico do petróleo com milhares de grandes carros (os grandes carros são velozes) ali o machismo impõe a velocidade. Consequência: estatisticamente, 48 por cento dos acidentes de viação na Venezuela são motivados por excesso de velocidade.

A maneira latina de conduzir na Europa — nomeadamente na Espanha e na Itália — também insiste em guiar a alta velocidade, seja em que condições for. Os condutores italianos muito raramente usam cintos de segurança — como se os considerassem um insulto ao «culto da virilidade», que é uma das características do estilo latino de condução.

Em boa verdade, encontram-se algumas destas características entre outros povos. Supreendementemente, os condutores russos colocam-se na categoria dos «motoristas latinos». Também eles têm a tendência de se mostrarem extremamente agressivos, e gritam invectivas contra os outros motoristas e os peões. É muito raro que cedam a outrem o direito de passagem.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

VELHOS

Ei-los que esperam ao sol. Esperam o quê, quem? Estão sentados, vegetais com raízes no dia de ontem, esquecidos de quem são, de quem foram — foram-no há tanto tempo! — e com frio.

Desconhecem este mundo em que subsistem e que os ignora. Desconhecem palavras como gerontologia e reciclagem, ignorá-las-ão sempre. Só sabem — sentem — que são velhos, inúteis, pesados aos filhos e mais ainda às noras e aos genros. Pesos mortos que têm de ser alimentados, vestidos, alojados, suportados. E há quem julgue que tem lugar no céu só porque os alimenta, os veste, os aloja, os suporta.

Muitas vezes ao dia dizem (ou pensam) que no tempo deles, que dantes... Sem saberem que a maior maravilha desse tempo era a sua idade jovem. Agora nada lhes pertence, estão a ocupar espaço indevido, parece-lhes às vezes que as pessoas em redor falam outra língua, chegaram de outro planeta. E gostariam de se indignar, mas quem para se indignar com eles? Já partiam os que podiam compreendê-los. Dos netos e até dos filhos separa-os um fosso que ninguém procura — para quê? — estreitar.

Esperam portanto ao sol, quando há sol. Se chove têm a parede em frente, ou o écran em frente, ou ainda o transistor ou um jornal lido, esquecido, lido de novo. Há quanto tempo os reformou a vida? Sem ordenado por inteiro, naturalmente. Sem nenhum ordenado tantas vezes. Pô-los de parte, só isso. São os velhos, os imprestáveis. Uma espécie de **disposables** deste mundo que cada vez venera menos os velhos.

Exclusivo "Le Monde"/DL

Arafat na berlinda

Quem poderia prever, há dois anos ainda, que o presidente Numeiry se viria a encontrar com o rei Hussein do mesmo lado da barricada? No Outono de 1970, o presidente sudanês acusava o soberano da Jordânia, empenhado então numa prova de força decisiva com os guerrilhilheiros, de «conjura criminosa» contra a resistência palestiniana.

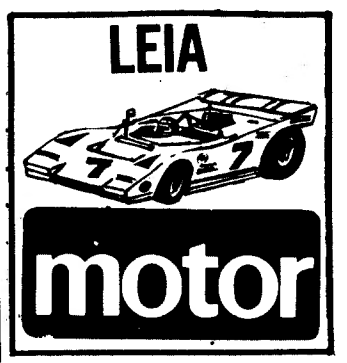
Hoje, porém, os dois chefes de Estado defendem uma posição idêntica, animados por uma mesma hostilidade às acções dos «comandos», e reprimem de modo análogo as suas actividades. No passado dia 6 de Março, o general Numeiry decretou ilegais todas as organizações palestinianas, convidando-as a «regenerar-se» e os países árabes a controlar estreitamente os movimentos dos «fedayin» nos respectivos territórios. É possível que os autores do atentado da organização Setembro Negro contra os diplomatas estrangeiros acreditados em Cartum venham a ser condenados à morte.

Esta reviravolta poderá ser compreendida tendo em conta o itinerário político seguido pelo presidente do Sudão, depois de em Julho de 1971 se ter brutalmente desembaraçado dos elementos comunistas e nacionalistas progressistas que dominavam o seu regime, itinerário que não difere muito do seguido pelo soberano da Jordânia. Com efeito, o general Numeiry marcou a sua distância face ao mundo árabe «pro-aproximação notória com os Estados Unidos.

Mas isso não impedia que continuasse a manifestar uma certa tolerância em relação à O.L.P. (Organização de Libertação da Palestina) e à Fatah, organizações a quem oferecia a sua hospitalidade e subsidiava materialmente. Até ao dia em que a Setembro Negro acarretou com a pesada responsabilidade do ataque a diplomatas acreditados em Cartum, e a morte de três dentre deles, saltando por cima da soberania do Sudão, num desafio à própria autoridade do general Numeiry que este não pode tolerar. Tanto mais que o chefe do Estado sudanês possui, ao que parece, provas convincentes da cumplicidade da Fatah, presidida por Arafat, o homem precisamente que ele sempre empenhadamente defendera contra o próprio rei Hussein. Ainda que o dirigente da O.L.P. insista em se proclamar inteiramente alheio ao atentado, a verdade é que os seus representantes na capital sudanesa se associaram intimamente à operação e que Arafat se absteve de condenar, ou sequer de a lamentar. O órgão da O.L.P. vai mesmo ao ponto de escrever que «é preciso compreender as acções da Setembro Negro, que são a concretização de um estado de espírito», como se o desespero de militantes de base pudesse constituir um alibi para os dirigentes políticos.

A passividade de Arafat e dos seus amigos é tanto mais incompreensível quanto é certo que o golpe de Cartum constitui um revés que ameaça favorecer uma repressão generalizada contra os «Fedayin» em todo o mundo árabe, sobretudo se tais acções vieram a repetir-se. Prevê-se, por exemplo, que a Arábia Saudita, como represália pela agressão de que foi alvo a sua embaixada na capital do Sudão, considere a hipótese de rever a sua atitude relativamente às organizações palestinianas. A Síria, onde os partidários de Arafat são acusados de ter participado nas recentes manifestações de muçulmanos «integristas», acaba de impor restrições muito severas aos «comandos» fixados no seu território. No Líbano, diversos indícios fazem crer que o exército aguarda apenas pretexto para pôr termo definitivamente à actividade, julgada demasiado pesada, dos guerrilheiros.

Yasser Arafat está, sem dúvida, consciente do perigo. Poderá, ou quererá ele meter na ordem os que confundem resistência e terrorismo, revolução e aventura? Consegui-lo exige, simultaneamente, alguma força de vontade e, sobretudo, muita coragem política.



DL/NACIONAL

Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné

BISSAU — (ANI) — Pelo comando-chefe das Forças Armadas na Guiné foi distribuído em Bissau o seguinte boletim informativo referente ao período de 1 a 15 de Março.

«Na primeira quinzena de Março as nossas forças continuaram empenhadas no apoio a programas de promoção social e desenvolvimento económico em curso na província. Neste âmbito prosseguiram, regularmente, os trabalhos ligados ao plano de desenvolvimento da região sul da província e bem assim os trabalhos de construção das estradas Mansoa-Bissorã, Jugudul-Bambadinca, Piche-Buruntuma, Mapatá-Cumbijã e Catio-Cufar.

«A actividade inimiga, durante o período, foi fraca e caracterizou-se essencialmente por acções visando a intimidação das populações da faixa fronteiriça e a perturbação do seu ritmo normal de vida. Assim o inimigo limitou-se a flagelar, com armas pesadas e à distância, as povoações de Guidage, Jumbembem, Pirada, Cadique, e Cafal. Procedeu ainda á colocação de engenhos explosivos, na sua quase totalidade, detectados e levantados pelas nossas forças.

«No quadro das missões de segurança destaca-se a operação «Gente Valorosa» levada a efeito por unidades da Força Africana sobre um grupo inimigo infiltrado na região do Mores, o qual sofreu pesadas baixas, tendo ainda sido recuperados 21 elementos da população que, coercivamente, acompanhavam o referido grupo. Além desta acção e, na sequência da actividade de vigilância de fronteiras e vias de comunicação fluvial, salienta-se a intercepção dum grupo inimigo que tentava a travessia do rio Cacheu, na area do Jagali, utilizando, para o efeito, um barco de borracha de origem russa, o qual sofreu importantes baixas e a captura de material diverso, incluindo o próprio bote.

«No quadro da participação activa da população na defesa do seu chão terminou, durante o período, a instrução de mais 5 pelotões de milícias destinados à auto-defesa das populações.

«Continuam a afluir ao território nacional, a despeito da oposição das autoridades dos países vizinhos e do PAIGC, populações refugiadas além fronteiras, as quais regressaram ás suas tabancas de origem ou a áreas da sua livre escolha. No periodo, verificou-se o regresso de 110 elementos sendo 57 do Senegal, 4 de Gambia e 49 da República da Guiné. Apresentaram-se ainda 2 combatentes armados do PAIGC, os quais foram reintegrados nos seus grupos sociais de origem.

«Continuou a aumentar o número de estrangeiros que se deslocam aos nossos postos de fronteira para comerciar e receber assistência médica. No período, o número de visitantes ascendeu a 4313, sendo 4187 senegaleses, 113 guinéus e 13 gambianos.

«Em resultado da acção das nossas forças e da reacção das populações, o inimigo sofreu 36 mortos e 4 capturados. Foi ainda apreendido diverso material de guerra, destacando-se 11 espingardas Kalashnikov, 5 Simonov, 5 Mauser, 3 pistolas metralhadoras PP sh, uma pistola Tokarev e elevada quantidade de granadas, munições e outro material.

«As nossas forças sofreram dois mortos em combate cujos elementos de identificação foram, oportunamente, comunicados aos órgãos de informação».

Faça o teste da independência

Responda sim ou não

1. *Todas as suas amigas decidiram usar hot pants. Você, francamente, não gosta de se ver com elas. Usa-as, ou não?*
Sim ☐ Não ☐

2. *Suponha que acaba de conhecer um rapaz simpatiquíssimo e cheio de interesse, mas que é mais baixo do que você. Sentiria uma certa reserva em sair com ele?*
Sim ☐ Não ☐

3. *Você é de novo convidada para jantar com um grupo de gente simpática, mas sem interesse. Sente-se obrigada a aceitar?*
Sim ☐ Não ☐

4. *Todas as tabelas dizem que você tem cinco quilos a mais. Você sente-se bem e a roupa continua a servir-lhe. Apesar disso, fará dieta?*
Sim ☐ Não ☐

5. *Você gosta de todo o género de música. Excepto ópera. Acha que, contudo, deveria ouvir ópera porque "é o que toda a gente faz"?*
Sim ☐ Não ☐

Se respondeu "Não" a três ou mais perguntas, você é realmente uma rapariga independente. Outro exemplo da sua independência de espírito: você usa tampões Tampax.

Porquê tampões *Tampax*? Porque quando você os compara a todos, só os tampões Tampax lhe proporcionam estas vantagens: cada tampão Tampax vem num aplicador, macio como a seda; tanto o aplicador, como o tampão, se eliminam através da sanita; não há tubos de madeira, nem de plástico, para eliminar.

Como são de uso interno, os tampões Tampax são absolutamente cómodos. Não assam a pele, nem provocam cheiros, nem irritam, como acontece com os pensos volumosos. Tampões Tampax, Fazem de *cada* dia do ano um dia de liberdade.

Logo desde início...

tampões
TAMPAX
PROTECÇÃO HIGIÊNICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º-LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Sexto Cartório Notarial de Lisboa
Rua Rodrigo da Fonseca, 78-1.º, Dt.º
Notário Lic. António M. Gonçalves Saldanha

Certifica para efeitos de publicação que, por escritura de 28 de Dezembro de 1972, lavrada de folhas 90, a folhas 93, do livro para escrituras diversas deste cartório B-1467, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «GRAVOCÓPIA, COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede na Travessa da Fábrica dos Pentes, número dezanove, primeiro andar, freguesia de São Mamede, em Lisboa, durará por tempo indeterminado, e o seu início conta-se a partir de um de Janeiro do ano de mil novecentos setenta e três.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de equipamentos e materiais de escritório, ou qualquer outro ramo de comércio que os sócios acordem e seja legal.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, e corresponde à soma de três quotas: uma de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio D. ANA DOS SANTOS MARTINS DAS NEVES; uma de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio D. MARGARIDA MARIA DAS NEVES MARQUES DOS SANTOS MARTINS; e outra de vinte e cinco mil escuudos pertencente ao sócio RUI DOS SANTOS MARTINS.

QUARTO — É livre entre os sócios a cessão de quotas, mas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade e depois dos restantes sócios.

QUINTO — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para que a sociedade fique obrigada é necessária e bastante a assinatura do sócio Rui dos Santos Martins.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O sócio Rui dos Santos Martins, e só ele, poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por procuração no sócio D. Margarida Maria das Neves Marques dos Santos Martins.

PARÁGRAFO TERCEIRO — É expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, em fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

SEXTO — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos e as prestações suplementares que forem, por unanimidade, acordados em assembleia geral.

SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas e enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei exija forma especial.

OITAVO — Os balanços serão anuais, e encerrados em trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

NONO — A sociedade só se dissolverá nos casos legais e, em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade e escolherão um de entre todos que os represente na sociedade enquanto a quota se achar indivisa.

É CERTIDÃO DE NARRATIVA QUE VAI CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos setenta e três.

O Ajudante do cartório,
Maria Felicíssima Menezes

O caso da Rua da Emenda

A Polícia Judiciária convocou hoje a Imprensa para explicar o crime cometido numa pensão da Rua da Emenda no passado dia 1 de Março, depois de terem sido levadas a cabo todas as pesquisas julgadas necessárias.

Todos os jornais noticiaram o facto cometido na Rua da Emenda e que apresentava características novas relativamente aos casos criminais conhecidos no nosso País. Um dos inspectores presentas garantiu mesmo que durante a sua longa permanência naquela Polícia não tomara ainda conhecimento com um caso semelhante. E, contudo, o caso ficou praticamente solucionado passado 24 horas sobre o crime, alegando a Judiciária que só agora fazia as declarações em virtude do segredo de Justiça inerente ao caso.

Em 1 de Março, pelas 20 e 30, a P.S.P. comunicou ter encontrado um indivíduo morto no «hall» de entrada de uma pensão sita na Rua da Emenda, cujo corpo ainda não estava completamente frio, vestido com uma camisola de malha, calças e peúgas. À primeira impressão parecie ter sido atingido por 17 ou 18 facadas embora, mais tarde, a autópsia indicasse 32 feridas, duas das quais correspondiam à entrada e à saída da lâmina perfurante. Ainda segundo a autópsia, a morte teria sido provocada por hemorragia. Manchas de sangue espalhavam-se palas paredes e pelo chão. A vítima António Cândido Pais, 56 anos, solteiro, exercia a profissão de padeiro. Um dos encarregados da pensão, ao identificá-lo, afirmou faltarem no corpo um relógio e uma pulseira de ouro. A carteira não continha dinheiro e, segundo aquele, deveria ter cerca de mil escudos, quantia que não foi possível verificar se seria correcta.

No momento desconhecia-se o autor do crime. Soube-se, entretanto, que um indivíduo de 19 anos, Martinho Lopes Correia, natural de Santiago Maior, Cabo Verde, e que tinha vindo para Portugal em meados de Outubro de 1971, possivelmente com contrato como é usual em relação aos habitantes daquela região, tinha saído de manhã dizendo que regressaria por volta das 4 e 30 da tarde para mudar de roupa, não se encontrando na pensão, nessa altura, o engarregado que tem as chaves do quarto onde estão guardadas as malas dos hóspedes. Simultaneamente alguns vizinhos dos andares superiores afirmaram ter notado por volta das 4 da tarde grande algazarra, barulho de luta e gemidos. Levantadas as suspeitas de que teria sido esse o indivíduo a P.J. tentou localizá-lo no dia seguinte tendo-se ele apresentado voluntariamente. Trajava roupas de aspecto novo mas os sapatos apresentavam manchas que pareciam sangue e tinha um dedo da mão esquerda ligeiramente esfolado. Outros hóspedes da pensão afirmaram que o tinham visto na noite anterior num bar já com aquelas roupas e um penso na mão esquerda, ao que ele negou dizendo que no dia anterior trabalhara no sítio habitual, em Sacavém, que posteriormente se verificou não ser verdade por ter sido despedido no dia 28 de Fevereiro. Finalmente, voluntariamente ou não, disse que teria alguma coisa a contar desde que fosse na presença de um primo afastado. Aí referiu que tinha ido a casa para mudar de roupa, tendo batido à porta cerca de quatro vezes sem que alguém lhe abrisse, até que a vítima lhe apareceu informando-o de que não estava ninguém. Foi à casa de banho e, depois. quando saíu, este teria dito que ele devia ir-se embora, empurrando-o sucessivamente até à porta, chegando a dar-lhe, à laia de brincadeira, um pontapé nas pernas. Junto à saída ter-se-ia travado discussão. A vítima puxara por uma faca que estava em cima de uma secretária, (e que mais tarde se comprovou ter sido comprada por Martinho Correia num estabelecimento da Rua do Loreto no dia 28 de Fevereiro como testemunham a empregada e um cliente), desferindo dois golpes que o fizeram caír para cima da secretária e daí rebolar para o chão, onde continuou a esfaqueá-lo. Depois foi lavar o objecto do crime escondendo-o entre o colchão de palha de uma camarata. Depois de se apoderar dos objectos da vítima já referidos — a carteira continha 600$00 — saíu para a rua, dirigindo-se a um estabelecimento da Rua do Poço dos Negros onde comprou uma camisola e umas calças que vestiu logo, deitando as velhas para o caixote do lixo.

As causas do crime parecem vagas numa primeira impressão e as soluções apresentadas justificam o acontecimento.

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

20.30 — ESFINGE

O dr. António Bélard da Fonseca continua em «Esfinge», a dissecar. o mistério dos painéis de S. Vicente.

21.00 — SURREALISMO

Surrealismo é um documentário de arte. Breton, Ehrard, Aragou e Reret, procuram o desconhecido.

22.00 — NOITE DE CINEMA — Tormenta a Bordo

Um dos filmes mais importantes de John Ford preenche hoje a «Noite de Cinema». É adaptação de uma peça de Eugene O'Neil feita por Dudley Nichols que relata a odisseia dos marinheiros da Marinha Mercante Inglesa, durante a Segunda Guerra Mundial.

Os Protectores

II PROGRAMA

20.45 — O LIVRO À PROCURA DO LEITOR

Manuel Poppe fala em «O Livro à Procura do Leitor» de Joaquim Pacheco Neves, autor de Contos Sombrios.

21.00 — DEBBIE REYNOLDS

Debbie desconhece que o marido, a irmã e o cunhado frequentam um curso de hipnotismo orientado por um hindu, que os ajuda a libertarem-se dos complexos e a terem confiança em si próprios. Resolve também lá ir.

22.25 — OS PROTECTORES

A Condessa chama Jim Palmer, um dos Protectores, a quem ajudava num caso de contrabando de armas. Vem-se a provar, porém, que Jim (em tempos apaixonado da Condessa) é o contrabandista.

22.50 — TEMPO INTERNACIONAL

O futuro do caminho-de-ferro nas relações internacionais é o tema do Tempo Internacional.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Café Oceano» Cortes Silva Vieira Leonel R. Portas de Portugal — LAGOS

CLARAS – TRANSPORTES, S. A. R. L.

Sede em: TORRES NOVAS

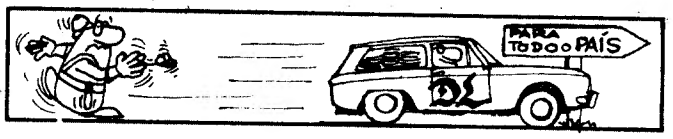
AVISO

Avisam-se os nossos estimados clientes que, **«a partir de 1 de Abril Próximo»**, todos os nossos serviços de transportes, que em Lisboa se encontram instalados na Rua Cidade de Liverpool, passarão para a

AVENIDA CASAL RIBEIRO, N.os 18 A 24

novas instalações da Empresa.

Torres Novas, 6 de Março de 1973
A ADMINISTRAÇÃO



TV

DL/ESPECTÁCULOS

MONÓLOGO A TRÊS

«Estamos em maré de eleições». Foi Artur Anselmo quem o disse, ontem.

No Chile, por exemplo. As de quatro de Março. Com sua prática do TV SETE, o mesmo Artur Anselmo vaticinara uma decisiva influência dos preços do feijão e das batatas no voto dos cidadãos. Dadas as medidas tomadas pelo presidente Allende para fazer frente às dificuldades de abastecimento provocadas pelo aumento do poder de compra do povo chileno e pela animosidade de certas forças interiores e exteriores.

Honradamente o mesmo Artur Anselmo veio mais tarde a admitir que a votação constituira uma vitória para Allende. Isto significa que, em questões de eleição, importa conhecer não apenas os votados mas os votantes.

Bom, isso não interessa muito agora. Não há dúvida: continuamos muito preocupados com o que se passa em França.

Desta vez com razão, diga-se.

MONOTONIA, PECADO FEIO

Para a tarefa armou-se Artur Anselmo em moderador daquela mesa não redonda, mas em arco de círculo.

À direita de Anselmo, sentou-se Manuel José Homem de Mello, deputado e director da «Capital»; à esquerda, sentou-se José Mensurado, director do *Telejornal*. Um muito sorridente, outro muito sério; aquele sempre à procura da câmara, este sem a fitar uma única vez.

Homem de Mello a certa altura referiu-se à «delícia» com que, como telespectador atento, assistira ao esforço de Marchais e Duclos, os marxistas militantes, para darem de si uma imagem «inocente» pela televisão francesa.

Ora nós sabemos que a televisão em França não pode considerar-se modelo de isenção.

Algumas aparências ainda são guardadas como se pode ver pela presença de tais e doutros homens públicos diante das câmaras. No programa *À armes égales*, às vezes, é o bom e o bonito, quando se juntam um da extrema direita e outro da esquerda esquerda, que vão discutir problemas da sociedade francesa actual.

minha própria posição. Não posso dizer que fui a Paris observar as eleições francesas com objectividade.

É caso par dizer que quem confessa, não merece castigo. Simplesmente, tal declaração tornava-se desnecessária. A sua presença ali era a prova

NO REINO DA PITONISA

«EM FOCO» contratara, pois, para depor sobre as eleições francesas dois representantes dos órgãos de informação. Não ao acaso. Homem de Mello declara a abrir: *Não acredito, nem nunca acreditei, na objectividade do observador político, eu pelo menos não consigo desprender-me da* provada de quanto afirmara. Quanto a José Mensurado, ele é, como já se disse, director do *Telejornal*.

Homem de Mello: o resultado das eleições foi a *confirmação de uma política de evolução na continuidade.*

Mensurado: **Se o tipo de eleições fosse outro estou convencido que as esquerdas ganhavam.** *O aspecto mais marcante destas eleições é o progresso da esquerda (...) A França rejeita todo o tipo de sociedade colectivista. O francês, diante de uma opção fundamental que se lhe pôs, optou pelo não colectivismo.*

Ainda na opinião de Mensurado, o voto dos eleitores era como se estes dissessem ao Poder: *Meus senhores, se vocês não modificam as vossas posições, se a justiça social não se pratica mais agudamente, a alternativa põe-se.*

A análise das eleições transforma-se, a breve trecho, numa espécie de cartomância. Homem de Mello não acredita na estabilidade da coligação das esquerdas. Pelo que não virá longe o tempo em que a bipolarização se fará entre um *centro-direita* e um *centro-esquerda*, com os comunistas no *«ghetto»*.

Mensurado, por sua vez, declara que *esta aliança foi fatal para as ambições do Partido Socialista o qual verificou que ele, Partido Socialista, poderia, por si só, ter possibilidades de progresso sem necessidade de se aliar ao Partido Comunista.*

Por MÁRIO CASTRIM

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Serviço especial, de 2.ª classe, para transporte de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro, de Castelo Branco a Hendaye, às terças e sextas-feiras de 2 de Janeiro a 30 de Março de 1973.

CASTELO BRANCO	P.	20-12
Lardosa	P.	20-46
Castelo Novo	P.	21-03
Penamacor	P.	21-28
Fundão	P.	21-45
Tortosendo	P.	22-09
Covilhã	P.	22-20
Belmonte	P.	22-46
	C.	23-35
Guarda	P.	1-32
	C.	2-13
Vilar Formoso	P.	2-32
	C.	2-35
Fuentes d'Oñoro	P.	3-00
	C.	6-25
Medina del Campo	P.	6-46
	C.	13-22
Irun	P.	13-35
	C.	14-40
Hendaye	P.	14-40
Paris-Austerlitz	C.	22-30

TOTOBOLA

(Resultados Provisórios)

11 concorrentes acertaram em 13 resultados e vão receber 403 contos cada um!

Este concurso, com as surpresas que a «Taça» oferece sempre e com os Campeonatos de Espanha e Itália, numa fase em cada jogo e uma «final», acabou por ser mais difícil do que seria de esperar. Assim, apenas 11 concorrentes conseguiram acertar em todos os resultados, sendo 8 do Continente, 1 da Guiné e 2 de Moçambique. A cada um couberam exactamente (em resultados provisórios) 403 156$10; os acertantes em 12 resultados foram 423, sendo 328 do Continente, 6 da Madeira, 3 dos Açores, 10 da Guiné, 2 de S. Tomé, 44 de Angola e 30 de Moçambique, recebendo cada um 10 483$90.

Resumindo, temos:

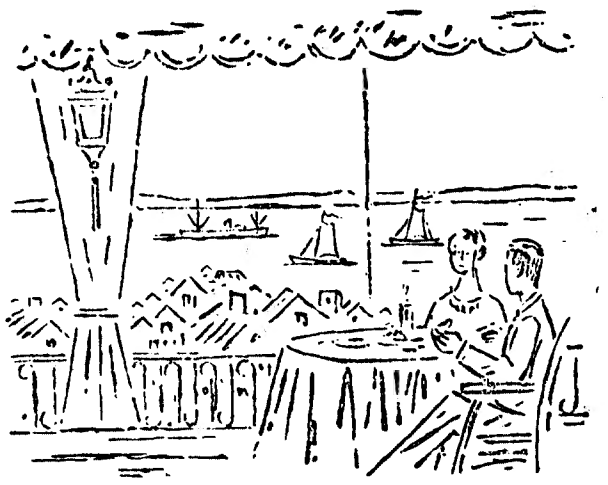
Primeiro prémio — 11, cabendo a cada um 403 156$10.

Segundo prémio — 423, cabendo a cada um 10 483$90.

Os titulares dos «treze», da Metrópole, são: Fernando Vieira, de Bissau; António Correia Ribeiro, de Corroios; Herlander Perestrelo de Almeida Nogueira e «Totochile», ambos de Lisboa; José João Correia, residente nos Estados Unidos da América do Norte; António Etiene Alves Jacinto, de Vila Real; e «anónimos», de Lisboa, Porto e Lourosa.

restaurante

Varanda do Chanceler



REABRE DIA 21 — 4.ª FEIRA
AO JANTAR
TOTALMENTE REMODELADO
Largo do Chanceler, 7/A — ALFAMA
LISBOA

Nas próximas férias consulte um agente de viagens

Quantas e quantas vezes lhe acontece a mesma coisa. Um ano inteiro à espera das férias... e, de repente, fica tudo estragado por um pequeno nada: alojamentos esgotados no hotel, bilhetes de comboio que não se reservaram a tempo.

Não improvise!!! As férias são demasiado importantes para que as deite a perder por causa de um simples nada. Então?

Faça exactamente como para todas as outras coisas importantes da vida: ponha as suas férias nas mãos de um perito - o agente de viagens.

E, faça-o mesmo que pense deslocar-se no seu próprio carro, porque também nesse caso vale a pena escutar o seu conselho.

Porque o agente de viagens é muito mais do que um encarregado de transportes.

Quanto vão custar-lhe os seus serviços? A V. nem um centavo! Porque o agente de viagens não é pago pelo cliente. Ele recebe os seus honorários das companhias de aviação, das empresas de caminhos-de-ferro, das empresas turísticas, em suma, dos seus fornecedores. E, até é possível que com a ajuda dele lhe fique tudo muito mais barato.

Porque ele conhece as melhores ligações, todas as maneiras de lhe trazer mais vantagens para o seu orçamento e... V. não!

Desde logo vai poupar-lhe tempo e dores de cabeça.

Um agente de viagens sabe bem o que lhe deve recomendar: ele conhece hotéis e apartamentos melhor que ninguém!

E, além disso, pode fornecer-lhe um serviço completo: transporte, alojamento, excursões...

Para as próximas férias vá a uma agência de viagens. Lá lhe preparam o plano mais cómodo e conforme as suas preferências.

E, sabem que podem fazê-lo! Porque o negócio deles não é o de V. passar por lá uma única vez!

Mas sim que V. fique contente e volte a utilizar os seus serviços.

Eis um conselho da *sofico vacaciones* - Costa del Sol - Espanha.
Para umas férias bem organizadas.

DL/ESPECTÁCULOS

"O PRÍNCIPE E A CORISTA"

«O Príncipe e a Corista», a célebre peça de Terence Rattingan, vai subir à cena no Teatro Laura Alves. Representada já em quase todas as capitais do mundo, a obra passou pelos «écrans» de Lisboa, num filme dirigido e produzido por Lawrence Olivier. Agora, dirigida por Jacinto Ramos, que também será o protagonista, a peça vai estar, finalmente, num palco português, com um elenco do qual fazem parte Costa Ferreira, Maria Helena Matos, Amilcar Botica, José Carlos, Batriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Vaz e a estreante (no teatro declamado) Marília Gama que vai desempenhar, no paldo, o papel que vimos na tela interpretado pro Marilyn Monroe.

TELEVISÃO

Os "Pop Tops" em "Domingo à Noite"

Os «Pop Tops» vão ser a grande atracção do próximo programa «Domingo à Noite» que, como habitualmente é gravado ao vivo na quarta-feira (amanhã) no Teatro Maria Matos. Alám desse grupo, actuarão ainda: Peter Skellern, Florbela Queirós e Norberto de Sousa, e o bailarino Jorge Tricheiras. Em prosseguimento do concurso «Nossos Artistas, Nossas Canções», apresentar-se-ão perante a câmara Maria Dilar, Dino Rodrigues e Júlia Babo.

"Fim de Semana Alucinante"

Estreou-se na passada semana, num cinema da capital, o filme de John Boorman intitulado «Deliverance» que recebeu, em português, o título de «Fim de Semana Alucinante». O problema focado nesta obra é actual e, tratado pela mão hábil de Boorman, consegue manter um «suspense» permanente. No elenco, os nomes de John Voight, Burt Reynolds, Ned Beatty, Ronny Cox e James Dickey.

CINEMA NO MUNDO

MONUMENTO A CHARLOT: Barcelona é, provàvelmente, a primeira cidade domundo a erigir um monumento a Charlie Chaplin. A estátua ficará no parque de Montjuich, onde já se encontra uma da bailarina Carmen Amaya e outra do palhaço Rivel. Ainda no mesmo parque vai surgir, dentro de alguns meses, uma estátua dedicada ao cómico mexicano Mario Moreno, «Cantinflas».

SINATRA NA CASA BRANCA: O cançonetista Frank Sinatra volta a actuar em público no dia 17 de Abril, como artista da recepção que o presidente Nixon oferece em honra do primeiro-ministro da Itália Júlio Andreotti — anuncia a Casa Branca.

Sinatra, que é descendente de italianos, fora primeiro convidado para animador de um dos saraus que Nixon tenciona promover nesta Primavera. Mas como se sabe que o primeiro ministro italiano e a esposa são admiradores deste artista, o convite passou para o dia 17.

Antigo adepto do Partido Democrático, Sinatra declarou o seu apoio a Nixon nas últimas eleições e é amigo do vice-presidente Spiro Agnew.

RECEBER SEM TRABALHAR: Nos termos de um contrato com a duração de 10 anos, Barbra Streisand recebe anualmente da cadeia de televisão norte-americana CBS 100.000 dólares anuais. Todavia, a actriz recusa-se, há já alguns anos, a fazer qualquer «show» para a televisão.

«THE FRENCH CONNECTION N.º 2»: Williams Friedkin foi encarregado de realizar uma película que será a continuação do êxito «The French Conection» (Os incorruptíveis contra a droga). Para protagonistas tenciona convidar Gene Hackman e Fernando Rey.

ROD TAYLOR: O matrimónio favorito para mim é como trabalhar para uma empresa cinematográfica. Encanta-me a atmosfera familiar durante as filmagens de uma película. Geralmente, o elenco é amigável e, quando termina a rodagem, não há mais preocupações» — assim defende Rod Taylor a sua posição perante o casamento, em declarações ao jornalista da UPI, Vernon Scott.

A última película em que interveio, «The Train Robbers», com John Wayne e Ann-Margret, e que foi filmada em grande parte no deserto, deixou Taylor «cansado da terra e do alor o que o levou a declarar que «nunca mais faria outra película no deserto».

A sua próxima intervenção perante as câmaras intitula-se «Trader Horn», nova versão do filme realizado em 1931 com o desaparecido Harry Carey.

ALTO PATROCÍNIO: Como já foi noticiado, o primeiro Festival Internacional de Cinema «Sobre o Mar» efectua-se em Fermo e no porto de Sangiorgio, de 27 de Junho a um de Julho. entretanto, o presidente da República italiana acaba de dar o seu alto patrocínio ao referido festival, de que será conselheiro artístico Bruno Vailati.

SHAKESPEARE PRETERIDO: Giuseppe Pambieri renunciou a interpretar o papel que lhe fora confiado no «Rei Lear», de Shakespeare — que, numa encenação de Giorgio Strehler, vai subir á cena no Piccolo Teatro de Milão — atraído pela perspectiva de interpretação de um filme, «La Polizia al Servizio del Cittadino» no qual contracena com Enrico Maria Salerno.

"Poesia e diálogo": novo horário

Entrou em vigor na passada semana o novo horário da rubrica «Poesia e Diálogo», da Rádio Renascença, que continua a ser dirigida por Carlos Pinho. «Poesia é Diálogo» passou a ser transmitida às 3.ªs e 5.ªs feiras, pelas 21 e 08. Hoje e, portanto, com o novo horário, vai para o ar uma emissão com poemas inéditos de Sidónio Muralha, poeta ao qual será dedicada esta semana.

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

O Salão Restaurante está reservado pela I. B. M. inglesa durante os dias 24 deste mês a 4 de Abril próximo.

Neste período, os clientes habituais serão servidos no «Wonder-Bar», onde os «shows» começam às 23 e 30 e 1 e 30.

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO RECOMENDA OS SEUS ESPECTÁCULOS

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

33.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com JOSÉ VIANA

no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O VENDURA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

2.ª e 4.ª feira: 21.45 h.
3.ª feira, descanso da Companhia
5.ª, 6.ª e Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: 16 e 21.45 h.

HOJE

2 Sessões: às 20.45 e às 23 h.
Telefone do teatro: 55 51 33

DOMINGO «matinée» às 16 horas

4.ª feira, descanso da Companhia
SÓ ATÉ DIA 26
Dia 29, estreia no Porto

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

13.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de
Maria Helena Matos

2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras: 21.45
4.ª feira: Descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO: «matinée» às 16 h. e à noite, 21.45 h.

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

RUA DA PALMA

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.45
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz

DL/GERAL

FOI UM ÊXITO A PASSAGEM DE MODELOS PRIMAVERA-VERÃO DO PRONTO A VESTIR DE EDUARDO MARTINS & C.ª

Mantendo a sua antiga tradição de bem vestir a mulher portuguesa, Eduardo Martins e C.ª fez mais uma passagem de modelos na sua secção de Pronto a Vestir na Calçada do Sacramento ao Chiado, onde apresentou as últimas novidades para PRIMAVERA-VERÃO.

Nove manequins profissionais, maquilhados por Helena Rubinstein e penteados por ANA MARIA do salão de cabeleireiro de Eduardo Martins, desfilaram durante cerca de duas horas, apresentando mais de 180 modelos, desde os garridos e frescos vestidos para jovens aos mais sumptuosos vestidos para noite da colecção «boutique» deste pronto a vestir, sendo digno de realce os modelos de alta costura de MARCEL FENEZ.

A asistêndia, que muitas vezes aplaudiu com calor alguns modelos, acompanhou verdadeiramente extasiada o desfilar dos manequins que exibiam não só modelos exclusivos deste pronto a vestir, como CARNEGIE, St. MICHAEL, etc. como ainda criações de Alexon, Rosier, David Rome, Shubete, Paula Lee, Youngset, Kunik, Toplet, Mortimer, Delbury, Julius, etc e, pela primeira vez também modelos de Anthony Charles.

Notava-se entre a numerosa asistência, para cima de 800 pessoas, a presença de muitas jovens e de senhoras que vestem números superiores ao 48; umas e outras não foram desiludidas, pois o Pronto a Vestir de Eduardo Martins tem uma secção especial para as jovens a «SYGNOMODA» e outra para as senhoras «menos magras» tendo sido incluídas nesta passagem modelos lindíssimos juvenis nos quais sobressaíam as «jardineiras» e tendo a Cristina com a sua costumada classe apresentado modelos que embora destinando-se a senhoras fortes tinham um ar de elegância e requinte.

A locução e apresentação a cargo de Ana Zanati foi secundada por música do grande acordeonista Fernando Ribeiro que para cada modelo encontrou o fundo musical apropriado.

A encerrar este magnífico desfile de ritmo, cor e elegância, deslizaram pela «passerele», como que em sonho, dois lindíssimos vestidos confeccionados nos ateliers da firma com tecidos exclusivos.

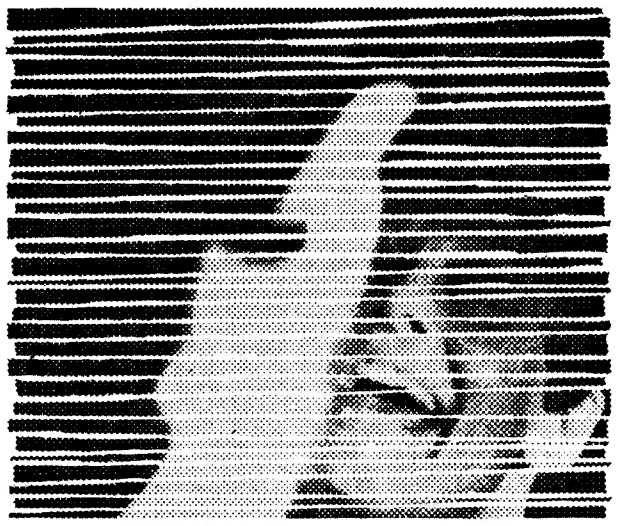
"VII RALLYE À LAMPREIA"

. É já no próximo dia 25 que, uma vez mais, se realiza o tradicional Rallye à Lampreia. Trata-se de uma prova de concentração turística com partida de Viana do Castelo e fim em Monção onde a todos os participantes será servido o célebre almoço da Lampreia.

Na sua totalidade o VII Rallye à Lampreia terá 80,3 km e está aberto a automóveis dos Grupos 1, 2, 3 e 4, podendo as inscrições ser efectuadas até ao próximo dia 21 no A.C.P. — para os seus sócios — Bar Mané em Monção ou na sede do Sport Clube do Porto, na Rua de Santa Catarina, 132 ou ainda pelo telefone 21785.

QUEM ERAM...? E O QUE QUERIAM...?

UMA BELA E INDEFESA JOVEM, CONTRA UM ASSASSINO SELVAGEM!



AUDREY HEPBURN

ALAN ARKIN

RICHARD CRENNA

Distribuido por COLUMBIA & WARNER

Real. TERENCE YOUNG

OS OLHOS DA NOITE

(WAIT UNTIL DARK)

GRUPO D/18 ANOS

DE NOVO HOJE NO ALVALADE

GRUPO D (18 anos)
AR CONDICIONADO

abril em portugal

RUA DAS TAIPAS, 6-8 (próximo ao Hotel Botânico)
Telefone 33854

TOTALMENTE REMODELADO, COM NOVA GERÊNCIA

ABRE HOJE

FADO e FOLCLORE

INTERPRETADO POR UM ELENCO EXCLUSIVO:

ADA DE CASTRO ★ ROSA MARIA ★ ALCINDO DE CARVALHO ★ LUIZ TOMAR ★ JOÃO QUEIROZ (fado de Coimbra) ★ Acompanhados por PARREIRA (guitarra) e GONÇALVES (viola)

ADA DE CASTRO

★

CONJUNTO FOLCLÓRICO
SOB A DIRECÇÃO DE
TONI DE SOUSA

★

FERNANDO MANUEL
(exímio em acordeon)

★

ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
PRATOS REGIONAIS

ROSA MARIA

DL/NACIONAL

Os clientes do café "Avis" começam a fazer as malas

«Corridos» há alguns anos do Martinho, os sportinguistas levam agora o pontapé de saída do Avis e preparam-se para jogar no Portugal.

O Café Aviz, ponto de encontro de sportinguistas, homens de negócios e das profissões liberais e estudantes, vai fechar as portas no dia 31 de Maio. Em seu lugar, poderá surgir um restaurante, um café remodelado (mais sofisticado) ou «uma coisa completamente diferente». Seja, porém, o que for, terá a marca do grande capital (da C. U. F.) e pouco ou nada a ver com os interesses dos seus velhos frequentadores, que a troco de uma «bica» ou de um almoço, improvisavam ali o seu centro de convívio. Para estes, a soluçao é procurar outro local.

— Não é por um café fechar que o grupo se desfaz — dizem-nos, peremptórios os adeptos do Sporting, para quem o Aviz é desde há mais de vinte anos, o lugar onde cabem todas as discussões sobre a «bola». As segundas-feiras, sobretudo eles marcam o ambiente do café com um cunho acentuadamente clubista; e por altura das grandes decisões ao nível directivo, as coisas que ali se forjam são suficientes para abalar as estruturas do clube.

— Aqui se puseram e se derrubaram presidentes... — dizem-nos, já meio saudosiatas.

Mas o grupo não desiste. De resto nem sequer é a primeira vez que são «corridos». A princípio, reuniam-se no «Martinho», que a pouco e pouco «deixou de ser o que era», até se transformar num banco comercial. Ali se as tradições literárias não morreram de todo, deram origem a um importante movimento das letras...seladas.

Mas nem todos os sportinguistas foram parar ao Aviz. Um grupo dissidente montou o seu quartel-general no café Lisboa.

Ainda houve quem pensasse que este «transe» pudesse vir a aproximá-los, tanto mais que pertencendo ao mesmo clube...era bonito. Mas não falem nisso aos sportinguistas do Avis.

— Eles são os homens da «massa». Aqui, também há alguns com dinheiro, mas os outros é que têm a força.

Portanto, o café Lisboa ficou «a priori» excluído quando os «desportistas» do Aviz encararam a necessidade de mudar de poiso. Sócios, simples adeptos (mais conhecidos por «más-linguas») e membros dos corpos directivos atiraram-se, então, ao trabalho de pensar na nova «sede do Sporting».

— Eu vou para onde for o coronel — disse um.

— Eu vou para onde for o engenheiro — anuiu outro.

O coronel e o engenheiro concordaram em ir para o café Portugal que deve reabrir em Junho. A maioria esteve de acordo e assentou-se que sim. O local oferece várias vantagens, como a de ter boa luz, ficar a dois passos do então antigo ponto de reunião e, sobretudo, ser de fácil acesso. Além disso, vale por ter conseguido o apoio de quase todos, de tal modo que já se diz no Aviz:

— A ideia de mudar para o Portugal foi de geração espontânea...

AS PROFISSÕES LIBERAIS

Mais inseguros estão os homens do grupo dos «doutores», de que também fazem parte alguns lavradores. Estes ocupavam a parte do café mais próxima do balcão. Engenheiros, advogados e lavradores não só cavaqueiam sobre a vida social do país, como também ali fecharam alguns negócios. Hoje, reduzido o grupo a uns sete ou oito indivíduos, nem por isso morreu nele o fermento da amizade. Tanto assim, que estão convencidos de que a comunidade não se dissolverá.

— Viemos para aqui empurrados pela necessidade, quando o Martinho fechou. Este também ficava mesmo ao pé do metropolitano. Agora, acabaremos por nos fixar noutro lado. Já se falou nisso, mas ainda não chegámos a conclusão nenhuma...

Um engenheiro e um advogado falam por todo o grupo. Preferem manter o anonimato, por aquele ter a sua unidade. Entretanto, não deixam de manifestar um certo espanto (ou amargura) por os tradicionais centros de convívio irem desaparecendo.

— Os restaurantes fazem falta, mas não é razão para acabarem com os cafés. Às pessoas que estão habituadas a reunir-se por aqui, qualquer dia mais não resta do que trazerem um térmus de casa e sentarem-se no passeio da calçada, se quiserem continuar a encontrar-se.

OS ESTUDANTES

O último grupo a fixar-se no Avis foi o dos estudantes. Na verdade, nem sequer formam um grupo, mas pequenos grupos que se reúnem à volta de uma mesa para estudarem matérias comuns. Chegam da parte da tarde e ocupam o primeiro andar do café, até às cinco horas: então, são «corridos», para dar lugar aos clientes dos «lanches», que proporcionam mais lucro ao proprietário. Conhecem de cor o leve desprezo dos empregados e a má vontade dos donos dos cafés; mas não desistem, até por não terem muitas «salas de estudo» por onde escolher.

A estes, mais não resta do que procurar outro sítio onde encontrem as condições mínimas para estudar, até ao dia em que terminem os cursos. Só nessa altura, aliás, terão possibilidades de apreciar as «vantagens» da substituição de um café-sala de trabalho por um restaurante funcional...

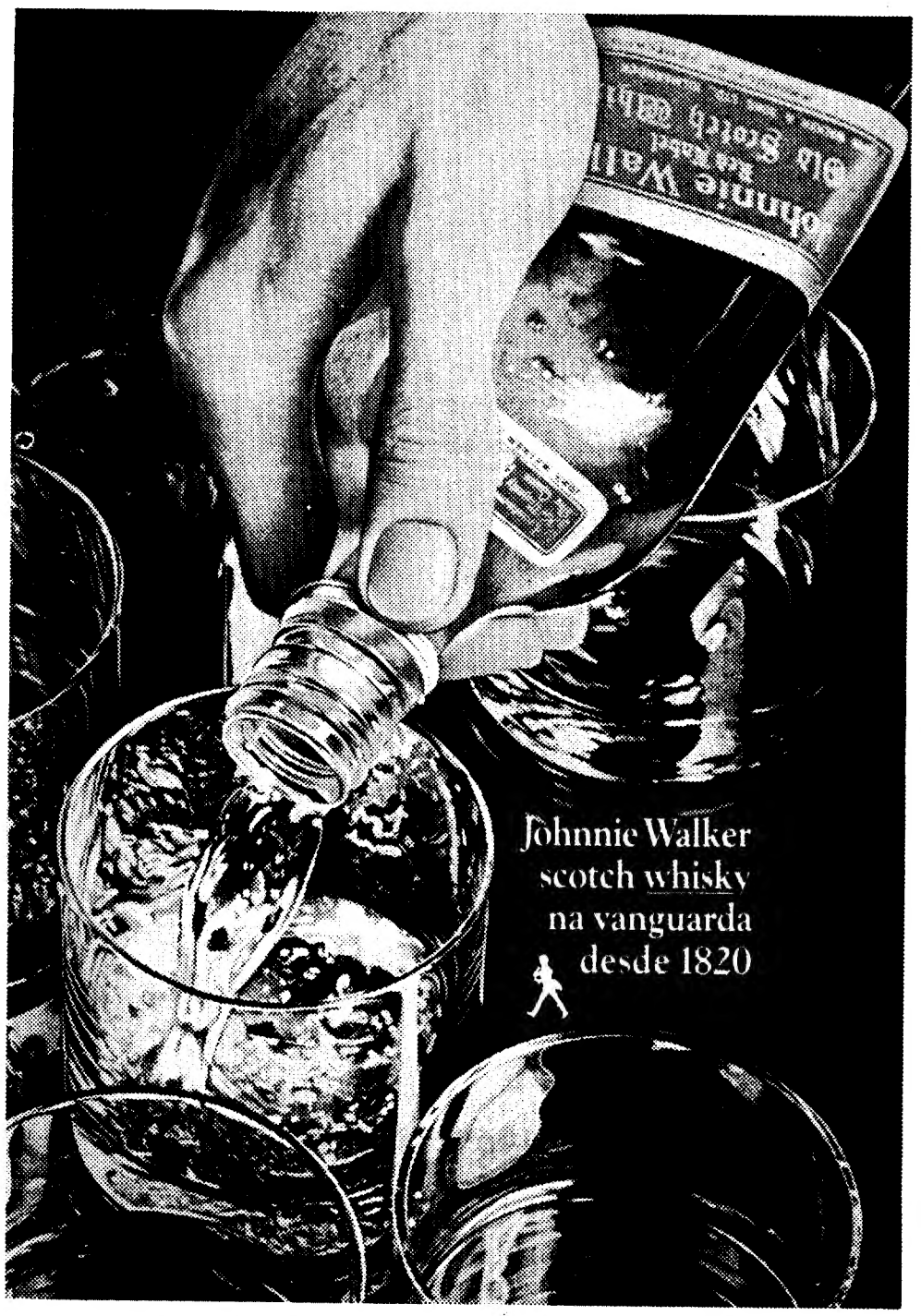
O administrador do café Avis, que também pertence ao conselho de Administração da Centurial associada da C. U. F., a quem pertencem os restaurantes Alvalade e Varanda do Chanceler) e da Multicater, nega que esta última empresa tenha adquirido o café Aviz para o transformar num complexo de restaurantes do tipo «Jacques Borel», conforme alguns jornais anunciaram. Na sua opinião, trata-se de uma confusão motivada pelo facto de ele ser o administrador de ambas as empresas.

— Tudo o que se possa dizer neste momento sobre o futuro do espaço actualmente ocupado pelo café Avis não passa de fantasia. Ainda estamos a estudar o assunto e várias alternativas são possíveis: a criação de um restaurante, a remodelação do café (que está a ser explorado de uma forma antiquada), um outro tipo de estabelecimento mais aprazível, uma remodelação de todo aquele espaço incluindo o cinema...

E peremptório:

— A única coisa verdadeira é que um grupo de empresas da C. U. F. adquiriu o espaço e o café Avis vai fechar no dia 31 de Maio. Os empregados já foram avisados e serão indemnizados de acordo com a lei. Mas o futuro do Café Avis é ainda incerto.

Por conseguinte, além dos sportinguistas, dos «doutores» e dos estudantes, também os empregados partirão. E se os primeiros mudam fácilmente de lugar, já o mesmo não acontece com os velhos empregados, ligados à casa por muitos anos de trabalho e com escassas possibilidades de adaptação a um novo tipo de exploração ao nível de grande capital e da grande indústria.



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ESCÓCIA
PELO AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO
Escrit.: R. de S. Luís, 12 e 22 — Tels. PPC 2 82 51/2/3/4 e 3 70 45
Armazéns: Rua Delfim Ferreira, 629 (à Via Rápida) — Telefs. 6 74 03 e 69 17 80
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 76 01 94 - 77 63 40
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 267 a 277 — Telef. 2 74 77

Stentofon
Sistemas de intercomunicação

Lisboa	Porto	Faro	Portimão
42124 713470	483598	24338	22954

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa

Na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa, Rua José Carlos dos Santos, n.º 7-3.º, em Lisboa, Telefone 77 50 74, vão estar abertas as inscrições para o Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica de 15 de Março a 15 de Abril próximo.

Para a frequência do referido Curso são exigidas como habilitações literárias o 1.º Ciclo dos Liceus ou equivalente.

Lisboa, 14 de Março de 1973

O Presidente da Comissão Instaladora

Roberto Pegado

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PORTO — LISBOA

Balanço em 31 de Dezembro de 1972

Activo

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	3 926 607 595$90		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	1 048 707 096$99		
Promissórias de Fomento Nacional	377 000 000$00	5 352 314 692$89	
Correspondentes no Estrangeiro	769 895 601$27		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	56 990 119$63		
Carteira de Títulos e Cupões	915 207 983$28		
Carteira Comercial	16 440 443 253$84		
Letras sobre o Estrangeiro	579 351 561$75		
Correspondentes no País	261 360 358$68		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	3 032 102 650$56		
Devedores e Credores	733 400 784$35		
Empréstimos a mais de um ano	2 192 691 849$27		
Outros Valores Realizáveis	81 053 553$63	25 062 497 716$26	30 414 812 409$15
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		420 890 433$40	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	29 760 121$35		
Amortização	15 415 292$60	14 344 828$75	
Mobiliário e Material			
Custo	104 005 728$71		
Amortização	45 193 336$91	58 812 391$80	
Imóveis			
Custo	236 476 917$97		
Amortização	37 122 965$99	199 353 951$98	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	2 382 474$50		
Amortização	2 000 000$00	382 474$50	693 784 080$43
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização		7 873 717 336$39	7 873 717 336$39
			38 982 313 825$97
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		12 505 867 307$41	
Valores Recebidos em Caução		12 048 511 514$34	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	4 813 930 055$67		
Devedores por Aceites	7 874 696 728$67		
Devedores por Créditos Abertos	435 697 361$72	13 124 324 146$06	
Outras Contas de Ordem		891 736 454$27	38 570 439 422$08
			77 552 753 248$05

O Chefe da Contabilidade
Fernando Barbosa

Passivo

EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	12 812 734 405$43		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	37 015 139$00		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	695 302 975$36		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	15 013 943 209$49		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	50 736 000$00	28 609 731 729$28	
Cheques e Ordens a Pagar	183 380 389$73		
Exigibilidades Diversas	23 799 798$26		
Correspondentes no Estrangeiro	35 002 807$75		
Correspondentes no País	18 627 441$35		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	208 705 785$59		
Devedores e Credores	207 258 847$34	676 775 070$02	29 286 506 799$30
NÃO EXIGIVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		7 253 503 654$79	
Mais Valia da Carteira de Títulos		105 154 040$48	
Provisões Diversas		690 283 266$80	8 048 940 962$07
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		759 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		86 235 558$46	
Reserva de Reavaliação		5 671 544$10	
Outros Fundos de Reserva		693 092 897$44	1 544 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício anterior		354 220$60	
Resultado do Exercício		102 511 844$00	102 866 064$60
			38 982 313 825$97
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		12 505 867 307$41	
Credores por Valores Recebidos em Caução		12 048 511 514$34	
Garantias e Avales Prestados	4 813 930 055$67		
Aceites	7 874 696 728$67		
Créditos Abertos	435 697 361$72	13 124 324 146$06	
Outras Contas de Ordem		891 736 454$27	38 570 439 422$08
			77 552 753 248$05

O Presidente do Conselho de Administração
João Carlos Sobral Meireles

Conta de Lucros e Perdas

Débito

Juros e Comissões a n/ cargo		941 427 637$56	
Contribuições e Impostos		31 763 590$49	
Despesas com o Pessoal			
Remunerações dos Órgãos Sociais	9 230 424$20		
Remunerações dos Empregados	267 263 743$58		
Encargos Sociais Obrigatórios	21 527 697$40		
Outros Encargos	5 184 133$17	303 205 998$35	
Despesas Gerais			
Publicidade	13 315 826$97		
Conservação de Instalações	2 326 474$80		
Conservação de Mobiliário e Material	2 315 234$20		
Outras Despesas	96 111 576$60	114 069 112$57	
Encargos Diversos		34 249$50	
Provisões e Amortizações			
Dotações para Provisões Diversas	120 645 472$71		
Dotações para Contas de Amortização	37 315 996$09	157 961 468$80	1 548 462 057$27
Saldo			102 866 064$60
			1 651 328 121$87

Crédito

Saldo do exercício anterior			354 220$60
Juros e Comissões a n/ favor		1 470 858 615$50	
Resultados em Operações Cambiais e s/ Títulos		107 572 274$67	
Rendimento de Títulos de Crédito		30 143 585$69	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros		42 399 425$41	1 650 973 901$27
			1 651 328 121$87

O Chefe da Contabilidade
Fernando Barbosa

O Presidente do Conselho de Administração
João Carlos Sobral Meireles

Evolução de 1962 a 1972

(em escudos)

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	LETRAS DESCONTADAS	RECEITAS GERAIS	LUCRO LÍQUIDO	ACTIVO
1962	262 500 000	4 212 541 096	8 892 784 713	200 768 882	35 139 903	12 686 646 616
1963	285 000 000	5 656 871 350	10 163 091 079	243 557 237	41 425 342	16 168 508 782
1964	320 500 000	7 638 293 964	12 708 640 570	313 959 867	48 132 469	21 329 580 520
1965	400 500 000	9 307 843 929	15 693 596 332	411 608 037	52 829 653	26 545 377 627
1966	670 000 000	10 979 092 577	19 426 164 077	479 941 250	59 664 004	30 273 301 458
1967	750 000 000	13 240 469 379	22 105 892 138	547 602 922	68 951 243	34 858 282 149
1968	935 000 000	16 125 986 886	25 401 397 272	688 053 393	84 191 616	42 200 111 036
1969	1 066 000 000	18 769 778 274	29 284 661 000	865 007 008	91 307 171	49 312 767 129
1970	1 353 000 000	19 954 683 933	33 779 968 000	1 105 604 265	85 896 336	52 692 955 642
1971	1 379 000 000	23 526 812 873	38 000 928 000	1 419 532 513	92 354 220	63 611 555 736
1972	1 570 899 000	28 609 731 729	42 543 211 000	1 650 973 901	102 866 064	77 552 753 248

Agências

ALBERGARIA DOS DOZE □ ALBUFEIRA □ ALCOBAÇA □ ALGÉS □ ALHOS VEDROS □ ALMADA □ ALPIARÇA □ ANGRA DO HEROÍSMO □ AVEIRO □ BEJA □ BOMBARRAL □ BORBA □ BRAGA □ CALDAS DA RAINHA □ CASCAIS □ CASTANHEIRA DE PÊRA □ CASTELO BRANCO □ CASTRO VERDE □ COIMBRA □ COVILHÃ □ CRATO □ ESPINHO □ ESTARREJA □ ÉVORA □ FAFE □ FARO □ FERREIRA DO ZÊZERE □ FIGUEIRA DA FOZ □ FUNCHAL □ GRÂNDOLA □ GUIMARÃES □ HORTA □ ÍLHAVO □ LAGOS □ LEIRIA □ MARINHA GRANDE □ MATOSINHOS □ MELGAÇO (P. C.) □ MONÇÃO □ MONTIJO □ MORTÁGUA □ MOSCAVIDE □ ODEMIRA □ PENICHE □ PONTA DELGADA □ PÓVOA DE VARZIM □ RÉGUA □ RIBA D'AVE □ RIO MAIOR □ SABUGAL □ SANTARÉM □ SANTO TIRSO □ S. JOÃO DA MADEIRA □ SETÚBAL □ TOMAR □ TONDELA □ VIANA DO CASTELO □ VILA NOVA DE FAMALICÃO □ VILA NOVA DE GAIA □ VILA NOVA DE OURÉM □ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO □ VILA VERDE DE FICALHO (P. C.) □ VILAR FORMOSO (P. C.) □ VISEU

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

NACIONAL

artes plásticas

J. M. Soares NA S.N.B.A.

É inaugurada hoje, às 18 horas, num dos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura do artista José Manuel Soares, que estará patente ao público todos os dias das 13 às 20 horas, até 29 do corrente.

EXPOSIÇÃO DE IRMÃ GABRIELA

Numa das salas do Palácio Foz, é inaugurada amanhã, às 15 e 30, uma exposição de pintura de Irmã Gabriela, subordinada ao tema «Serra da Estrela». Ao acto assistirá o Chefe do Estado.

THEKLA KEEL NO ESTORIL

Até 30 do corrente, está patente ao público, todos os dias das 10 às 22 horas, no salão de exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Parque, no Estoril, uma exposição da artista Thekla Marianne Keel.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)
hoje e todos os dias às 22 horas, sábado e domingo às 16 horas
OH PAPÁ POBRE PAPÁ
a mamã pendurou-te no armário e eu estou tão triste...
De ARTHUR KOPIT.
Marc. T. 677299—Maiores 18 anos — Subsidiado Fundo Teatro

Vasco Morgado contrata Amélia Rey Colaço

Amélia Rey Colaço, cinco anos depois de ter estado pela primeira vez fora da Companhia do Teatro Nacional, vai participar numa peça produzida por Vasco Morgado. Trata-se da obra de Ronald Miller, «Abelardo e Heloísa», que subirá em breve à cena no Monumental.

Completam o elenco os actores José Gamboa, Maria Dulce, Rui Mendes, Lia Gama e Henrique Santos. A encenação está a cargo de Juan Osuna e os cenários são de Octávio Clérigo. Prevê-se que os ensaios comecem no próximo dia 26.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Incêndio num cargueiro na doca do Beato

A bordo dum cargueiro acostado à doca do Beato declarou-se ontem um violento incêndio que se prolongou até à noite. Trata-se do cargueiro espanhol Valvaduz de 5500 toneladas, procedente de Barcelona e em trânsito para Filadélfia. No momento em que labaredas se manifestaram com a altura, os estivadores procediam ao descarregamento de 3 tambores de gases lacrimogéneos para a PSP, de material fotográfico para a Kodak e ao carregamento de 200 toneladas de aparas e aglomerados de cortiça.

No entanto segundo todas as testemunhas oculares nenhum destes materiais teria estado na origem do incêndio. Este seria resultante, quando se procedia à limpeza no 4.º porão da popa do contacto duma pá com ferro que teria produzido fagulha a qual imediatamente alastrou para um pó branco inflamável (3 barris) que estaria a bordo.

Ao tentarmos averiguar o que se passara foi negada qualquer explicação por parte do capitão, do imediato ou de qualquer outro responsável a bordo do cargueiro: «**O comandante não pode atender, aqui ninguém presta declarações à imprensa**».

Segundo os estivadores ter-se-iam manifestado irregularidades nas condições de segurança a bordo: o produto desconhecido (não conseguimos saber qual fosse) que se teria inflamado estava no porão e deveria vir no convés. «**No descarregamento de certos produtos químicos têm de nos pagar mais 50 por cento segundo o contrato colectivo de trabalho, então eles** para não pagarem não avisam nada. Foi o que aconteceu com o «fiel» que estava a varrer o lixo descuidado.

O incidente, que se não fora a porta do porão estar aberta, teria custado a vida de 10 estivadores, que eram quantos se lá encontravam no momento da explosão, causou ligeiras queimaduras, a perda de fatos com seus haveres e documentos entre os estivadores. A carga estava coberta por seguro espanhol.

ENTREGA DO PRÉMIO GOETHE

O embaixador da Alemanha, Ehrenfried von Holleben, fará entrega quinta-feira, às 18 e 30, no Instituto Alemão de Lisboa da medalha de ouro Goethe concedida ao prof. dr. Paulo Quintela, da Universidade de Coimbra. Esta distinção deve-se aos méritos demonstrados nos campos da literatura e do espírito alemães, sendo-lhe reconhecida a sua ampla actividade como tradutor, vertendo para português obras de filósofos, escritores e poetas alemães como Kant, Nietzsche, Holderlin, Hauptmann, Rilke e Brecht, contribuindo deste modo para um aprofundamento no nosso País do conhecimento e do interesse pela literatura alemã.

A medalha Goethe foi ciada em 1954 pelo Instituto Goethe, em Munique, e é concedida anualmente no dia do falecimento daquele poeta.

Após ter recebido em 1960 a medalha de prata, o prof. Paulo Quintela é o primeiro português a ser distinguido com a medalha de ouro.

OBRAS PÚBLICAS EM 1970

O Ministério das Obras Públicas acaba de divulgar, num volumoso livro de mais de setecentas páginas, o relatório das suas actividades em 1970. A publicação, além de resultados e quadros estatísticos, apresenta numerosas fotografias ilustrativas dos empreendimentos realizados e inclui minuciosos relatórios dos diversos departamentos do Ministério, desde a Secretaria-Geral e o Conselho Superior até ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Junta Autónoma das Estradas, Gabinete da Ponte sobre o Tejo, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, etc.

Colónia de férias da F. N. A. T.

Até ao dia 23, estão abertas as inscrições para os beneficiários e familiares que pretendam frequentar as colónias de férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho; «Um lugar ao sol», na Costa da Caparica; e «dr. Pedro Teotónio PMEREIRA», em Albufeira, no período de 19 a 22 de Abril.

Os boletins devem ser entregues dentro do referido prazo, na secção de colónias, à Calçada de Santana, 180, Lisboa.

Academia das Ciências

Efectua-se na quinta-feira, às 17 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, uma sessão plenária extraordinária, durante a qual será proferido o elogio do académico efectivo prof. F. Rebelo Gonçalves, pelo seu sucessor na cadeira n.º 21, dr. Mário G. Martins, a quem responderá o académico dr. Pedro G. Pitta.

LOTARIA DA PÁSCOA
(DIA 20 ABRIL)
TALUDA ..... 18.000 contos
2.º Prémio.. ..... 2.000 »
3.º » ..... 300 »
E AINDA MUITOS OUTROS PRÉMIOS
Preços
Bilhetes a ..... 2.400$00
Décimos a ..... 240$00
Cautelas a ..... 60$00
(PELO CORREIO MAIS 3$50 PARA REGISTO)
FAÇA JÁ OS SEUS PEDIDOS AO
CAMPIÃO
C. P. 2027 — LISBOA - 2
OU ÀS SUAS FILIAIS EM PORTO, COIMBRA, BRAGA, FARO E SANTARÉM

CHEGARAM
As novas colecções de toalhas de mesa estampadas em padrões originais e felizes combinações de cores.
Tecidos para camisas de noite e robes de Verão, lisos e estampados, das colecções suíças e italianas de 73.
Panos estampados em desenhos novos coloridos ousados e modernissimos.
Tecidos para roupões de praia em diversas qualidades e cores.
Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
LAVORES
RUA ÁUREA, 179

novas instalações para melhor servir o segurado
UNIÃO SEGUROS
mais perto do segurado...

R. RODRIGO DA FONSECA, 178 TELEFs. 687161/2 e 687192/3
END. TELEGRÁFICO: SEGUNIÃO APARTADO 21033 TELEX 1726 UNISEG P - LISBOA

Remuneração actualizada de funções directivas em vários estabelecimentos de ensino oficial

No passado dia 13 foi promulgado o Decreto-Lei n.º 102/73, que prevê as condições do exercício de funções directivas nos estabelecimentos do ensino técnico médio, secundário, liceal e técnico e nas escolas de magistério primário e do ciclo preparatório.

O diploma legal obedece à intenção de corrigir «divergências e desvios dignos de reparo que, nalguns casos, se tornam flagrantemente injustificáveis». O decreto esclarece ainda que «um dos factores mais importantes a ter em conta na revisão das condições de exercício de funções directivas tem de ser o da responsabilidade que em vários domínios assumem os professores que são chamados ao desempenho daquelas funções».

De acordo com o referido decreto, e tendo em conta os recentes aumentos de vencimento do funcionalismo público, as várias remunerações ficam estabelecidas conforme o quadro junto.

CARGOS		VENCIMENTOS Até 28/2/73	+ Artº.2º. D-L. 102/73	A partir de 1/3/73	Aumento 15%	Gratificação	Aumento	Reuniões Artº.14 e 17 Estº.CPES	Horas extraordinárias	Total de abonos mensais, até 28/2/73	Total de aumentos a partir de 1/3/73	Total de abonos a partir de 1/3/973	Índice de remunerações
REITOR	(sem diuturnidade	6 500$00	2 900$00	9 400$00	1 410$00	1 000$00	1 000$00	------	Não pode ter	7 500$00	5 310$00	12 810$00	5
	--- (c/ 1ª. "	7 800$00	1 600$00	9 400$00	1 410$00	1 000$00	1 000$00	------	Não pode ter	8 800$00	4 010$00	12 810$00	5
	(c/ 2ª. "	9 400$00	-$-	9 400$00	1 410$00	1 000$00	1 000$00	------	Não pode ter	10 400$00	2 410$00	12 810$00	5
DIRECTOR	(sem diuturnidade	6 500$00	2 900$00	9 400$00	1 410$00	800$00	1 200$00	------	Não pode ter	7 300$00	5 510$00	12 810$00	5
DE ESCOLA	--- (c/ 1ª. "	7 800$00	1 600$00	9 400$00	1 410$00	800$00	1 200$00	------	Não pode ter	8 600$00	4 210$00	12 810$00	5
TÉCNICA	(c/ 2ª. "	9 400$00	-$-	9 400$00	1 410$00	800$00	1 200$00	------	Não pode ter	10 200$00	2 610$00	12 810$00	5
DIRECTOR	(sem diuturnidade	5 800$00	2 800$00	8 600$00	1 290$00	1 000$00	1 000$00	500$00	Não pode ter	7 300$00	5 090$00	12 390$00	9
DE ESCOLA	--- (c/ 1ª. "	7 100$00	1 500$00	8 600$00	1 290$00	1 000$00	1 000$00	500$00	Não pode ter	8 600$00	3 790$00	12 390$00	9
PREPARATÓRIA	(c/ 2ª. "	8 600$00	-$-	8 600$00	1 290$00	1 000$00	1 000$00	500$00	Não pode ter	10 100$00	2 290$00	12 390$00	9
VICE-REITOR	(sem diuturnidade	6 500$00	-$-	6 500$00	975$00	500$00	1 000$00	------	2 200$00	9 200$00	1 975$00	11 175$00	13
	-- (c/ 1ª. "	7 800$00	-$-	7 800$00	1 170$00	500$00	1 000$00	------	2 200$00	10 500$00	2 170$00	12 670$00	7
	(c/ 2ª. "	9 400$00	-$-	9 400$00	1 410$00	500$00	1 000$00	------	2 200$00	12 100$00	2 410$00	14 510$00	1
SUBDIRECTOR	(sem diuturnidade	6 500$00	-$-	6 500$00	975$00	400$00	1 100$00	------	2 200$00	9 100$00	2 075$00	11 175$00	13
DE ESCOLA	--- (c/ 1ª. "	7 800$00	-$-	7 800$00	1 170$00	400$00	1 100$00	------	2 200$00	10 400$00	2 270$00	12 670$00	7
TÉCNICA	(c/ 2ª. "	9 400$00	-$-	9 400$00	1 410$00	400$00	1 100$00	------	2 200$00	12 000$00	2 510$00	14 510$00	1
SUBDIRECTOR	(sem diuturnidade	5 800$00	-$-	5 800$00	870$00	500$00	1 000$00	500$00	1 600$00	8 400$00	1 870$00	10 270$00	17
DE ESCOLA	--- (c/ 1ª. "	7 100$00	-$-	7 100$00	1 065$00	500$00	1 000$00	500$00	1 600$00	9 700$00	2 065$00	11 765$00	11
PREPARATÓRIA	(c/ 2ª. "	8 600$00	-$-	8 600$00	1 290$00	500$00	1 000$00	500$00	1 600$00	11 200$00	2 290$00	13 490$00	4
SECRETÁRIO DE LICEU	(sem diuturnidade	6 500$00	-$-	6 500$00	975$00	500$00	300$00	------	2 200$00	9 200$00	1 275$00	10 475$00	16
	-- (c/ 1ª. "	7 800$00	-$-	7 800$00	1 170$00	500$00	300$00	------	2 200$00	10 500$00	1 470$00	11 970$00	10
	(c/ 2ª. "	9 400$00	-$-	9 400$00	1 410$00	500$00	300$00	------	2 200$00	12 100$00	1 710$00	13 810$00	2
DE ESCOLA PREPARATÓRIA	(sem diuturnidade	5 800$00	-$-	5 800$00	870$00	500$00	300$00	500$00	1 600$00	8 400$00	1 170$00	9 570$00	19
	-- (c/ 1ª. "	7 100$00	-$-	7 100$00	1 065$00	500$00	300$00	500$00	1 600$00	9 700$00	1 365$00	11 065$00	14
	(c/ 2ª. "	8 600$00	-$-	8 600$00	1 290$00	500$00	300$00	500$00	1 600$00	11 200$00	1 590$00	12 790$00	6
DELEGADO DE LICEU	(sem diuturnidade	6 500$00	-$-	6 500$00	975$00	-$-	500$00	------	2 200$00	8 700$00	1 475$00	10 175$00	18
	-- (c/ 1ª. "	7 800$00	-$-	7 800$00	1 170$00	-$-	500$00	------	2 200$00	10 000$00	1 670$00	11 670$00	12
	(c/ 2ª. "	9 400$00	-$-	9 400$00	1 410$00	-$-	500$00	------	2 200$00	11 600$00	1 910$00	13 510$00	3
DE ESCOLA TÉCNICA	(sem diuturnidade	6 500$00	-$-	6 500$00	975$00	-$-	500$00	------	2 200$00	8 700$00	1 475$00	10 175$00	18
	-- (c/ 1ª. "	7 800$00	-$-	7 800$00	1 170$00	-$-	500$00	------	2 200$00	10 000$00	1 670$00	11 670$00	12
	(c/ 2ª. "	9 400$00	-$-	9 400$00	1 410$00	-$-	500$00	------	2 200$00	11 600$00	1 910$00	13 510$00	3
DE ESCOLA PREPARATÓRIA	(sem diuturnidade	5 800$00	-$-	5 800$00	870$00	-$-	500$00	500$00	1 600$00	7 900$00	1 370$00	9 270$00	20
	-- (c/ 1ª. "	7 100$00	-$-	7 100$00	1 065$00	-$-	500$00	500$00	1 600$00	9 200$00	1 565$00	10 765$00	15
	(c/ 2ª. "	8 600$00	-$-	8 600$00	1 290$00	-$-	500$00	500$00	1 600$00	10 700$00	1 790$00	12 490$00	8
DIRECTOR	(sem diuturnidade	6 500$00	-$-	6 500$00	975$00	400$00	400$00	------	2 200$00	9 100$00	1 375$00	10 475$00	16
DE CURSO	--- (c/ 1ª. "	7 800$00	-$-	7 800$00	1 170$00	400$00	400$00	------	2 200$00	10 400$00	1 570$00	11 970$00	10
	(c/ 2ª. "	9 400$00	-$-	9 400$00	1 410$00	400$00	400$00	------	2 200$00	12 000$00	1 810$00	13 810$00	2
DIRECTOR	(sem diuturnidade	6 500$00	-$-	6 500$00	975$00	300$00	500$00	------	2 200$00	9 000$00	1 475$00	10 475$00	16
DE CICLO	--- (c/ 1ª. "	7 800$00	-$-	7 800$00	1 170$00	300$00	500$00	------	2 200$00	10 300$00	1 670$00	11 970$00	10
	(c/ 2ª. "	9 400$00	-$-	9 400$00	1 410$00	300$00	500$00	------	2 200$00	11 900$00	1 910$00	13 810$00	2

A PRIMAVERA VESTE MAIS CARO

Não só pelo sol e pela claridade dos dias se faz sentir a Primavera. Tempo cíclico que, anualmente, nos lembra promessas de tempos melhores (pelo menos no clima), enquadra-o o tempo linear das profissões, inflações das bolsas com restrições e outros aborrecimentos. É provavelmente o que se verá a partir de hoje ás 18 e 13, quando começa a Primavera.

Que sectores da «vida nacional» terão a sua primavera? Ainda é cedo para o dizer. Mas, pelo menos uma coisa se transforma — o aspecto exterior das pessoas. A vestimenta aligeira-se, à medida dos orçamentos. E quem pensa em tais aparências pensa, também, nos que as fornecem. Na primavera dos comerciantes, que mais directamente estão ligados ás quatro estações. Nos vendedores do vestir. Para a sua maioria, a Primavera é uma quadra de relativo interesse comercial, nem Inverno nem Verão sobretudo rentável para os grandes estabelecimentos.

— **A Primavera não é das estações que esperamos com maior expectativa** — esta a opinião de um comerciante contactado mas que muitos outros apoiaram. E assim é apesar dos preços: **«As colecções que o público verá apresentam uma subida considerável de preços, sobretudo naqueles artigos em que é utilizada a lã. O que não impede que esta seja uma das estações mais fracas, equiparável ao Outono. A melhor será o Inverno e, em segundo lugar, o Verão.**

O mesmo afirmam os comerciantes com estabelecimentos de médias dimensões: **«A estação não é boa, mas esta Primavera será mais cara; a subida de preços em relação ao ano anterior é um facto. Os preços sobem assustadoramente** — é um empregado quem fala **e o negócio tem decrescido. Por outro lado, as colecções e os artigos que dantes se mantinham durante várias épocas, duram hoje poucos dias, novos desenhos logo as põem de lado e pouco se vende.**

Nas casas que «ditam a moda», onde normalmente tudo é caro, já por vezes, são diferentes as opiniões. Há padrões esclusivos colecções das mais vistosas, há Londres e Paris e lá se passa a Primavera. E também há aqueles casos, mais raros de casas mais modestas a quem a estação promete ser «de vento em popa». Vento á sua medida, claro. E dos clientes. Senão veja-se o que pensa o encarregado de uma casa junto ao Chile: **«A estação é das melhores! Porquê? Está visto: no Inverno, os fregueses arranjam-se com pouco** — **uma gabardine e umas calças chegam para a estação inteira; na Primavera já não, as pessoas andam mais á vista e têm que comprar alguma coisa. Este ano vão comprar mais caro; nas confecções e, em particular, no artigo a metro»**. Está explicado, não está?

Necrologia

JOÃO LOPES FERNANDES

Faleceu o sr. Joao Lopes Fernandes, de 67 anos de idade, natural de Vimieiro-Arraiolos, proprietário, casado com a sr.ª D. Ana Maria Cascalho Fernandes, pai das sr.ªs D. Joana Lopes Fernandes Pereira Lopes, casada com o sr. eng. Manuel Pereira Lopes, D. Leonor Lopes Fernandes Vieira Lopes casada com o sr. Regente Agrícola José Vieira Lopes e do sr. Dr. Joaquim Lopes Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Lopes Aleixo Fernandes e irmão do sr. Joaquim Estevão Oliveira Fernandes. O funeral a cargo da agência Magno realiza-se amanhã dia 21, pelas 11 horas saindo da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Remédios em Évora, onde deverá chegar cerca das 13 horas.

IRENE HENRIQUES SERRA

Faleceu a sr.ª D. Irene Henriques Serra, de 62 anos, natural de Setúbal, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Margarida Henriques Serra Ferreira e dos srs. Artur José, Edmundo e Victor Manuel Henriques Serra. O funeral a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Setúbal, sendo celebrada missa de corpo presente às 8,15 horas no referido Templo.

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR KONI DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE

MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGAVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800$00
Balanças - Casa de banho	150$00
Torradeiras	180$00
Frigoríficos 140, L.	1790$00
T. V. 2 canais	3390$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

ÉVORA

JOÃO LOPES FERNANDES

FALECEU

Ana Maria Cascalho Fernandes, Joana Lopes Fernandes Pereira Lopes, seu marido e filhos, Leonor Lopes Fernandes Vieira Lopes, seu marido e filhos, Joaquim Lopes Fernandes, sua mulher e filhos, Ilda Cruz de Oliveira Fernandes, Joaquim Estêvão de Oliveira Fernandes, sua mulher e filhos, Maria Antonieta Nogueira Lopes Aleixo e seus filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 21, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo de Família no cemitério dos Remédios em Évora, onde deverá chegar cerca das 13 horas.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

DL/ESTRANGEIRO

Poderes para Nixon racionar o petróleo

WASHINGTON, 20 (FP, R. e UPI-ANI) — Por 50 votos contra 30, o Senado norte-americano aprovou a concessão ao presidente Nixon de poderes para racionar o petróleo.

A medida destina-se a evitar que qualquer parte do país fique privada de petróleo, se se registar carência de combustível à escala nacional.

BAIXA NA BOLSA

Entretanto, as cotações dos valores sofreram uma forte baixa na sessão de ontem do New York Stock Exchange, após dois dos maiores bancos de Nova Iorque terem anunciado de manhã que subiram de 6,25 para 6,75 por cento a sua taxa de juro previlegiado. A decisão foi seguida imediatamente por outros bancos através dos Estados Unidos. A alta de meio ponto nessa taxa, que os bancos comerciais aplicam aos empréstimos dos seus melhores clientes, surpreendeu pela sua amplidão e fez surgir o receio de que essa subida seja o sinal de um período de diminuição do crédito. O Governo não tardou a reagir, por intermédio de Arthur Burns, presidente do Conselho da Reserva Federal, que convocou os representantes dos bancos interessados, a fim de que lhe explicassem as razões dessa decisão. No fecho, o índice das acções industriais inscrevia-se a 952,52, em baixa de 10,53 pontos.

O aumento do juro bancário de 6,25 para 6,75 por cento é o maior registado desde Julho de 1971 e coloca os bancos comerciais em choque directo com a orientação oficial que tem sido de limitação das taxas de juro.

Apenas há seis semanas a comissão de juros e dividendos pediu a quatro bancos para justificarem o aumento da sua taxa de juro de 6 para 6,25 por cento e dois desses quatro bancos figuram entre os que decidiram agora efectuar novo aumento.

Por outro lado, o dólar, que se apresentou firme na abertura dos mercados de câmbios, aluiu ontem de manhã no mercado novaiorquino, de tal forma que ao encerrar a sessão matinal estava a ser cotado a nível inferior ao de sexta-feira passada, em relação às principais moedas europeias. No entanto, a moeda americana permaneceu muito firme ante o iene japonês. A actividade foi moderada.

EMPRÉSTIMO À URSS

A concessão de mais de 200 milhões de dólares de empréstimos à URSS pelos bancos americanos para a compra nos Estados Unidos de equipamentos industriais, será assinada amanhã, quarta-feira, na capital americana — soube-se na sede do Eximbank.

O Banco Export-Import, agência do Governo americano, participará com 101 milhões de dólares nesta linha de crédito que será completada num montante equivalente pelos bancos particulares americanos e franceses. O banco para o comércio externo soviético, beneficiará dos empréstimos, efectuará como é habitual, um pagamento a pronto de 10 por cento do custo total das compras, isto é, de cerca de 20 milhões de dólares.

Cooperação económica proposta pela URSS à Alemanha Ocidental

SALZGITLER (ALEMANHA), 20 (UPI/ANI) — Transformar a verdadeira cooperação económica os laços de comércio entre a Alemanha Ocidental e a URSS foi proposto pelo embaixador soviético, Valentine M. Faline, durante a visita a uma grande empresa de aço do Estado em Salzgitler.

Faline lembrou aos jornalistas que, em 1972, o comércio sovieto-alemão aumentou de 25 por cento, em relação ao ano anterior, o que demonstra as grandes possibilidades de se intensificar essa corrente até transformar numa verdadeira cooperação económica.

Por outro lado, o presidente da companhia de Salzbritler, Hans Birnbaum, revelou que vão começar em Abril as conversações para a instalação, por duas empresas alemãs, de uma grande siderurgia na região soviética do Kursk. A empresa de Salzgitler tenciona passar parte da sua produção para essa siderurgia do Kursk.

Camberra: Falso alarme depois da chegada do dirigente jugoslavo

CANBERRA, 20 — (R.) — Um falso alarme acerca de três cartuchos de gelinhite provocou hoje grande excitação nesta cidade, hora e meia depois de chegada do primeiro-ministro jugoslavo, Dzemal Bijedic, numa visita de três dias.

A Polícia, alertada por notícias de uma conspiração de extremistas croatas para assassinar Bijedic, descobriu a gelinhite na mala de um automóvel estacionado perto de uma ponte, que o primeiro-ministro deveria atravessar quando fosse almoçar com o governador-geral, «sir» Paul Hasluck.

O dono do carro, um migrante europeu, foi detido para interrogatório, mas quando provou ser um inocente empreiteiro de canalizações e esgotos, que utilizava os explosivos no seu trabalho.

As autoridades não divulgaram a sua identidade nem a sua terra natal, dizendo que isso «não era importante».

Bijedic chegou à base da Força Aérea de Fairbairn, vindo de Darwin e Singapura, no meio de um dispositivo de segurança sem precedentes, com 1000 guardas da Polícia espalhados por toda a cidade.

Os jornalistas que assistiram à chegada do primeiro-ministro foram também sujeitos a rigorosíssimas medidas de segurança. Precisaram de passes espaciais para entrarem na base e a todos os automóveis era passada uma busca completa.

Os representantes da Imprensa foram obrigados a ficarem em grupo e a não se afastarem uns dos outros. Um oficial da Polícia observou: «Há bastantes pessoas armadas e muito enervadas por estes lados».

Próxima conferência sobre o colonialismo na África Austral

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 20 — (UPI-ANI) — Calcula-se no secretariado da ONU que 150 a 200 delegados participem na «conferência internacional de peritos para apoio às vítimas do colonialismo e do «apartheid» na África austral», que vai realizar-se em Oslo, de 9 a 14 de Abril.

Proposta pela organização de Unidade Africana (OUA) em 1970 e aprovada a 2 de Novembro pela Assembleia Geral da ONU, a conferência é promovida conjuntamente pelas duas organizações.

Na sua resolução, a Assembleia Geral pediu que o secretário-geral, Kurt Waldheim, organizasse a conferência, em cooperação com os países africanos. Waldheim designou como seu representante pessoal na conferência o subsecretário J. S. Djermakoye, seu conselheiro de assuntos africanos.

Ao gabinete de Djermakoye está confiada a organização da conferência de Oslo, em colaboração com o embaixador da Noruega na ONU, Ole Algard, e com o embaixador Mamadu Diarra, representante da OUA.

Foram enviados convites aos países de vários órgãos da ONU — Conselho de Segurança, comissão dos 24, comissão especial do «apartheid» e conselho da Namíbia — e à comissão coordenadora de libertação da África (da Organização de Unidade Africana).

Pede-se a cada país que envie «dois reconhecidos peritos de problemas de colonialismo e de «Apartheid» na África Austral».

PENA DE MORTE PEDIDA NA RODÉSIA PARA TRÊS AFRICANOS

SALISBURY, 20 — (R.) — Três africanos, que admitiram estar implicados na entrada de armas na Rodésia para matar brancos e africanos que apoiassem os brancos, foram ontem considerados culpados de posse de armas de guerra.

Os homens, cujos nomes não foram revelados, serão sentenciados hoje.

Em declarações perante o Tribunal Superior, um dos acusados disse que as armas foram introduzidas no país para «começar uma guerra para matar todo aquele que apoiasse os europeus». Os outros dois réus fizeram depoimentos semelhantes.

A acusação alega que os homens transgrediram a lei e a ordem ao terem em seu poder armas de guerra com o fim de cometerem terrorismo e sabotagem.

O delegado do Ministério Público, R. Horn, pediu a pena de morte para os três acusados.

O advogado de defesa, Alan Thompson, alegou que os homens haviam cooperado com a Polícia e que não tinham oferecido resistência.

JULGAMENTO SECRETO DO JORNALISTA NIESEWAND

Entretanto, deve terminar hoje nesta capital o julgamento secreto do jornalista rodesiano Peter Niesewand, acusado de um crime nos termos da lei de segredos oficiais.

Niesewand, de 28 anos, está sujeito a uma possível pena de 25 anos de cadeia ou a uma multa de 20 000 dólares rodesianos (cerca de 715 contos) se for considerado culpado nos termos dessa legislação de 1970.

Todo o julgamento tem decorrido até agora à porta fechada, mas numa audiência anterior do tribunal foi revelado que Niesewand, que representa algumas importantes organizações noticiosas internacionais, publicou, segundo se alega, informações relacionadas com assuntos de defesa.

Pequeno arsenal descoberto num aeroporto

ROMA, 20 — (R) — A polícia reforçou hoje ainda mais as já severas medidas de segurança no aeroporto de Fiumicino, nesta capital, após a descoberta de um pequeno arsenal de metralhadoras ligeiras, bombas e munições em quatro malas.

Uma das malas continha, também, recortes de um jornal libanês referindo-se a ataques israelitas contra campos de refugiados palestinianos.

As autoridades estão a proceder a investigações sobre todos os passageiros que passaram ontem pelo aeroporto numa tentativa para descobrir quem as poderá ter lá deixado.

Julgam que as armas foram abandonadas quando os seus possuidores se assustaram com o rígido dispositivo de segurança, incluindo detectores de metais, no aeroporto, ou foram lá deixadas por correios, a fim de serem recolhidos mais tarde por um comando terrorista.

Cada uma das malas deixadas na sala de embarque continha uma metralhadora ligeira britânica Sterling e quatro cargas de munições, uma granada de mão, também de fabrico britânico, e uma bomba de fumo.

Em Mio passado, três japoneses, recrutados por guerrilheiros árabes, embarcaram nesta capital num avião para Tel-Avive e quando chegaram a essa cidade de israelita mataram 27 pessoas na sala de embarque, empregando granadas e metralhadoras ligeiras. Dois dos japoneses foram abatidos.

Irmão de Sirhan acusado de ameaçar Golda Meir

LOS ANGELES, 20 (R.) — O irmão mais velho de Sirhan Sirhan, o assassino do senador Robert Kennedy, foi ontem acusado oficialmente de ameaçar a vida do primeiro-ministro israelita, Golda Meir.

Sharif Sirhan, de 39 anos, foi preso depois de ter escrito uma carta ao secretário de Estado William Rogers com ameaças contra Golda Meir, que recentemente esteve de visita aos Estados Unidos.

Não foram revelados pormenores dessas ameaças, sabendo-se apenas que agentes do FBI, prenderam Sharif em Pasadena, perto da residência da família.

O irmão mais novo de Sharif, que inicialmente foi condenado à morte por ter assassinado o senador Kennedy, encontra-se a cumprir pena de prisão perpétua na penitenciária de San Quentin, uma vez que foi abolida a pena de morte na Califórnia.

Sharif é o mais velho dos cinco irmãos que imigraram para os Estados Unidos pouco depois da segunda guerra mundial, vindos da Palestina.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Av. da República, 29

COMUNICADO

De acordo com a vontade expressa por unanimidade de cerca de 3000 sócios presentes na reunião geral de 16 do corrente na «Voz do Operário», profundamente preocupados com os graves reflexos para as suas condições de trabalho e regalias adquiridas que poderia advir da aplicação do Decreto-Lei 56-73, sobre períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público, procurou a direcção do Sindicato ser recebida pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa a fim de expor a posição (por vontade dos caixeiros) sobre problemas tão sentidos por toda a classe.

Ontem, dia 19, pelas 16 horas foi a direcção do Sindicato recebida pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa a quem expôs todas as preocupações e aspirações da classe.

Dos problemas ali tratados e das considerações tecidas pelas duas partes, vai a direcção do Sindicato dar conhecimento aos seus sócios no próximo dia 22 pelas 21,30 horas na sede do Sindicato, durante a reunião, antecipadamente marcada, para se tomar conhecimento e discutir da decisão arbitral sobre o Contrato Colectivo de Trabalho do ramo retalhista do distrito de Lisboa.

A DIRECÇÃO

CALEIDOSCÓPIO

PICASSO NO FESTIVAL DE AVINHÃO — «Dizem que estou fatigado, que já não trabalho. Mas vão ver...» — é Picasso que o diz, ao prometer participar no próximo festival de Avinhão. A partir de Maio e até fim de Setembro, devem ser expostas na grande capela dos Papas 201 quadros, que representam o trabalho do pintor desde 1971. Desse conjunto, só três obras são conhecidas. Picasso tinha exposto todas as pinturas de 1969 e 1970 em Avinhão e é a primeira vez que consente voltar segunda vez ao mesmo local. (F. P.).

FUGA DE CAPITAIS — Samir Murad, primeiro substituto do tribunal das questões financeiras, revelou ontem à Imprensa que «certo número de embaixadores estrangeiros acreditados na capital egípcia figuram entre os membros de uma vasta rede internacional especializada na fuga de capitais, cujo cérebro era um italiano Vitterio Cerpo. (F. P.).

ÁGUA CONTAMINADA — Morreram, pelo menos, 50 crianças no distrito de Noakhali, a cerca de 160 quilómetros a sueste da capital do Bangla Desh, após terem bebido água contaminada, cujo consumo estava já a causar grandes epidemias no distrito, onde tinha secado a maior parte dos poços fornecedores de água potável. (R.).

DL/ESTRANGEIRO

Reunião Vietcong-Saigão sobre as eleições

PARIS, 20 (Por George Sibera, da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — O Vietcong e os representantes de Saigão reuniram-se no palácio da Madame Pompadour para negociarem o futuro do seu país.

A reunião de ontem abriu as conversações que têm por objectivo a instituição de um Conselho Nacional de Reconciliação e a organização de eleições no Vietname do Sul.

Ao fazerem acusações e contra-acusações, algumas delas já apresentadas na conferência infrutífera sobre a paz, de há quatro anos, os dois lados anunciaram as suas posições, trocaram cartas de aceitação, apresentaram propostas e marcaram nova reunião para quinta-feira.

Nguyen Van Thieu, o chefe da delegação do Vietcong, afirmou depois da reunião: «Prevenimos o lado de Saigão de que, se quiser que a conferência seja bemm sucedida, terá de deixar-se de atitudes incorrectas».

A reunião de duas horas e três quartos realizou-se no palácio de Celle-Saint-Cloud, do século XVIII, que pertenceu a Madame Pompadour, amante de Luis XV.

A cerca de 15 quilómetros, no centro de Paris, por seu lado, representantes de Washington e de Hanoi reuniram-se durante cinnnco horas e 15 minutos, para debaterem a extensão do auxílio económico norte-americano a Hanoi. Os dois lados também decidiram reunir-se pela terceira vez na quinta-feira.

Em Celle-Saint-Cloud, o vice-primeiro ministro de Saigão, Nguyen Luu Vien, anunciou que não poderia haver eleições no Vietname do Sul se o Vietname do Norte não retirasse as forças que mantem presentemente no Sul.

«O direito da autodeterminação requer naturalmente a suspensão de toda a interferência externa e coerciva — sublinhou Vien. O povo sul-vietnamita, a que também pertenceis, não poderá decidir livremente o seu futuro sem que todas as forças norte-vietnamitas sejam retiradas do Vietname do Sul».

Hieu retorquiu depois: «Rejeitei categóricamente, à mesa da conferência, argumentos falsos» àcerca das forças norte-vietnamitas.

«Nós acreditamos que os Estados Unidos, ao levantarem esse problema, querem tapar as suas violações do acordo de tréguas».

O dirigente vietcong revelou que trocou uma carta de aceitação com Vien. Diz Hieu que foi a primeira vez que um funcionário de Saigão aceitara um documento assinado pelo presidente do Governo Revolucionário Provisório» (Vietcong).

O informador sul-vietnamita Nguyen Trieu Dan sublinhou: «Não poderá haver para o Vietname do Sul o direito da autodeterminação enquanto estiverem lá 300 mil soldados norte-vietnamitas».

Dan afirmou que as autoridades sul-vietnamitas consideram o problema do estacionamento das forças norte-vietnamitas «directamente ligado» ao assunto das eleições livres.

"Crimes económicos"

MOSCOVO, 20 (FP) — Foi condenado à morte um empregado do Banco do Estado do Azerbaijão, autor de um desvio de 298.331 rublos (perto de 9000 contos) — anunciou o jornal «O trabalhador de Baku». O desvio foi feito durante dez anos. O tribunal aplicou um artigo do código do Azerbeijão que prevê punições que podem ir até à pena capital, por «crimes económicos».

Os últimos americanos

WASHINGTON, 20 (UPI/ANI) — Os últimos 6.308 militares norte-americanos que estão no Vietname do Sul podem ser repatriados em poucos dias, desde que os comunistas apresentem a lista final dos prisioneiros de guerra norte-americanos e marquem a data da sua libertação.

O informador da secretaria da Defesa acrescentou que há a esperança de que esta lista final de prisioneiros de guerra inclua alguns capturados no Laos e que nunca foram mencionados, embora outros funcionários considerem reduzidas essas esperanças.

O professor John Cartland, antigo agente dos serviços secretos britânicos, que foi encontrado esfaqueado no Sul de França. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Ex-agente secreto inglês assassinado em França

LONDRES, 20 (F. P.) — John Cartland, o campista inglês que apareceu assassinado em Palissane perto de Salon-en-Provence (França), foi durante a Segunda Guerra Mundial do Intelligence Service — anunciam vários jornais ingleses. Cartland desempenhou, nesta capacidade, missões na França ocupada, na Argélia e na Europa Central bem como no Médio Oriente. O «Daily Telegraph» diz que Cartland trabalhou em estreita cooperação com a «França Livre» e conservava na sua casa de Brighton um retrato do general De Gaulle, oferta pessoal deste. Cartland era detentor de várias condecorações francesas, diz mais o «Daily Telegraph». Entre as analogias deste assassinato agora e o de Lurs em 1952 (morte dos campistas ingleses «sir» Jack Drummond, sua mulher e sua filha) há mais esta: «Sir» Jack tinha servido também nos serviços secretos britânicos durante a guerra.

John Basile Cartland, 61 anos, estava acompanhado pelo seu filho Bryan, 29 anos. Este ficou gravemente ferido. O crime foi cometido na noite de domingo para segunda-feira e seria obra de vádios. Cartland e filho eram professores.

Foram descobertos pelo caixeiro-viajante francês Frederic Dalaune. Bryan Cartland ainda lhe disse: «Estava alguém a remexer nas nossas malas. Aproximei-me e senti uma violenta pancada na cabeça... não sei mais nada. Devem ter atacado o meu pai depois».

Delaune tinha sido atraído pelo incêndio do carro dos dois campistas, que tinham decidido acampar perto de Salon-en-Provence, na região de Marselha, para passarem aquela noite. O criminoso ou os criminosos deixaram no terreno as armas do crime, duas facas de cozinha e um machado de lenhador.

O sítio do crime é muito ermo. A quinta mais próxima fica a um quilómetro. Os Cartland entraram em França por Calais e dirigiam-se para a Costa Azul. Foi também na Provença — em Lurs — que «sir« Jack Drummond, mulher e filha foram abatidos há 21 anos, quando acampavam. Um velho aldeão, Gaston Dominici confessou o crime e depois retratou-se e acusou um filho e um neto. Gaston Dominici foi condenado à morte mas perdoado, vindo a morrer num hospital com a idade de 87 anos. Quanto ao filho e ao neto o inquérito ilibou-os.

Mas no caso dos Cartland a Polícia está convencida de que se trata de vadios.

COSTA DA CAPARICA

Irene Henriques Serra

FALECEU

Artur José Henriques Serra mulher e filho, Edmundo Henriques Serra mulher e filha, Maria Margarida Henriques Serra Ferreira marido e filha, Victor Manuel Henriques Serra mulher e filha e, mais família, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento da sua extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral, se realiza amanhã pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Setúbal, sendo celebrada missa de corpo presente às 8,15 horas, no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — Tel. 270132

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

Avião a jacto. Acompanhadas por Delegado abreu

Hotéis de 1.ª classe e luxo

ÁFRICA — ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTÓRIA FALLS.
Partidas: 21/3; 12/7; 6/9.
21 dias de viagem. Preço: 33.800$

JAPÃO — "O SONHO DO JAPÃO" JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 20/3; 15/7; 5/8; 2/9.
24 dias de viagem. Preço: 37.900$

abreu desde 1840

LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 320021 — PORTO - Av. Aliados, 207 Tel. 37921 — COIMBRA R. Sota, 2 - Tel. 270...

COSTA DA CAPARICA

Irene Henriques Serra

FALECEU

SERRA & IRMÃOS LDA., participam a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento da mãe dos seus sócios Gerentes e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Setúbal, sendo celebrada missa de corpo presente às 8,15 horas no referido Templo.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — Tel. 270132

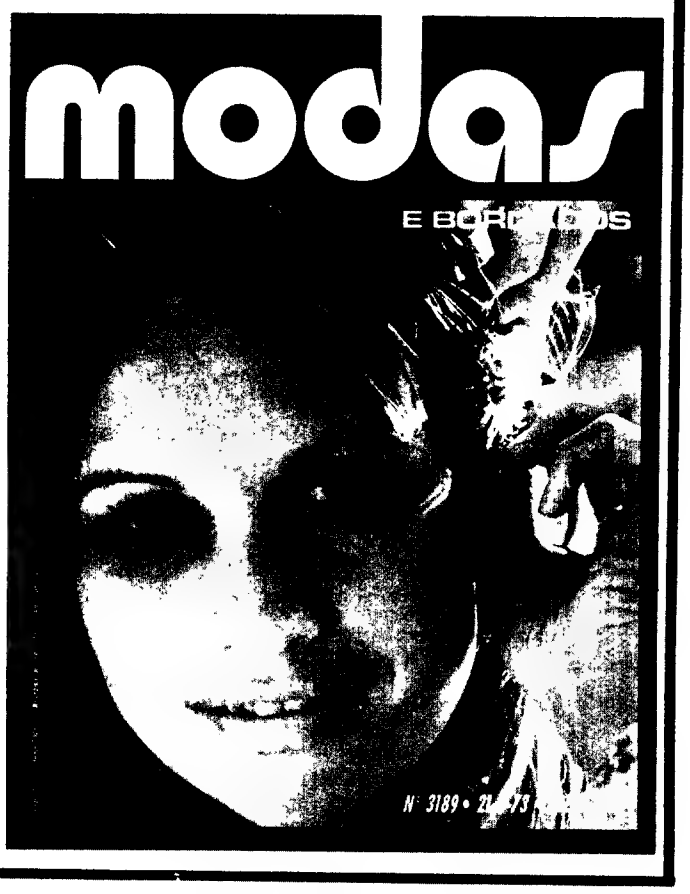
NOVA!

A REVISTA QUE AS LEITORAS QUEREM

DEPOIS DO INQUÉRITO REALIZADO POR «MODAS E BORDADOS» INTRODUZIRAM-SE REMODELAÇÕES PARA SATISFAZER AS SUAS

MILHARES DE LEITORAS

À VENDA TODAS AS 4.as-FEIRAS



DL/GERAL

Dizem os leitores

Ainda o recenseamento eleitoral

Assinada por seis leitores residentes no Porto recebemos a seguinte carta:

«Porque o recenseamento de eleitores à Assembleia Nacional não decorreu de forma a facilitar a vida aos cidadãos que pretendiam tornar-se eleitores, pareceu-nos importante fazer chegar ao conhecimento de V. Ex.ª com o pedido de publicação, alguns factos sucedidos em várias Juntas de Freguesia do Distrito do Porto.

Em quase todas as Juntas de Freguesia desta cidade, nomeadamente, Sé, Bonfim, Santo Ildefonso, Paranhos, Ramalde, etc. e ainda Senhora da Hora do concelho de Matosinhos, exigiu-se, não a norma utilizada já em 1969, mas sim uma outra que faz referência à base I da Lei 2137 de 25 de Dezembro de 1968, a qual regulamenta a forma como se deve processar o recenseamento dos eleitores à Assembleia Nacional. Acontece, porém, que qualquer norma que faça referência às disposições legais em que se baseia tem, em princípio validade jurídica, pelo que não existe propriamente uma norma específica para o requerimento do pedido de recenseamento; informados de tal e após insistência, a norma antiga tem sido aceite, mas funcionários de algumas Juntas afirmavam que não garantiam de forma alguma o deferimento (caso de Santo Ildefonso) ou, o que é mais grave ainda, têm garantido que os requerimentos que não estão como eles pretendem, serão de certeza indeferidos, recusando-se a carimbar os originais e colocando-os inclusivamente «num monte à parte». Um exemplo deste último caso passou-se no domingo, dia 11 de Março, na Junta de Freguesia de Bonfim: um primeiro funcionário recusou-se pura e simplesmente a receber os requerimentos, não se abstendo de comentários grosseiros, e foi um outro que, posteriormente e em tom depreciativo, acabou por carimbar a cópia, mantendo no entanto a recusa de carimbar o original.

Também se verificou que muitas Juntas de Freguesia exigiam o bilhete de identidade do requerente, mesmo quando o requerimento já continha o reconhecimento notarial de letra e assinatura. Esta exigência de bilhete de identidade não tem qualquer suporte legal, visto que a citada Lei 2137 é omissa quanto a esse pormenor. Um caso típico foi o que se passou no dia 12-3 na Junta de Freguesia de Campanhã: o funcionário de serviço recusou-se a receber os requerimentos, por deles não constar a referência à citada Lei 2137. Ameaçado de procedimento legal, caso mantivesse a recusa, recuou, colocando a pessoa que trazia os requerimentos em contacto telefónico com o presidente da Comissão Recenseadora do 1.º Bairro Administrativo do Porto. Depois de diálogo em que o presidente da Comissão acabou por reconhecer a validade do requerimento apresentado, levantou este funcionário superior a seguinte questão: não havia provas de que os requerentes fossem cidadãos portugueses, visto que não eram apresentados os respectivos bilhetes de identidade — e isto apesar dos requerimentos terem reconhecimento notarial de letra e assinatura. Só depois de mais de vinte minutos de conversa telefónica é que o referido presidente da Comissão Recenseadora do 1.º Bairro deu ordem ao funcionário da Junta de Freguesia de Campanhã para aceitar os requerimentos tal como estavam.

Outro caso: no dia 4 de Março, o funcionário de serviço na Junta de Freguesia de Paços de Ferreira afirmava desconhecer qual o teor do requerimento pedindo a inscrição nos cadernos de eleitores à Assembleia Nacional.

Muitos outros casos haveria ainda a citar, tal como, por exemplo, o facto de o funcionário da Junta da Sé encarregado do Recenseamento ser bastante difícil de encontrar, visto geralmente «se encontrar no exterior a tratar do mesmo» e a senhora que se encontra ao balcão «não saber nada do assunto» e ainda «o senhor presidente da Junta ainda não chegou, porque teve uma reunião até tarde, ontem à noite». Há ainda, funcionários que se recusaram a colocar imediatamente o carimbo de recebido na cópia do requerimento, sob pretexto «que está muito ocupado» — como, por exemplo sucedeu várias vezes na Junta de Ramalde.

Como se trata de um assunto cívico de interesse nacional e que já tem sido objecto de diversas exposições ao sr. Presidente do Concelho de Ministros e restantes autoridades, agradecemos a V. Ex.ª que torne público, através do jornal do qual é chefe de redacção, pela forma que melhor entenda.

Um quarto de pão por seis escudos

Almoçar aqui e ali serve muitas vezes para descobrir anomalias que não interessa calar. O nosso leitor Artur Correia de Oliveira, de Carnaxide, em carta que nos enviou, conta o seguinte caso:

«No pretérito dia 6 do corrente fui almoçar ao Mini-Bar de Cascais. Àparte o facto de demorarem a servir e a pouca comida que dão em troca do dinheiro que pedem apresentaram-me a conta, primeiro num pedaço de papel branco, depois em recibo devidamente autenticado, na qual estava inscrita a importância de 6 escudos por um quarto de pão escuro. Perante a minha estranheza fui esclarecido de que os dois quartos de pão que me apresentaram custavam 10 escudos, porém, como só gastei um quarto a importância foi fixada em 6 escudos».

Aposentados do Estado e da Previdência

Há aposentados e aposentados: uns foram empregados do Estado, outros do sector privado e estão ligados à Previdência. O nosso leitor Esmael do Rosário Guedes da Póvoa do Varzim diz que há diferenças consideráveis de tratamento para uns e para outros. É o que se depreende da carta que transcrevemos a seguir:

«A desigualdade entre os aposentados da Previdência e os aposentados do Estado é enorme. Os aposentados do Estado receberam, em Dezembro do ano findo, o chamado 13.º mês e a todos foi agora concedido um aumento de 500 escudos nas respectivas pensões de reforma. Por outro lado, os da Previdência, não beneficiaram do 13.º mês e as suas pensões de reforma não sofreram qualquer alteração, a não ser um pequeno aumento em Janeiro passado que em nenhum dos casos atingiu mais de 200 escudos mensais. Será que os trabalhadores abrangidos pela Previdência não contribuem de igual forma para o desenvolvimento do País?»

Exposição Camoniana

E encerrada no dia 31 a exposição comemorativa do IV centenário da publicação de «Os Lusíadas», que está patente ao público todos os dias úteis, das 13 às 20 horas, e aos domingos das 14 às 19 horas, na Biblioteca Nacional de Lisboa.

A exposição, de nível europeu, é constituída por raridades bibliográficas, quadros valiosos, peças de arte, tapeçarias e medalhas, respeitantes ao poema e à época em que foi escrito.

Integrados na mostra, a Comissão Executiva das comemorações mandou editar uma colecção de 27 postais, sendo nove a cores, que reproduzem algumas das peças expostas e que podem ser ali obtidos.

Poluição: conferência e filme

A poluição e o meio ambiente são temas da actualidade. A tal ponto que tanto a Embaixada Britânica como a Associação dos Naturistas resolveram promover sessões sobre o assunto. Assim, na sede daquela Embaixada, efectua-se, hoje, depois de um «cocktail», uma projecção de um filme sobre o combate à poluição atmosférica em Inglaterra. O filme demora 40 minutos e foi encomendado à RCI, pela Filmoteca do Ministério da Informação Britânico. Dada a acuidade do problema entre nós, foram convidados diversos membros da Comissão Nacional do Meio Ambiente.

Por seu turno, a Associação dos Naturistas promove, amanhã, na sua sede, um colóquio sobre o mesmo tema.

Comitê Olímpico

O Comité Olímpico Português, em sessão plenária presidida por Gaudêncio Luís da Silva Costa, e que teve a presença do general Raul Pereira de Castro, delegado para Portugal do Comité Internacional Olímpico, elegeu a comissão executiva, que ficou assim constituída: presidente, Gaudêncio Luís da Silva Costa; vice-presidente, dr. Carlos Ribeiro Ferreira: secretário-geral, tenente coronel José Aires Garcia Alvarez; tesoureiro, Fernando Luís Pereira Machado: vogais efectivos, Raul Rodrigues Worm, Vicente de Paulo Martins, Lauro Gomes de Amorim, Luís Vieira Caldas e dr. Francisco Ferreira Alves; vogais suplentes, brigadeiro Daniel Sales Grade e Ernesto Tomás Matos Soares.

"Análise de balanços"

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, leva a efeito a partir do dia 26, mais três cursos intensivos: «Aspectos da aplicação do Código da Contribuição Industrial», pelo dr. Joaquim de Carvalho, que fará uma análise dos aspectos fiscais e contabilísticos do Código da Contribuição Industrial e «o aperfeiçoamento psicológico do vendedor», dirigido pelo eng. Reis Santos, o qual abordará o problema de «Comunicação e controle», «Vender benefícios» ou «Como iniciar uma entrevista».

O último curso intitula-se «Análise de balanços» e será orientado pelo dr Henrique Veiga, assistente da Faculdade de Economia do Porto. «O balanço patrimonial. Estruturação do balanço», «As contas de resultados. Estruturação das contas de resultados» serão alguns dos temas tratados.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao SALDANHA)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: CALÇADA DO DUQUE, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 2.º SEMESTRE DE 1972

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4,5% —1889», de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1972, será efectuado a partir de 1 de Abril de 1973, ao preço de:
Esc. 1$30 — para títulos ao portador;
Esc. 1$74,2 — para títulos ao portador registados;
Esc. 1$72,2 — para títulos nominativos.
O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
em Lisboa, na Sede da Companhia;
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto.
O pagamento na Sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 horas às 13 horas e aos sábados das 10 horas às 11 horas.

Lisboa, 8 de Março de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CENTRO EMISSOR DO R.C.P. EM LUANDA

O Rádio Clube Português vai instalar um breve um centro emissor em Luanda, dentro da sua política de expansão, anunciou o presidente da direcção daquela emissora, Júlio Botelho Moniz, no decorrer da Assembleia Geral que ontem aprovou o relatório da Direcção, contas e parecer do Conselho Fiscal.

No decorrer da Assembleia foi ratificada a substituição do falecido presidente da Assembleia Geral, eng. Sebastião Ramires, pelo vice-presidente eleito, eng. José Maria Mercier Marques.

Máquina de lavar roupa automática

Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele

Agente Oficial:

A. Oliveira

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A

Telef.: 538323 - 536308 - 530838

Filial: Rua Angelina Vidal, 63 - 65

LISBOA

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.
Descontos especiais às tricotadeiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

RECEBA

1900$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

DL/GERAL

em 3 linhas

Foram colocados como chefes de turno do Centro Metereológico de Lisboa os meteorologistas drs. José da Silva Medeiros Marques e Silvério de Figueiredo Godinho.

///

Está aberto concurso, perante a Direcção-Geral de Administração Política e Civil, concurso para provimento do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Pombal.

///

As provas de redacção e teórica do concurso de habilitação para ingresso no quadro geral administrativo dos serviços externos daquela Direcção-Geral efectuam-se em 2 de Abril na Feira Internacional de Lisboa.

///

Foi aprovada, nos termos do Código Administrativo, a deliberação da Câmara Municipal de Lisboa, relativa a alterações introduzidas na organização de serviços respectivos.

///

Foram exonerados das funções de representantes, efectivo e suplente, da Administração-Geral do Porto de Lisboa, na Comissão Consultiva de Estatística do Ministério das Comunicações, respectivamente, os drs. Firmo José Calado e D. Maris Helena Gonçalves Cotrim Figueiredo.

///

Foi concedida ao ex-soldado sr. José Joaquim Nunes, condecorado com a medalha de Cruz de Guerra (3.ª classe) a pensão mensal de 703$00, a partir de 22 de Setembro findo.

///

Colocado no lugar de director de serviços de organização hospitalar do quadro da Direcção-Geral dos Hospitais o dr. Álvaro José de Almeida Costa de Sousa Vitorino, director do Centro de Inquérito Assistencial, com provimento definitivo.

Corpos gerentes dos empregados de banca

Foram ontem eleitos os novos corpos gerentes, para o triénio 1973-75, do Sindicato Nacional dos Empregados de Banca nos Casinos, organismo que conta com cerca de trezentos associados.

Foi apresentada uma lista única, sendo a direcção composta pelos seguintes elementos: Álvaro José Cepeda Teles (presidente), Fernando Moreira Braga, Gonçalo Fernandes Quinteiro, José Fonseca e Mário dos Santos Ferreira. À assembleia geral fica a presidir José António Lopes, secretariado por Alberto Nunes de Oliveira e Valdemar de Castro Brandão.

POLÍTICA DO PETRÓLEO

Promovido pela Inspecção-Geral das Minas do Ministério do Ultramar, decorre até ao dia 23, na sala de conferências do Hotel Mundial, um seminário sobre economia e política do petróleo, que visa o aperfeiçoamento e a actualização de conhecimentos sobre a indústria petrolífera. Tomam parte, além de vários técnicos especialistas, o inspector-geral da Inspecção de Gestão e Participações do Estado, elementos das Direcções-Gerais de Minas e Serviços Geológicos e dos Combustíveis do Ministério da Economia, da Inspecção-Geral de Minas e da Inspecção Superior da Administração Ultramarina do Ministério do Ultramar, dos Serviços de Geologia e Minas do Ultramar e, ainda, administradores e delegados das companhias concessionárias petrolíferas ultramarinas em actividade.

CONFERÊNCIA SOBRE O BRASIL

Na Sociedade de Geografia de Lisboa, o coronel Hermes de Araújo de Oliveira, que visitou o Brasil no ano passado, profere às 21 e 30, uma conferência sobre «Os grandes desafios do Brasil de hoje», à qual assistirão os profs. Adriano Moreira e Luís António da Gama e Silva.

Vendido por Licar
Assistido por Licar

FF-55-64

2 vantagens extra para o seu Opel!

OPEL GM

Comprar um Opel é muito mais do que comprar um automóvel. É comprar também vantagens extra. A qualidade Opel e a garantia de uma assistência eficiente, completa e total. Assistência Licar.

Porque a Licar criou um centro de assistência realmente à altura da Opel. Desde a dimensão das instalações, passando pelos modernos equipamentos electrónicos de medida e controle até à organização de mão de obra.

Um centro em que tudo foi pensado para sua maior comodidade, economia e rapidez de serviço. Para que o seu Opel tenha uma vida mais longa e saudável. O que também é uma forma de lucro, quando o quiser trocar por um novo Opel. E a Licar tem o maior interesse em mostrar-lhe os novos modelos Opel-Kadett, Rekord II, Manta, 1604 S e 1904 SR.

Por tudo isto, a Licar é uma dupla vantagem para o seu Opel!

LICAR
CONCESSIONÁRIA PARA A LINHA OPEL
ASSISTÊNCIA: RUA DR. JOSÉ ESPÍRITO SANTO • CABO RUIVO • STAND: Av. CASAL RIBEIRO, 48 A

DL/DESPORTOS

Força no corpo e no espírito

Que mais admirar neste magnífico instantâneo arrancado por António Capela à beleza do râguebi? A pujança e entusiasmo com que estes jovens estudantes do CDUL e de Medicina lançam mãos ao infinito em busca do melão ou o interesse com que o pequenito segue o desenrolar da partida, quase agarrado às calças do juíz de linha?

. Entre a entrega total do corpo e do espírito à competição e o ar de quase medo revelado pelo pequeno espectador, está, afinal, a magnífica lição da própria vida: a lição que cada dia que passa vamos aprendendo , roubando-nos o medo da meninice até chegarmos à confiança e à certeza de «apanharmos» a vida que voa. Aqui, ganharam os futuros médicos (18-4): porque a vitória do pequenito virá mais tarde...

Outros resultados da jornada de râguebi: Direito, 8-Académica, 7; S. Miguel, 3-Belenenses, 34 e CDUP, 0-Agronomia, 0. Na 2.ª Divisão: Aranhas, 30-CNOCA, 0 e R. Agricolas de Coimbra, 10-E. Amadora, 6. Juniores: Benfica, 8-Académica, 11; Direito, 8-Belenenses 10 e CDUL, 0-R. Agricolas de Coimbra, 0. Campeonato de Reservas: OCDUL, venceu Medicina por falta de comparência e Direito, 20-Académica, 27. Juvenis; Cangurus, 4-Belenenses (B), 16; S. Miguel, 8-Belenenses (A), 28; Técnico, 32-E. Navarro, 16; Direito (B), 30-CDUL (B), 12 e CDUL, 24-Direito (A), 16. Iniciados: Técnico, 12-S. Miguel, 16; Agronomia, 12-CDUL, 16 e E. Navarro venceu o Belenenses por falta de comparência.

INTERNACIONAL

O regresso de Shane Gould

A nadadora australiana Shane Gould, de 16 anos, reduziu em 18 segundos o máximo anterior da americana Debbie Meyer na prova de 1500 metros, mas não conseguiu estabelecer um novo «record» mundial.

Shane fez a marca de 16 minutos e 36,6 segundos numa piscina de 25 metros durante um torneio de natação nesta cidade. Contudo, esse tempo não é considerado «record» oficial porque os máximos mundiais não são reconhecidos quando obtidos numa piscina de 25 metros.

O máximo anterior de 16 minutos e 54,64, pertencente a Debbie Meyer, foi obtido em Cincinnati durante os Campeonatos Americanos em 1970. Miss Meyer foi a primeira mulher a derrubar a marca de 17 minutos nessa distância.

MORREU HARRY, «O CAVALO»

Benjamin Caplan, imortalizado pelo humorista americano Damon Runyon como «Harry The Horse», um apostador incorrigível, faleceu em Baltimore e de uma maneira típica: quando se preparava para apostar num cavalo no campo de corridas de Pimlico.

Runyon, que fez a crónica de batoteiros e vigaristas da Broadway, encontrou pela primeira vez Caplan em 1927 num hipódromo de Nova York. Tornaram-se muito amigos e Caplan trabalhou como empregado doméstico, motorista e informador do escritor, além de lhe servir de inspiração para as famosas personagens de «Harry The Horse» e «Horsethief Eddie Burke», aproveitadas, mais tarde, pelo cinema. A figura de «Harry The Horse» foi interpretada na tela por Marlon Brando.

Caplan, que tinha 69 anos, morreu vitimado aparentemente por um ataque cardíaco.

Se fosse vivo ficaria satisfeito em nunca ter feito a aposta de 50 dólares no favorito de uma corrida de sábado. O cavalo em que apostou ficou em terceiro lugar.

EQUIPAS LISBOETAS EM VIAGEM

. O Sporting, confirmou a deslocação da sua primeira equipa de hóquei em patins a Angola. A equipa dos «leões» de Lisboa, chegará na manhã do dia 5 de Maio, a Luanda e regressará a Lisboa, no dia 13.

Está previsto um «Quadrangular» em Luanda nos dias 6, 7 e 8 e encontros, no Lobito a 10 e Moçamedes a 12.

Vinte e três anos depois de ter estado em Angola, o técnico inglês Ted Smith, que levou pelas mãos José Águas para o Benfica, espera encontrar em Angola para o «seu» Atlético, pelo menos, um defesa e um avançado. Ted Smith tem nomes na agenda e informações de alguns jovens futebolistas angolanos, mas espera primeiramente vê-los em acção.

A fim de jogar nos Açores, no domingo, contra uma formação local, parte na próxima sexta-feira, de Lisboa, uma equipa de futebol do Benfica, comandada pelo próprio presidente da colectividade, dr. Borges Coutinho. Esta comitiva encarnada, que inclui 16 jogadores, director Ilídio Fulgêncio, treinador Fernando Cabrita, massagista Palhinhas e o médico dr. Azevedo Gomes, englobará os melhores futebolistas que não estejam a trabalhar nas selecções «A» e de Esperanças.

O CONCURSO DESTA SEMANA

JOGOS DE "VIDA OU MORTE" NA II DIVISÃO!

O calendário do próximo concurso só inclui jogos da II Divisão, mas o facto de este Campeonato se disputar em duas zonas, cria maior número de lugares de «**suspense**», em relação a possibilidades de subida (nas duas zonas, a subida automática deve estar resolvida com as posições firmes da Académica e do Olhanense), mas, sobretudo, em relação às descidas automáticas, que são duas em cada zona, sem falar já das competentes «liguilhas».

Tudo isto cria um «clima» de incerteza e de expectativa que deve dar a esta jornada um interesse excepcional de dramatismo, para uns, e alegria para outros.

Vejamos os jogos, um por um.

1 — BRAGA (2.º 28 pontos), FAFE (4.º 26) — Tudo indica, dadas as posições e a indiscutível vantagem de jogar em casa, que o Braga ganhe com relativa facilidade.

2 — SANJOANENSE (7.º 22), PENAFIEL (13.º 19) — Só a posição perigosa em que se encontra o Penafiel poderia tirar à Sanjoanense a vantagem que a pontuação e o facto de jogar em casa lhe oferecem. Em todo o caso, a circunstância da Sanjoanense não precisa de ganhar nada nem ter algo a perder, poderá eventualmente, ajudar ao «milagre» em que não acreditamos...

3 — RIOPELE (6.º 24), GIL VICENTE (5.º 26) — O Gil Vicente está apenas a dois pontos do Braga e Varzim e em igualdade com o Fafe, na luta para o segundo lugar. Quer isto dizer que Meirim vai jogar a «cartada» final e pode muito bem ganhar, até porque o Riopele já não tem ambições.

4 — ESPINHO (9.º 21), COVILHÃ (10.º 21) — «Luta de descontraídos», em que o fiel da balança deve pender para o lado «caseiro», com vitória do Espinho.

5 — SALGUEIROS (14.º 19), OLIVEIRENSE (8.º 22) — O Salgueiros, um dos mais populares clubes do Norte, está à «borda do precipício» e nem sequer pode admitir a derrota, até porque, além de jogar em casa, terá pela frente um adversário descontraído. Vitória prevista para o Salgueiros.

6 — TIRSENSE (último 16), ACADÉMICA (1.º 36) — Pólos opostos de um campeonato difícil, com 20 pontos a separar os dois adversários. Só por «milagre» a Académica perderia um ponto!

7 — VILANOVENSE (11.º 20), FAMALICÃO (12.º 20) — Ambos os clubes estão ainda em zona de intranquilidade, razão porque, sendo, praticamente, de igual valia técnica e pontual a vantagem deve ser para o visitado — o Vilanovense!

8 — PORTIMONENSE (4.º 29), OLHANENSE (1.º 35) — O Portimonense, que na primeira volta conseguiu empatar em Olhão, precisa, sem falta, de ganhar, única esperança de ainda chegar à «liguilha». E tudo leva a crer que ganhará.

9 — ALMADA (8.º 23), ORIENTAL (3.º 31) — Jogo difícil em que o Oriental joga cartada decisiva para as suas aspirações. No entanto, pensa-se que o Almada, não perderá, consentindo, quando muito, o empate.

10 — SEIXAL (último 12), TORRES NOVAS (13.º 17) — O Seixal está isolado no fim da tabela, com quatro pontos a menos que o mais próximo companheiro. O Torres Novas precisa de fugir à região dos «trovadores». E de crer que os rapazes de Torres Novas ganhem ou, pelo menos, não percam.

11 — CALDAS (11.º 18), MARINHENSE (2.º 31) — Marinhense vai segundo, juntamente com o Oriental, e já jogaram entre si, razão mais que suficiente para adivinhar o interesse que o Marinhense tem em não perder pontos. É de esperar, portanto, a vitória dos marinhenses.

12 — UNIÃO DE LEIRIA (6.º 29), PENICHE (9.º 21) — Clubes sem preocupações nem aspirações, a vantagem tem de ser para o visitado, que, neste caso, até vai melhor classificado. Favoritismo para os leirienses.

13 — SACAVENENSE (14.º 16), SESIMBRA (7.º 24) — Não parece que o Sacavenense, a jogar em casa e com absoluta necessidade de conquistar pontos, possa ganhar o jogo. O Sesimbra vai jogar o que sabe, sem preocupações e isto conta muito...

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

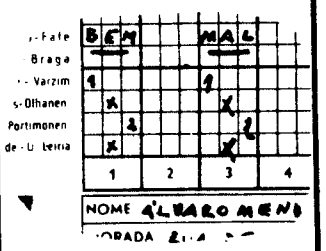
Pergunta-nos o sr. L. Amaral, de Viseu, qual o número máximo de triplas que se podem fazer, condicionadas para o 12, sem que se excedam os 1.500$00.

O sistema que mais se aproxima destes valores é o das 8 triplas «italianas» que se desdobra em nove boletins de 81 apostas

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2

Acertando nos «fixos» obtêm-se doze resultados certos e a probabilidade para alcançar o treze é de 11,11 por cento.

PREENCHA BEM O SEU BOLETIM

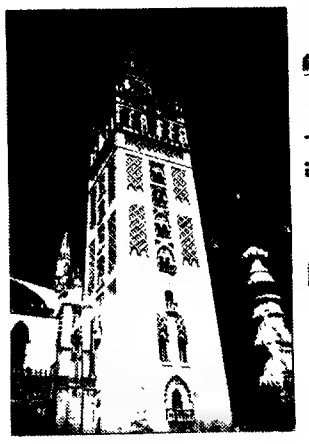


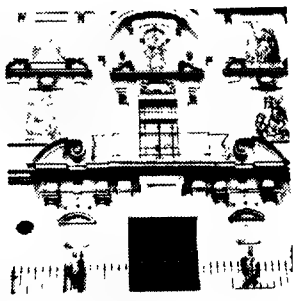
O preenchimento dos boletins, para se evitar inconvenientes desagradáveis, deve ser feito com todos os cuidados, colocando cada signo no seu devido lugar, de forma a não sair desses limites, como mostra a gravura

Caminhos de Ferro Portugueses

Vá a Sevilha
pelo Algarve

agora ligaçoes mais rápidas e frequentes





* Barreiro-V. R. S.to António, de comboio
* Travessias fluviais do Tejo e do Guadiana
* Ayamonte-Huelva-Sevilha, em autocarros rápidos

Para informaçoes e venda de bilhetes consulte as estações

DL/DESPORTOS

TAVARES DA SILVA, SECRETÁRIO DO VITÓRIA:

TV NO BONFIM SÓ COM LOTAÇÃO ESGOTADA

— Interesse semelhante ao que precede o jogo com o Tottenham, só aconteceu com a vinda do Spartak de Moscovo. Mas, aí era por motivos extra-futebolísticos. Exclusivamente pelo futebol, como acontece desta vez, Setúbal nunca viu coisa igual. À meia noite de ontem, quando fechámos a secretaria, estava vendida meia casa: e esta manhã vim para cá às sete horas, a ver se despacho o expediente e se separo as reservas de bilhetes que estão a chegar de todo o país.

Tavares da Silva, secretário-geral do Vitória, disse-nos isto hoje de manhã e, se bem que se lhe encontre na voz o cansaço pelo trabalho-extra que o espectacular jogo de futebol marcado para amanhã está a exigir, também se lhe nota uma certa alegria por ver, finalmente, o Vitória de Setúbal com a possibilidade de ganhar dinheiro grande nas competições europeias.

A propósito de dinheiro grande: se o Bonfim esgotar (o que deve acontecer) o Vitória arrecada 1 650 contos, correspondentes a 30 mil bilhetes. Entretanto, foi anunciada a transmissão pela TV o que poderá prejudicar a venda, nomeadamente entre as muitas excursões que estão a ser organizadas um pouco por toda a parte («**Recebi vales de correio com a importância correspondente a centenas de bilhetes para excursões, do Norte a Sul do País, desde o Porto ao Algarve, passando por Castelo Branco e Portalegre**» disse-nos o secretário do Vitória). Mas o tesoureiro do clube sabe isso muito bem e os dirigentes vão adiantando:

— É um facto que a Televisão entrou em contacto connosco, mostrando interesse pela transmissão directa do jogo. Mas o Vitória não se comprometeu, nem se comprometerá. Se a lotação do Bonfim não esgotar, não há transmissão. Se os bilhetes forem todos vendidos, é possível, com a contrapartida monetária justa.

De Inglaterra vêm 11 jornalistas, a maior parte dos quais pediu ligações directas ao estádio. Por isso, a bancada que costumava ser montada frente à «central» (coberta) volta amanhã a funcionar, para a Imprensa portuguesa e britânica. Há montras decoradas a propósito em toda a cidade e a instalação sonora que a Câmara mandou colocar nas ruas de Setúbal transmite música durante todo o dia.

Amigo leitor: se quer ver bom futebol, jantar bem e respirar o ar de uma cidade diferente e agradável, o caminho para amanhã é só um — Setúbal. Transportes não vão faltar, pois camionetas e combóios estão garantidos no regresso a Lisboa. De Cacilhas há camionetas, de 15 em 15 minutos. Da Praça de Espanha, partem duas carreiras directas: às 18 e 30 e às 20 e 15, que terão os desdobramentos necessários para transportar toda a gente. Da empresa de camionagem Belos, que assegura as ligações, dizem-nos ainda: «**Depois do jogo há ligações para Cacilhas, tantas quantas as necessárias, para não ficar ninguém em terra**».

CRUYFF DECIDE NÃO JOGAR

Para além do Vitória-Tottenham, disputam-se em toda a Europa os encontros da segunda «mão» que abrem caminho às meias-finais das taças europeias de futebol. As atenções vão, sobretudo, para Munique: onde o Ajax de Amsterdão defronta o Bayern, com a confortável margem de quatro golos sem resposta, o que coloca desde já os holandeses ao abrigo de qualquer surpresa.

Quanto ao Juventus, que concedeu um empate sem golos no seu terreno, vai ter dificuldades com o Ujpest, naturalmente favorito, no seu ambiente.

Mantendo a tradição, o Real Madrid tem grandes probabilidades de se qualificar. No encontro da 1.ª «mão» (em Odessa) em condições atmosféricas pouco propícias, os madrilenos, com o guarda-redes Garcia em grande plano, conseguiram conter os fogosos avançados do Dynamo de Kiev, assegurando o zero-zero. No seu estádio, os campeões de Espanha devem impôr-se.

Será este, também, o caso do Derby County, que recebe o Spartak de Trnava. No seu campo, o campeão inglês costuma ser eficaz (3-0 ao Benfica), mostrando-se perfeitamente à altura de superar a desvantagem de 0-1.

Na Taça dos Vencedores das Taças há dois clubes com a presença praticamente garantida nas meias finais: o Leeds, que se desloca a Bucareste para defrontar o Rapid, derrotado por 5-0 no jogo da primeira «mão», e o A.C. Milan que recebe o Spartak de Moscovo, reconhecendo-se-lhe toda a capacidade para aumentar a vantagem de 1-0 assegurada no encontro da primeira «mão». Em relação aos outros dois encontros, a influência dos golos marcados no terreno do adversário pode ser determinante. Assim o Hajduk Split, derrotado por 2-4, recebe o Hibernian de Edimburgo e o Sparta de Praga tem oportunidade de eliminar o Shalke 04 vencedor do encontro na primeira «mão» por 2-1. —

Na «Taça da UEFA», o Twente Enschede deverá defender o prestígio do futebol holandês frente ao OFK de Belgrado (2-3 na primeira «mão») e o Kaiserlautern poderá confirmar a vitória por 2-1, alcançada sobre o Moenchengladbach. Já os dois clubes ingleses (Tottenham e Liverpool) vencedores na primeira «mão» respectivamente pòr 1-0 e 2-0, efectuarão uma difícil deslocação: o primeiro a Setúbal, para defrontar o Vitória; e o segundo a Dresden, frente ao Dynamo.

Sensação: o Ajax terá de se privar dos serviços do seu jogador John Cruyff no encontro com o Bayern de Munique. Ferido num joelho, no último sábado, num desafio do Campeonato da Holanda, Cruyff considerou que, apesar do parecer do médico do Ajax, que o autorizava a jogar, tinha demasiadas dores para se aguentar no seu lugar. E decidiu, contra o parecer e o desejo do seu clube, não fazer a deslocação.

RUI RODRIGUES

Com a ruptura no gémeo interno da perna direita, Rui Rodrigues foi já ontem operado, pelo dr. Azevedo Gomes, prevendo-se que só v 'tara aos campos de futebol daqui a um mês e meio.

DESEMPATES

Realizam-se amanhã, às 15 horas, os dois jogos-desempate de «Taça de Portugal»: Leixões-Penafiel (em Matosinhos) e Gil Vicente-Cova da Piedade (em Barcelos). Os clubes não chegaram a acordo e por isso a Federação exige o cumprimento do regulamento que manda desempatar 72 horas depois do jogo nulo.

ÊXITO TOMARENSE

O União de Tomar, que foi à Ilha Terceira defrontar o Lusitania (para a «Taça de Portugal») venceu o União Praiense, por 4-0, resultado feito no primeiro tempo. O jogo efectuou-se na Vila Praia da Vitória.

Os nabantinos jogam hoje em Angra com um misto do Lusitânia e do Sport Praiense amanhã em Ponta Delgada e, sábado e domingo, na Horta, ou seja, nas ilhas de S. Miguel e do Faial.

NO BRASIL

Na segunda jornada do campeonato carioca de futebol, o Fluminense venceu o Bangu por 1-0, Vasco da Gama e Bonsucesso empataram a zero, o Olaria bateu o Campo Grande por 1-0 e Flamengo e América empataram (1-1).

A classificação do campeonato é a seguinte: Vasco da Gama, Flamengo, Fluminense e Madureira, 3 pontos; Campo Grande, Bangu e Olaria, 2; América, Bonsucesso, São Cristóvão e Portuguesa, 1.

O Botafogo ainda não jogou: o seu primeiro encontro será na 5.ª feira, com o São Cristóvão.

A Portuguesa tem um jogo a menos (com o Botafogo) em data a marcar.

«LIBERTADORES DA AMÉRICA»

O Botafogo regressou de Montevideu praticamente vencedor da eliminatória do grupo dois da «Taça Libertadores das Américas»: empatou com o Peñarol (2-2) e venceu o Nacional (2-1) estando como guia isolado da classificação.

Por sua vez, o Palmeiras partiu para Montevideu e, caso vença as duas equipas uruguaias, ficará empatado em pontos com o Botafogo e será necessário um jogo decisivo, entre o Botafogo e o Palmeiras, para encontrar o vencedor deste grupo.

SÃO PAULO

O Corintians derrotou a Portuguesa de Desportos (1-0), em jogo correspondente à segunda jornada do Campeonato Paulista de Futebol da primeira divisão disputado no domingo. Os resultados dos outros encontros foram os seguintes: Guarani-São Paulo: 1/0; Botafogo de Ribeirão-Juventus: 1/1; Ferroviária-Ponte Preta: 0/1.

ESPANHA

Na 25.ª jornada da Liga Espanhola, o Barcelona recuperou o comando do torneio, momentâneamente perdido por pior «goal-average» do que o Espanhol.

Todos os resultados favoreceram o novo guia: enquanto vencia pela diferença mínima a Real Sociedad, o Espanhol perdia pela mesma diferença com o Saragoça e o Atlético de Madrid e o Real Madrid empatavam (com o Málaga e com o Corunha) a um golo e a zero, respectivamente.

Desta forma, o Barcelona é agora o primeiro, com 36 pontos (sendo 12 positivos, ganhos em jogos «fora») seguido pelo Espanhol, com 34 (F. 8) e pelo Real Madrid e Atlético de Madrid, com 32 (6 e 8).

ITÁLIA

O Milão cimentou a sua posição de «leader» do campeonato da primeira divisão italiana, ao derrotar o Inter, que está na quarta posição, por dois golos sem resposta.

Os tentos, alcançados por Giuseppe Sabadini e Romeo Benetti, deram ao Milão 34 pontos em 22 jogos, com três pontos de avanço sobre o segundo classificado, o Juventus.

Rebelo: a dúvida

TOTOBOLA

o nosso palpite

Braga - Fafe	1
Sanjoanen. - Penafiel	1
Riopele - Gil Vicente	1
Espinho - Covilhã	X
Salgueiros - Oliveir.	X
Tirsense - Académica	2
Vilanov. - Famalicão	X
Portimon. - Olhanense	1
Almada - Oriental	X
Seixal-Torres Novas	1
Caldas - Marinhense	2
União Leiria-Peniche	1
Sacaven. - Sesimbra	2

JOAQUIM AGOSTINHO: 87.º no Milão-S. Remo

Roger de Claeminck, reconhecido por muitos como um dos melhores ciclistas mundiais em provas clássicas aproveitou a ausência do seu compatriota, Merckx para inscrever o nome na lista dos vencedores do Milão-San Remo, uma corrida em que já se classificara em 2.º lugar (logo a seguir a Merckx) na edição de 1969.

A parte final deste 64.º Milão-San Remo foi empolgante, com a vitória ao alcance de pelo menos duas dezenas de corredores. Embora classificado em 2.º lugar, Francioni foi festejado como um vencedor pela multidão italiana que deu largas ao seu entusiasmo.

A seguir entraram na meta Gimondi (IT), Van Linden (Belg.), Sercu (Belg.), Verbeeck (Bel.g.), Parecchini (It.), Ongarato (It.), Guimard (Fr.), e Godefroot (Belg.).

Agostinho ficou em 87.º lugar a 43 segundos do vencedor.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

Câmara Municipal de Sesimbra

AVISO

Fernando Mata da Costa Gaspar, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

Faz público que, de harmonia com o n.º 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 560/71, de 17 de Dezembro de 1971, se encontra aberto inquérito público durante 30 dias a contar da data da afixação, do presente aviso e publicação do correspondente aviso, para apreciação do Plano Geral de Urbanização deste Concelho que, para os devidos e legais efeitos, se encontra patente na Sala das Reuniões do Município, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente da Secretaria desta Câmara.

Para constar, se publica este aviso e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares e forma do costume.

Paços do Concelho de Sesimbra, 12 de Março de 1973.

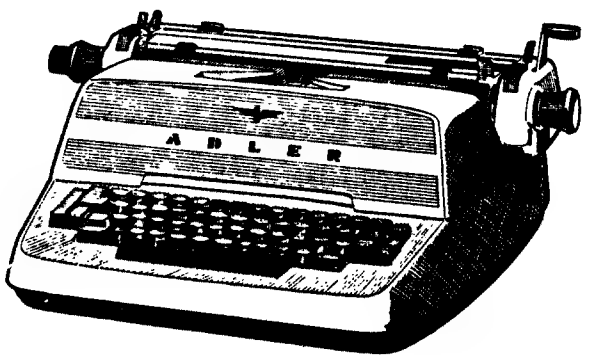
O Presidente da Câmara

Fernando Mata da Costa Gaspar

a máquina de escrever que é inteiramente eléctrica

ADLER

electric



ESCREVE COMO UMA IMPRESSORA TIPOGRÁFICA

- Um só movimento e a sua ADLER, equipada com fita carbográfica fica convertida numa impressora privativa.
- A ADLER Electric «C» dá um «toque» especial à sua correspondência: uma escrita maravilhosamente alinhada, nítida, elegante.
- Em poucos segundos se formam palavras e frases, e com elas cartas que originam as melhores relações comerciais.

Qualidade e Tradição **ADLER**

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, LDA.**

Rua de S. Nicolau, 17 • Tel. 369331 • Lisboa

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	460$	–
Cons 3 %	506$	506$	–
Cons 3 1/2	–	586$	–
Centenários	–	1.311$	1.315$
Tes 5 % 57	–	–	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1ª s	–	634$	–
Extern 1ª c	–	636$	–
Extern 3ª s	–	725$	–
Extern 3ª c	–	730$	–
Caut 3ª s	–	–	185$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	900$	–
C M L 5 3/	–	–	1.020$
C P 5,5 % 67	–	–	950$
C P 5,5 % 68	–	–	1.000$
C P 5,5 % 69	–	950$	980$
Corr 5 3/4 %	–	–	940$
Metr 5 3/4 %	–	–	1.000$
Tur 5 3/4	–	–	–
C P 63/4	–	–	1.020$

ELÉCTRICAS

G. 5% — 58	–	840$	860$
G. 5% — 59	–	850$	–
G. 5% — 62	–	–	–
G. 5% — 63	–	940$	–
G. 5% — 64	–	940$	–
G. 5% — 65	–	940$	–
G. 6% — 67	–	950$	–
G. 6% — 69	–	960$	–
G. 7%	–	–	–
H. E. A. A. 5%	–	–	800$
H. E. C. 5%	–	–	750$
H. E. C. 6%	–	–	950$
H. E. D. 5%	740$	–	740$
H. E. D. 6%	–	–	950$
H. E. N. P. 5%	–	–	–
H. E. S. E. 5%	–	985$	–
H. E. S. E. 6%	940$	–	–
H. E. Z. 5% — 57	–	–	790$
H. E. Zêz. 6%	–	940$	–
N. Elec. 5%	–	740$	–
N. Elec. 6%	–	950$	–
Termoel. 5%	710$	–	710$
U. E. P. 5% — 60	–	–	745$
U. E. P. 5% — 63	–	–	–
U. E. P. 6%	–	–	940$
U. E. P. 7%	995$	–	1.000$

DIVERSAS

A. P T 5 % 56	–	860$	–
A. P. T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	950$	980$
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	855$	–
Sacor 7 %	1.020$	1.020$	1.025$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	740$
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	–	–
U Fabril 67	910$	–	–
U. Fabril 68	900$	890$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	550$	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb. 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.450$	6.420$	6.500$
Algarve	3.150$	3.120$	3.150$
Alentejo	2.700$	2.680$	2.700$
Angola	5.800$	5.800$	5.900$
Borges&Irmão	8.500$	8.450$	–
Crédito Predial	5.920$	5.910$	5.930$
Espírito Santo	16.900$	16.850$	16.950$
Fomento	5.500$	5.480$	5.500$
F.&Burnay	–	–	74.000$
Intercontinental Português	–	–	–
N.Ultramarino-m.	8.000$	8.000$	8.200$
N.Ultramarino-c.	11.400$	–	11.400$
Pinto&SottoMayor	19.300$	19.200$	19.300$
Portugal-n.	5.250$	5.200$	5.300$
Portugal-p.	8.800$	8.700$	8.900$
P. Atlântico	16.000$	16.000$	16.100$
Totta&Açores	9.700$	9.700$	9.750$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	13-3-73	19-3-73	20-3-73
GERAL	278,4	286,1	287,6
METROPOL	289,6	298,7	300,6
ULTRAM	196,0	193,3	191,9

De Seguros

Alentejo	800$	800$	–
Bonança	–	24.000$	25.200$
Império	45.000$	44.000$	46.000$
Mundial	2.900$	2.900$	–
Soberana	7.850$	7.800$	7.850$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.160$	1.150$	1.160$
C P E n	1.140$	–	1.145$
E Beiras	1.815$	1.810$	–
G Elec c	343$	343$	345$
H E A A	165$	–	165$
H E N P	275$	–	275$
H E S E	–	–	–
U E P	178$	178$	179$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	1.400$	1.500$
Ag Incomáti	2.200$	2.100$	2.300$
Ag. S T e P	–	–	–
Aç Angola	2.000$	–	2.000$
Alg. Angola	–	265$	290$
Ang Agric	–	700$	–
Boror	220$	220$	–
Boror Com	–	–	–
Buzi	97$	97$	98$
Cabinda	–	–	140$
Com Lobito	690$	685$	690$
D A T 100	2.180$	2.150$	2.200$
H E Revué	–	–	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	360$	370$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	403$	403$	405$
Zambézia	70$	70$	74$

Diversas

Ag.Lx.-ant.	–	–	–
Ag.Lx.—34	–	–	800$
Ag.Lx.—36	–	–	–
Cel.Guadiana	–	5.000$	5.500$
C.Leiria-p.	18.450$	18.300$	18.500$
C.Tejo-p.	51.000$	50.800$	53.000$
F. Ramada	1.380$	1.370$	1.385$
Fornos Eléctricos	299$	299$	300$
P.Celulose	–	6.200$	–
Siderurgia-p.	8.050$	8.000$	8.200$
Siderurgia-n.	4.600$	4.500$	4.600$
Socel	5.000$	5.000$	–
Cidla	–	–	–
C.U.F.	3.550$	3.550$	3.600$
Intar	580$	580$	590$
Nitratos	–	1.250$	1.300$
Petroquímica	–	1.210$	1.220$
Sacor	5.800$	5.700$	5.800$
Tab. Portugal	–	–	7.000$
Tabaqueira	11.300$	11.000$	11.300$
U. F. Azoto	820$	820$	830$
Empor	–	–	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colónias	–	–	–
Nacional Navegação	–	–	4.200$
Navegação(Col.)	–	–	–
P. Pesca	1.100$	1.060$	–
Matur	4.600$	4.400$	4.600$
R. Marconi	2.950$	2.930$	2.950$
T. A. P.	1.300$	1.250$	1.340$
Compal	–	–	750$
Salvor	1.800$	1.750$	1.800$
Penina	2.400$	2.300$	2.500$
Grão-Pará	2.250$	2.200$	2.300$
Lisnave	–	15.000$	15.200$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	2158$	2223$

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$75	9$15
América			
Dollars de 1 a 2		24$10	25$00
Dollars de 5 a 20		24$50	25$40
Dollars de 50 a 1000		24$80	25$70
Argentina	Peso Novo	–$–	–$–
Austria	Schiling	1$24	1$30
Bélgica	Franco	$63	$66
Brasil	Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá	Dólar	24$30	25$20
Dinamarca	Coroa	3$90	4$30
Espanha	Peseta	$42	$46
França	Franco	5$40	5$75
Holanda	Florim	8$65	9$05
Inglaterra	Libra	61$50	64$50
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	–$–	–$–
Noruega	Coroa	4$05	4$40
Suécia	Coroa	5$45	5$85
Suiça	Franco	7$70	8$10
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	610$00	660$00
Inglaterra	1/2 Libra	630$00	670$00
Ouro fino Barra		68$00	74$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

televisão

MADEIRA SIEMENS
ISTAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telejornal
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa: Matemática Moderna
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Motores em marcha
20.30 Esfinge: segredos dos chamados «Painéis de S. Vicente de Fora»
20.50 Mesa Redonda
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema: «Tormenta a Bordo»
23.45 Telejornal, 4.ª edição
24.00 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Debbie Reynolds
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Século XX
22.25 Os protectores
22.50 Tempo internacional: O comboio do futuro
23.15 Concerto de música de câmara
23.45 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Gente miúda
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal: Duas Igrejas
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa: Iniciação Desportiva
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
19.55 Dia Mundial da floresta
20.30 Livros e autores
21.00 Companheiros inseparáveis
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Histórias da música
22.30 Evasões célebres: «A Evasão de Bartolomeu Colleoni»
23.45 Telejornal, 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e gente miúda
21.00 Terras de Portugal: Duas Igrejas
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Marcus Welby
22.55 Impacto
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 8141	Comboios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; vento moderado do quadrante Leste e chovia no Algarve.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	11º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	12º
FARO	14º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA
Máxima 20,1º
FIGUEIRA DO CASTELO RODRIGO
Mínima 3,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,5º
Atmosfera ..... 14 º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.59	4,1 m	10.36	0,7 m
17,18	4,0 m	22.50	0,7 m

DIA 21

5,35	4,0 m	11.08	0,8 m
17,53	3,9 m	23.24	0,8 m

DIA 22

6.10	3,8 m	11.41	0,9 m
18.27	3,8 m	23.59	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte: céu geralmente pouco nublado e vento moderado de Leste: nas regiões de Centro e Sul: céu geralmente muito nublado; vento moderado de Sueste períodos de chuva em especial no Sul.

AMANHÃ

NASCER ÁS _ 7.39
OCASO ÁS _ 19.49

DIA 26 DIA 3 DIA 10 Dia17

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Canconetas
16.30 Convívio — Programa da juventude
18.05 Rádio escolar — francês
18.30 Espectáculo — Cinema, por Vidaira Santos
18.50 Canconetas portuguesas
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver, por M.ª Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 30.º episódio do folhetim «El-Rei D. João II»
20.50 Melodias
21.00 Momento 73
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir: O dr. Manuel Branquinho em fados de Coimbra
22.30 Jazz
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Junção (entra o MF 1 de Lx) — sinal horário; De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada
02.00 Fecho.

Programa estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — Dijon, encruzilhada do folclore internacional (Gravações cedidas pela O.R.T.F.)
22.30 Obras de Chabrier, Copland, Delius e Colgrass
23.00 Canções populares, com arranjos de Lopes da Graça, pelo meio-soprano Dulce Cabrita
23.20 Divertimento em si bemol maior, K. 287 (Mozart)
00.00 O cravo bem temperado, de João Sebastião Bach
00.35 «A Roca Dourada» (Dvorák)
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Apenas música
23.30 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
222.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; Programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04/18.00 «Programa CDC»
21.00/24.00 «Genérico»
21.05 Leitura
21.20 Canções que foram êxito
21.30 Música para meditar
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
16.30 Tri-S
16.33 Boletim litúrgico
16.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Poesia é diálogo
21.15 Poente
21.30 Curso de língua alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

RÁDIO GRAÇA
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 19.30 às 22.00

LISBOA

TURNO H-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lopes, R do Cruzeiro, 117 (T 633288)
ALFAMA
Arnali, R das Escolas Gerais, 56-C (T. 863940)
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, R. Domingos Jardo, 28-A (à Praça D Afonso III) (T. 843439)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros 54-A (T. 710465); **Olinda**, Av. João XXI, 13-A (T. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **Miranda**, C. Pequeno, 36-B (T. 770776); **Universal**, R. Actor Taborda, 5 (T. 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T. 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122)
BAIXA
Centro Farmacêutico, R. das Portas de S. Antão, 86 (T. 321211)
BENFICA
Sousa, E. de Benfica, 429-A (T. 780027/789985)
CAMPO PEQUENO
Miranda, C. Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (T 770776)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T 650760)
ESTRELA
Paivas e Parente, R. de S Antônio, 98 (T. 665196)
LAPA
Silva, R S. João da Mata, 72 (T. 661010)
LUMIAR
Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (T 790942)
MARVILA
Maevila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)
OLIVAIS
Higiéne, R. Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (T. 310026)
PICHELEIRA
Mariuz, C da Picheleira, 140-B/C (T. 720703/728395)
REGO
Pratas e Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 773728)
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Teimel, 3-A (à encosta do Restelo) (T. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020)
S. MAMEDE
S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280)
SOCORRO
Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350)

TURNO H-2

(TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, R. dos Quarteis, 25 (T. 637777)
ALTO DO PINA
Zional, R. Morais Soares, 56-C (T. 847708)
ALVALADE
Necrotépia, C. Grande, 138 (T. 774682); **Ideal**, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (T. 712803)
ANJOS
S. José, R. dos Anjos, 41 (T. 50730)
AREEIRO
Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (À Av. João de Deus) (T 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (T 45079)
AVENIDAS NOVAS
Cordeiro, Av. Duque d'Avila, 32-C (esquina da Av da Republica) (T 43495)
BAIRRO AMERICA
Martins, R Fernão de Magalhães, 33 (T 849448)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P. das Casas Novas, Lote 66 (T 310172)
BAIXA
Unita, R. da Vitória, 21 (T 323793)
BENFICA
Benfica, E de Benfica, 678-E (T 702532)
CAMPO DE OURIQUE
Porfirio, R Francisco Metrass, 59 (T. 663349)
CAMPOLIDE
Central, R. General Taborda, 17 (T 680304)
CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33(T. 780181)
CONDE REDONDO
Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (T. 533411)
LUMIAR
S. Tomé, E. do Desvio, Lote 12-C (T. 790704)
OLIVAIS
S. Paulo, R. José Campos, Lote 823 (à E. de Moscavide), Olivais-Sul (T. 310711)
RESTELO
Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J.P.M., 3 (T. 610256)
S. BENTO
S. Bento, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (T. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (T 97213)
XABREGAS
Romana, R Actor Augusto de Melo, 7-A (T 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2432034).
PAREDE
Macau R. J. Elias Garcia, 60 C (Telef. 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)
ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)
CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141)
Cascais R. Conde de Monte Real B.º Caixas (TELEF. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589)
Campos R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072)
Clabel R. António Sardinha, 23 D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 9974161)
QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz Av. Miguel Bombarda, 123 A (Telef. 951841)
CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem-Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes L. Rainha D. Amélia, 29 (Telef. 980391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8-C (Telef. 214250).
ALMADA
Nuno Álvares Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Telf. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221 B (Telef. 224141)
BARREIRO
Normal Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 227035);
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Soromenho P. Machado Santos (Telef. 22691)
Portugal R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23743)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

5.º TURNO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327. **Pereiro (de)**, Rua da Preciosa, 35. **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636. **Saúde** Av. Com. G. Guerra, 689 **Vaz Teixeira, Sucra**, Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125. **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855. **Marques de Mendonça**, R. do Ameal, 251. **Monte Cativo**, R. do Monte Cativo, 444. **São Jerónimo**, R. Santos Pousada, 622

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410); **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (Tel 23261); **Batista**, Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)

●cinemas●

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
7.ª Semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em QUE SE PASSA DOUTOR Rua Castilho . Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana Eastmancolor «LIBERDADES FEMININAS» Monica Vitti e Claudine Auger.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
«O ULTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555131)
Estreia às 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Burt Reynolds e Dyan Cannon «PAIXÃO PELO PERIGO» Colorido
Sessão clássica amanhã às 18.30
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - A obra-prima de Vittório de Sica que obteve o Óscar para o melhor filme estrangeiro «O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominique Sanda e Lino Capolicchio
(Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Um filme de René Allio «Os CA$ MISARDOS» Quem são? Porque entram? Em nome de quê? (Metro Alameda).

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
60.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color-Scope

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
ás 15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos
«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS». Massimo Raneri e Florindo Bolkan. Eastmancolor

APOLO 70
ás 15.15. 18.30 e 21.45 13.ª semana Technicolor. Grupo D (18 anos) Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen.

MUNDIAL (Tel. 538743)
ás 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana de êxito. Alberto Sordi e Elga Anderson num dos mais extraordinários e polémicos filmes do ano «A ESPERA DE JULGAMENTO». «Urso de Oiro do último festival de Berlim Technicolor. (Metro: Estação Picoas)

ODEON (Tel 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
A famosa peça de Casona num filme arrojado «AS 3 PERFEITAS CASADAS»

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor «DELIVERANCE» John Voigth, Burt Reynolds.

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30-21.45 (2.ª Semana)
Grupo D - 10 anos) Panavision. Colorido. «A AVENTURA DO POPEIDON» com Jene Hackman, Ernest Bargnine, Red Buttores, Carol Lynley e Stella Stevens.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
Eastmancolor. Um filme de Dino Risi «EM NOME DO POVO ITALIANO» c/ Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«MORTADELA» e em complemento «OS CONDENADOS»

S. JORGE (Tel 54151)
15.15-18.30 e 21.45
Em 3.ª Semana
Grupo D 18 anos
O Carnaval continua! «COM JEITO VAI NA PANDEGA» Festival do riso

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana em continuação de estreia «BATOTA AO JOGO» e em complemento «AMAR SEM AMOR»
(Metro: Intendente)

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor «CALIBRE 9» Gaston Moschini, Barbara Bouchet, Philippe Leroy

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30-21.45 (3.ª Semana)
(Grupo D - 18 anos) Eastmancolor Annie Girardot em «DESENCONTRO» Um filme de Serge Korber

VOX (Tel. 720808)
ás 15.15 18.30 e 21.45
4.ª Semana, o mais ousado filme de Otto Perminger». AMANTES DESCONHECIDOS». Technicolor. Grupo D (18 anos)

LONDRES (Tel. 731313)
ás 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Grupo D 18 anos, 17.ª Semana. Colorido. A estrela do ano Elza Minneli. «CABARET» (Adeus Berlim)». Snake-bar» Pub Theflag». O melhor encontro gastronómico.

ALVALADE (Tel. 717480)
21.45
(Grupo D - 18 anos)
Audrey Hepburn em «OS OLHOS DA NOITE» Realização de Terence Young
15.15 «AS TRÊS IRMÃS» (Grupo C -14 anos)

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana Colorido. A mais excitante aventura jamais filmada «A AVENTURA DO POSEIDON», com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynley e Stella Stevens

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
3.ª Semana triunfal de Franco Franchie Cicciol ngrassia «CONTINUAVAM A CHAMAR-LHES OS DOIS PILOTOS MAIS MALUCOS DO MUNDO»
Matinnées (Grupo A - 6 anos) - Noite (Grupo B - 10 anos)

CASINO (Tel. 2642/264949)
17.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«EGLANTINE»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«FUGA NO PANTANO» e em complemento «GOLPE DE OURO»
(Metropolitano: Arroios-P. Chile)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é comigo»
A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo nunca! Somos britânicos»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»
TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VIII»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«A minha arma não perdoa»
CINEARTE
21.00 (14 anos)
«A metralhadora»
PARIS
21.00 (14 anos)
«A Mansão do terror»
JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Assalto e contestação geral»
MAYER
21.00 (14 anos)
«Garringo»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O Sinal de Django»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Quatro moscas de veludo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
As 21.30 (18 anos)
«Nas Malhas da Rede»
OEIRAS
Oeiras-Cine
Às 21.00 (18 anos)
«O Esquadrão da Morte»
PAREDE
Royal-Cine
Às 21.15 (18 anos)
«Leito Conjugal»
ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (10 anos)
«Eglantine»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Eva»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«A Ilha do Terror»
QUELUZ
Queluz Cinema
Às 21.15 (18 anos)V
«Coração Frio»
SINTRA
Carlos Manuel
Às 21.30 (18 anos)
«O Cântico da Navalha»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
As 21,15 (18 anos)
«O Que Se Pode Fazer Com Sete Mulheres»
ALMADA
Incrível
Às 21.15 (18 anos)
«Eu Julgava-o Morto Mr. Jack»
Academia
Às 21.15 (18 anos)
«Os 5 Selvagens»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
Às 21.15 (10 anos)
«O Expresso de Istambul»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
Às 21,30 (14 anos)
«O Homem da Luva de Ferro»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
(18 anos)
«O Espertalhão»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«O vício das beatas»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Variedades»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Quando as mulheres querem»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Um raio de sol na água fria»
CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O último ficavivo» e «Leido Zorro»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Amor ilícito»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Mulheres sem marido»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«As brancas montanhas da morte»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Noite sem fim»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«O ás vale mais»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Companheiros»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os toiros de Mary Foster»
JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Companheiros»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«As Grandes manobras»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Alexandre Nevsky
AVENIDA
21.00 (14 anos)
«Encontro em Bray»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O Regresso de Ringo»

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro - Garcia e o seu conjunto **R Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h as 21 h e das 22.30h as 05.00h.**

TAMILA Marabu e seu conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule 69 Telef. 534117**

LUSO Grande concerto de fado oriundo de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar fado de Coimbra por Americo Silva Emfado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

SAN-PAYO Bar boite com musica constante. Aberto até as 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

HIPOPOTAMO Com Helder Reis. Encerra aos domingos **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384**

PRINCIPE NEGRO **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef 368987**

EL CIDE Dancing com o conjunto X 4 **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

CASEBRE Rua da Barroca 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra Dirolinda Rodrigues e Nazaré. A 1.00 h convidado especial em tempo-Show Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

CACO - Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FRAGATA REAL Maria Vargas Maria João Nobre e Joaquim Campos em Fado Lisboa João Quadros em Fado de Coimbra acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Dionisios e João Cabral **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef 868552**

SOLAR DA HERMINIA Herminia Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL - Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Estudante acusado de agitação no quartel de Mafra

Filiação no Partido Comunista Português e colaboração em três trabalhos de divulgação de propaganda política são as acusações que impendem sobre um estudante do Instituto Industrial de Lisboa, preso pela D.G.S. em Dezembro último, quando prestava serviço militar em Moçambique.

Armando de Sousa Teixeira, de 23 anos, foi trazido para Lisboa, sob prisão, e internado na Cadeia de Caxias. O seu julgamento começou esta manhã no Plenário Criminal, a que preside o desembargador dr. Morgado Florindo, e em que ocupa as funções de acusador público o juíz-ajudante dr. Costa Saraiva. O réu nomeou seu defensor o dr. Manuel João da Palma Carlos, que no início da audiência de hoje fez presente ao tribunal um requerimento renunciando ao patrocínio, por razões de ordem jurídica e processual.

Em resultado da renúncia, o Desembargador dr. Morgado Florindo adiou o julgamento para o dia 3 de Abril, às 10 horas, nomeando oficiosamente para defensor do réu o dr. Carlos do Quental.

UMA «AGITAÇÃO» EM MAFRA

Neste ano judicial, Armando Teixeira é o décimo réu acusado de filiação apenas no Partido Comunista Português. Dos nove anteriores, dois foram condenados a penas de dois anos e de dois anos e nove meses de prisão maior. Das sete penas correccionais decretadas pelo Plenário, cinco foram suspensas por quatro anos. Entre os réus doutros julgamentos, alguns responderam por acusação idêntica, mas reportada a data anterior às últimas actividades que lhes eram imputadas.

O estudante que hoje ocupou sózinho, o banco dos réus do Plenário, teria sido integrado no Partido por um seu colega, em meados de 1970: é o que contra ele aduz o Ministério Público. Perdido o contacto, mas recuperado depois — desta vez com um «elemento ilegal» do PCP — Armando Teixeira teria usado dois pseudónimos «Zé» e «Silva», e contribuido com cotizações para os fundos da organização. A acusação refere que recebeu a imprensa partidária, de que os dois títulos principais são o **«Avante»** e **«O Militante»**.

O Ministério Público enuncia depois o que terão sido as três «tarefas» do réu no campo da propaganda. A primeira, em Abril de 1971, teria consistido no espalhamento, junto do edifício do Instituto Nacional de Estatística (onde trabalhava) de cerca de 200 tarjetas alusivas ao 1.º de Maio, **«Dia Mundial dos Trabalhadores»**. A segunda e a terceira teriam ocorrido em comparticipação com outro cadete da Escola Prática de Infantaria, em Mafra, onde entretanto fôra incorporado.

A acusação diz que no fim de 1971, quando se aproximava a cerimónia do juramento de Bandeira do seu curso, o reéu teria colado em certas paredes daquele departamento militar uma tarjeta com as seguintes frases: **«Milicianos não querem a guerra! Abaixo a guerra colonial! Não jures, Camarada!»** Mais tarde, os dois milicianos elaboraram um comunicado convidando também à recusa da cerimónia, e que teria sido enviado pelo correio a alguns militares a prestar serviço na E.P.I.

Recordamos que acusação similar foi deduzida contra o dr. Duarte Teives Henriques, licenciado em Direito cujo julgamento (por alegada filiação no Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) terminará na tarde da próxima quinnta-feira.

Em relação a Armando Teixeira, o Ministério Público apresenta também como artigo de acusação o facto de o jornal «Avante!» ter citado (nos seus números 430 e 437, de Junho de 1971 e Janeiro de 1972) **«a distribuição de tarjetas da natureza das referidas2 e a «tarefa específica»** que teria sido realizada em Mafra.

EXECUÇÃO DO APROVEITAMENTO DA QUIMINHA

O governo-geral do Estado de Angola foi autorizado a contratar com uma firma especializada a execução, por empreitada, dos trabalhos de aproveitamento da Quiminha, no rio Bengo, por importância não superior a 150 mil contos.

Será feito face ao encargo previsto para este ano através da dotação atribuída na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor sob a rubrica «/// Plano de Fomento — Agricultura, silvicultura e pecuária — Esquemas de regadio e povoamento».

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— CANTONEIRA PERFURADA
— MÓVEIS METÁLICOS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 · 777406 — LISBOA

Inovações e insuficiências na proposta de lei sobre a reforma do ensino

— reconhece o parecer da Câmara Corporativa

Apresenta carácter mais inovador do que todas das tentativas precedentes, no que respeita a objectivos, estruturas, funcionamento e métodos de ensino, a proposta de lei elaborada pelo Governo sobre a reforma do sistema educativo — reconhece o parecer da Câmara Corporativa, emitido através da sua secção de interesses de ordem cultural (subsecção de Ensino).

O parecer, de que foi relator o dr. Justino Mendes de Almeida, não deixa, no entanto, de reconhecer insuficiências na proposta governamental. Regista, designadamente, «a ausência parcial ou total de disciplina aplicável a certas matérias que, parece, lhe não deveriam ser alheias». É o caso dos planos de estudo, programas, métodos de ensino, aproveitamento escolar, acção social escolar, actividades da juventude, educação moral, cívica, religiosa, física e saúde escolar. Por outro lado, um tema tão actual e tão vasto como a da educação permanente encontra na proposta uma dimensão bastante restrita. Embora partilhando da convicção de que «o êxito do sistema educativo dependerá, em grande parte, dos diplomas complementares», a Câmara interroga-se sobre se não conviria, «desde já, traçar uma directriz, relacionando tais rubricas com os objectivos do ensino em que se integram».

No entanto, a Câmara reconhece que «a proposta deve permanecer válida na sua essência», tanto mais que aquelas insuficiências são compensadas pelo facto de «ter sido divulgada, nas suas linhas gerais, através de dois documentos programáticos dimanados do Ministério da Educação Nacional, há mais de dois anos, de ter sido precedida constantes alusões ministeriais ao relevo e urgência do tema e da larguíssima consulta feita praticamente a todos os actores interessados do País». Além disso, «a compreensão e a valorização da proposta beneficiaram muitíssimo dos resultados da experiência, pois boa parte da matéria (...) vindo já a ser condensada a título experimental».

INOVAÇÕES

Segundo o parecer da Câmara, a proposta apresenta dezasseis aspectos verdadeiramente inovadores, «como parcelas de um sistema caracterizado por uma perspectiva actualizada de educação para todos, sem outra distinção que não seja a resultante da capacidade e dos méritos, ou seja, igualdade de oportunidades no direito à educação. O texto começa por referir-se à institucionalização da educação pré-escolar, para em seguida focar o alargamento do período de escolaridade obrigatória, que passa de seis para oito anos, por «exigência do respeito que nos deve merecer a dignificação humana». A antecipação do início da escolaridade para os seis anos e o alargamento para oito anos do ensino básico são outros aspectos inovadores. Logo em seguida, o parecer refere a institucionalização do ensino especial, considerando-o uma inovação de grande alcance. Quanto à criação das escolas secundárias polivalentes, a Câmara reconhece nelas a vantagem da facilitação da escolha pelos alunos e de razões de economia. A extensão a todos os alunos do curso geral do ensino secundário de um núcleo de disciplinas comuns, que corresponde a uma tendência manifestada no ensino secundário desde a reforma do ensino técnico profissional em 1947, é uma inovação que merece aplauso, contanto que o seu ensino seja ministrado de maneira coordenada e progressiva, e tendo em atenção os objectivos específicos dos respectivos alunos.

Reconhecendo a contribuição do ensino particular para o sistema educativo do País, a Câmara aprovou a associação de unidades de ensino público e particular, bem como a criação de serviços comuns a estabelecimentos existentes, públicos ou privados.

A institucionalização de cursos de iniciação e de formação profissional é outra medida inovadora que merece o aplauso da Câmara. O mesmo acontece com a instituição das Escolas Normais Superiores que não correspondem às antigas escolas do mesmo nome, extintas em 1930. Destinam-se a preparar professores para o ensino preparatório, com a habilitação de base do curso complementar do ensino secundário e deverão existir em número de pelo menos uma em cada distrito.

Relativamente à inovação traduzida pela supressão do exame de aptidão à Universidade, diz o parecer da Câmara: «Parece indiscutível que o actual sistema de selecção para o acesso às universidades não tem correspondido aos objectivos que o determinaram. Justifica-se assim, que se procure outro processo».

O acesso ao ensino superior de indivíduos de idade igual ou superior a 25 anos, sem as qualificações académicas normalmente necessárias é uma medida já adoptada a título experimental e que na proposta governamental pretende encontrar institucionalização.

O alargamento de gala de estabelecimentos de ensino superior engloba, na proposta do Governo, os Institutos Politécnicos, Escolas Normais Superiores, Institutos Superiores de Educação Especial e outros equiparados, a que o parecer acrescenta os Institutos Superiores de Educação Artística e as Escolas Superiores de Educação Física e Desportos (correspondentes actualmente às Escolas Superiores de Belas Artes, aos Conservatórios e ao Instituto Nacional de Educação Física).

Por fim, o parecer considera como medidas inovadoras de grande importância a generalização do grau de bacharel, a institucionalização dos estudos de pós-graduados e a institucionalização da educação permanente.

EM MISSÃO DO B.N.U.

Regressou dos Açores o doutor Cimourdain de Oliveira

De Ponta Delgada e Angra do Heroísmo regressou a Lisboa, acompanhado de sua mulher, o Doutor Cimourdain de Oliveira, Administrador do Banco Nacional Ultramarino.

Como foi oportunamente anunciado, o Doutor Cimourdain de Oliveira deslocou-se ao Arquipélago dos Açores a fim de contactar problemas locais de gestão corrente das Dependências do Banco naquelas cidades, no que foi secundado pelo Eng. Morais David, do Serviço de Obras, Conservação e Património, do Banco, que entretanto, também já regressou ao Continente.

NOVOS GOVERNADORES

O ministro do Interior confere posse, depois de amanhã aos novos governadores civis de Castelo Branco e de Braga, respectivamente, capitão Geraldes Nunes e dr. Ascenção Azevedo.

11 mil fogos para Almada

ALMADA, 20 — Acabam de ser aprovados superiormente um conjunto urbano situado na zona de Almada, Cova da Piedade e Pragal que prevê a construção de quatro mil fogos. Também já está aprovado outro conjunto de dois mil fogos. Também na zona do Laranjeiro ao mesmo tempo que, no Fundo de Fomento de Habitação, se trabalha no projecto de uma nova povoação que comportará, pelo menos, cinco mil fogos. Os planos prevêem a instalação de espaços verdes, escolas e outro equipamento urbano.

NOTAS POLÍTICAS

MOÇAMBIQUE

O 18.º aniversário da fundação da Casa de Moçambique foi ontem comemorado. Presentes muitas figuras ligadas àquele Estado num jantar de confraternização realizado na sede daquelea colectividade, nomeadamente o nimistro do Ultramar, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, e os futebolistas Eusébio e Mário Coluna. Palavras de Silva Cunha: «É uma festa de família... que se reparte pelas cinco partes do Mundo, é constituída pelas mais variadas gentes, pela cor, pelos costumes, pela etnia e pela religião. É, portanto, uma família que nem sequer está unida pelos laços de sangue, mas que é fortemente coesa, porque está unida pelos laços da História, pela tradição de vida em comum, durante muitos séculos, pela comunidade de ideologias e de ideais, pela fé comum no futuro de todos...»

ULTRAMAR

David Newson, secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos avistou-se ontem à tarde, com o prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar. Àquele político americano foi oferecido pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros um almoço íntimo num restaurante da capital. David Nawson seguiu hoje para a Alemanha.

CONSELHO DE PRODUTIVIDADE

O Conselho Nacional de Produtividade terá o seu primeiro presidente a partir da próxima sexta-feira. Trata-se, como já foi noticiado, do dr. Vasco da Cunha d'Eça.

A. N. P.

A comissão concelhia de Lisboa da A. N. P. está a estudar teorias políticas e económicas e a comissão distrital de Setúbal transmitiu ao Governo o seu regozijo pela abolição do imposto «advalorem» sobre as mercadorias entradas no porto de Setúbal.

SAÚDE E ASSISTÊNCIA

O secretário de Estado da Saúde e Assistência visitou ontem no distrito de Leiria, diversos estabelecimentos hospitalares, ordenou a execução de obras no sector da saúde, teve reuniões de trabalho com a Comissão Coordenadora para as actividades de Saúde e regressou ao fim da tarde a Lisboa.

CHEFE DO ESTADO

O almirante Américo Thomaz presidiu ontem na Parede à inauguração das instalações do Instituto da Sagrada Família. No final da sua visita o Presidente da República fez a entrega da comenda da Ordem de Benemerência à sr.ª D. Francisca Lindoso após o que se seguiu um «tedeum» de acção de graças celebrado pelo prior da freguesia de S. Domingos de Rana.

VO HEBDO

O custo de uma hora de trabalho-operário

..Numa publicação francesa saída já neste mês de Fevereiro, é apresentado o confronto entre o custo de uma hora de trabalho operário, incluídos todos os encargos, nos seis países da Comunidade Económica Europeia, no Mercado Comum antes do alargamento que se concretizou a partir do 1.º dia deste ano.

..O quadro de comparações foi elaborado a partir de dados apresentados recentemente pelas «comunidades», e referem-se ao ano de 1971. Para alargarmos o confronto, e por forma a que possamos fazer as «nossas» contas, lembremos que o franco belga tem uma cotação que é de cerca de 60 escudos por 100 francos belgas.

Nº 49
20 DE MARÇO DE 1973

Economia

NA PÀGINA TRÊS:

Mão-de-obra no estrangeiro

NAS CENTRAIS:

O PRIMEIRO DE UMA SÉRIE DE TRABALHOS SOBRE O "puzzle" monetário

NA PÀGINA OITO:

Actividades económicas

Registo Comentário

CRISE MONETÁRIA, RELATÓRIOS DOS BANCOS E POLÍTICA INDUSTRIAL

Crise monetária. Começa a ser título «gasto», que só não cansa e maça porque, por detrás, se sabe estar uma situação de gravidade, se sabe procurarem-se soluções, talvez muitas vezes na certeza de que elas não estão aí, onde procuram, mas sim no fundo das coisas de que a «crise monetária» é um reflexo.

Os «europeus» reuniram no começo da semana passada, estudaram as conclusões precárias tiradas da reunião dos «10» (que são «14») de Paris, da reunião dos «países ricos», dos que podem dar cartas para a ultrapassagem das crises. Por demais se vem tornando evidente que não é por os tais «10» subirem para «14» (explicando esta aritmética para quem o precise: os «10» eram os «6» do «antigo» Mercado Comum, os Estados Unidos, o Japão, o Canadá e a Grã-Bretanha, a que sempre se juntava a Suiça como observador, e a que agora se juntam os dois novos do Mercado Comum que não são a Grã-Bretanha e a Suécia da E.F.T.A., assim se chegando aos «14», pois não é por os tais aumentos de número que a importância de «1» deixa de ser decisiva senão determinante. O que se passa agora é ainda resultado, que não rescaldo, da decisão unilateral norte-americana (Nixon em 15 de Agosto de 1971) de declarar inconvertível o dólar e de, assim, dar o golpe de misericórdia num sistema monetário que se baseava nessa convertibilidade, e que estava mais do que em causa pois baseara-se numa pirâmide (ouro-base e dólares-vértice) e esse pirâmide, aos poucos, veio-se invertendo, passando a apoiar-se instavelmente no vértice com todo o pêso de falta de base.

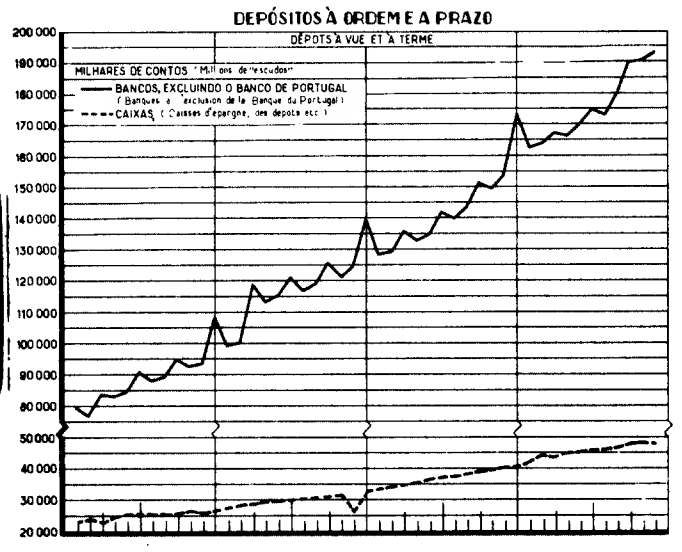
Neste registo não vamos adiantar o que, noutros locais, deve ser tratado para além do registo anotado, mas não passamos sem dizer que, depois da reunião de Bruxelas, já relativamente tranquilos após eleições francesas, os «europeus» tomaram decisões e, como não podia deixar de ser, de vir ao encontro das intenções norte-americanas, e da sua política comercial global. Se o que «é bom para a General Motors é bom para os Estados Unidos» porque razão o que é bom para os Estados Unidos não há-de ser bom para o sistema? De qualquer modo, as decisões de Paris, na última sexta-feira, são bastante flutuantes...

Na última semana foi cheia a informação com os relatórios e as contas dos bancos comerciais. E também de moeda se trata. No actual sistema monetário e financeiro, são os bancos um importante «criador» de moeda, e bem pode dizer-se que, nestes períodos, o observador ainda que pouco atento tem a oportunidade de confrontar uma situação em que a importância dos bancos comerciais é crescente pelas suas crescentes possibilidades de intervir em toda a actividade económica.

Os grandes títulos estão à altura dessa importância crescente, e as figuras gradas de cada uma das instituições não perde a oportunidade de salientar o ritmo de actividade atingido, de mostrar como é relevante a participação do seu banco no conjunto da actividade económica.

Além de outras considerações que poderiam vir a propósito, registemos o desfazamento ou descoordenação que pode ressaltar de uma actividade bancária mostrada dinâmica e viva, e as carências de um sistema de crédito de médio e longo prazo, voltado abertamente para o investimento, muito mais para a formação de capital fixo do que para as renovações e fartos acréscimos de capital muito móvel...

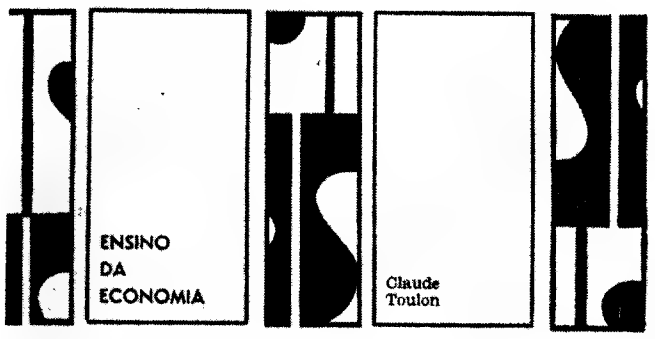
Outra informação divulgada na última semana diz respeito à regulamentação da Lei de Fomento Industrial. Muito a propósito virá este registo até porque esta regulamentação é, desde sempre, considerada condição para tornar concretizável o que, sem regulamentação, é um diploma afirmador de princípios, e nada mais. E virá a propósito, neste registo-comentário, porque, também desde o princípio, se considerou prioritária a criação de um sistema de crédito que tivesse impacto no investimento industrial. Mais a propósito virá, para nós, se recordarmos o que escrevemos há cerca de um ano: quando referimos a promulgação de tal lei, em Abril de 1972, resultante de um processo iniciado pela proposta de lei apresentado em Abril de 1971, por sua vez traduzindo propósitos enunciados pelo (então) Secretário da Indústria, em Abril de 1970 e, nessa oportunidade, dissemos esperar Abril de 1973 para a regulamentação.



SÉRGIO RIBEIRO

UM LIVRO POR SEMANA

O ENSINO DA ECONOMIA



PS 3d/ESTUDOS

O ensino económico pode ser considerado... um ensino perigoso que, pela sua própria natureza, poria em relevo assuntos demasiado quentes de polémica, que o mesmo é dizer de contestação. É certo que este ponto de vista já não é apoiado. No entanto, nem sempre é admitido, no sentido inverso, que o ensino económico permite de maneira segura apaziguar... os múltiplos conflitos e antagonismos que podem caracterizar a vida social.

Assim se refere J. P. Conthéoux, na revista Patronat de Janeiro de 1970, ao ensino da economia.

Procurando analisar o que o ensino da economia representa e os moldes em que é estruturado, procurando ver que interesses serve e debatendo o que ele pode e poderia ser, este caderno inclui dois artigos franceses da autoria de Claude Toulon e de Jean Launay, uma exposição introdutória a um colóquio organizado pela Associação Académica do Instituto Superior de Económicas e Financeiras e, em anexo, um extracto de «curriculum vitae» do prof. Francisco Pereira de Moura,

ÍNDICE

Ensino da Economia; elementos para uma Economia Política da Educação; problemas de organização do ensino; do «curriculum vitae» de um professor.

ABASTECIMENTO É NOTÍCIA E PROBLEMA

UM CONFERENCISTA NUM AUDITORIUM QUE NÃO CHEGOU PARA OS CONVOCADOS: Abílio de Matos falou sobre consumo e cooperativismo na Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira.

INTENÇÕES: Exaltar o cooperativismo como solução para os problemas das unidades isoladas do comércio retalhista de mercearia, como o repúdio das Cadeias Distribuidoras e Associações Anónimas Mistas — armazenistas/retalhistas — por não bastarem aos interesses ameaçados dos retalhistas.

OBJECTIVOS A ATINGIR: Unidade em presença da absoluta e imprescindível necessidade de congregar esforços para resistir à concorrência dos que buscam as origens para oferecer mais barato ao consumidor.

INCIDÊNCIA: Potencial humano a atingir (a mentalizar; a catequizar) toda uma classe de 50.000 unidades, ávida de ensinamentos, por de mais ocupada para os receber, embora aberta à actualização e sôfrega de lograr aquilo de que necessita — e sente necessitar — sob direccionismo funcional.

BALANÇO DA JORNADA: Um empregado de balcão, por natureza, é um psicólogo experimentado, quando contacta e visa um só cliente, no ambiente da sua loja, seu legítimo território. Falha quando transplantado, a tentar aliciar massas de trabalhadores seus iguais.

O diálogo que encerrou a sessão foi não construtivo mas de pura perda, de reparação por pseudomelindres, pois os mais modestos são também, por excelência, os mais susceptíveis, de pruridos quase doentios.

Pouco ou nada terá ficado para germinar e frutificar. O retalhista de mercearia está habituado a trabalhar e vencer por si só; gloriosamente independente. Dos 100 por cento de confiança que lhe cabem, gasta a totalidade mais acreditando em si do que nos outros. Ele interroga-se: será que alguém é capaz de me ajudar, só por ajudar?...

PALESTRA DE ABÍLIO DE MATOS EM 2/3/73 na F.I.L.

Abílio de Matos está na origem do cooperativismo como arma apropriada para proteger o clássico retalhista de mercearia contra o **papão, o espantalho medonho** do supermercado que o veio arrancar ao morninho da sua letargia continuada. Não se trata do cooperativismo teórico já ultrapassado e condenado, mas de um cooperativismo activado, cujo nome não chega para o definir, para o determinar.

Desde há dez anos Abílio de Matos pugna, defende e constrói um cooperativismo capaz de interessar a própria governação: **aliança de retalhistas para aquisição das mercadorias na origem de fabrico, ou cultivo, para, em preço e qualidade, ombrear com os entrepostos alimentícios de grande superfície, ao encontro dos interesses e motivações do consumidor.**

Abílio de Matos terá dado uma achega a cada uma das 24 cooperativas-associações de retalhistas vendedores de géneros alimentícios hoje existentes, e tem imprimido às 11 em vias de organização, como às outras em jeito embrionário, algo de inspiração.

Confia no sistema, acredita no seu labor desenvolvido, e só surpreende que tenha à sua roda, no seu agrupamento concretizado, desde a arrancada no Salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, há 10 anos, apenas 103 associados.

Nesta sua palestra de agora, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, tinha na mesa da presidência o representante do Delegado do Governo aos organismos orientadores dos abastecimentos, o Delegado do Grémio dos Armazenistas, o Presidente dos Retalhistas do Sul e outras altas individualidades ligadas ao comércio alimentar. Tinha até o conforto do indirecto reconhecimento do Estado pela constituição, por despacho, dum Grupo de Trabalho, a funcionar junto da Secretaria do Comércio, para propor no prazo de 90 dias as medidas adequadas à resolução dos problemas existentes para reestruturação do comércio armazenista e retalhista, em moldes económicos e sociais equilibrados, consentânea com a época.

O conferencista apontou os três pontos capitais dos agrupamentos desejáveis entre retalhistas:

1.º — Aquisição dos produtos para venda na base de preços originários, sem encargos intermédios, para a empresa mais servir o consumidor do que o próprio empresário.

2.º — Sustentação duma publicidade promotora de vendas, pesquisa, recolha e aperfeiçoamento, dia-a-dia, de todos os ensinamentos e técnicas provenientes da evolução do comércio de mercearia.

3.º — Revelação e amparo duma organização prestigiosa, em contínuo crescimento, capaz de proteger e dignificar o profissional gestor.

A Inglaterra em 1966, visando idênticos fins, onerou os armazenistas com taxas-encargos asfixiantes. De tão elevadas, eles vierem progressivamente a encerrar, tal como o Governo pretendia. Contudo elevado número teimosamente resistiu. 1970 e 1971 foram os anos decisivos dos encerramentos maciços. A Inglaterra tinha, ajudada por esse facto, em 31 de Dezembro de 1972, um milhão de desempregados, a quem paga o suficiente para uma subsistência possível, por julgar esse dano inferior à continuidade de estruturas comerciais antiquadas (Este comentário é de nossa responsabilidade).

Na opinião de Abílio de Matos, as cadeias distribuidoras, como as associações mistas armazenistas-retalhistas, menos servem os segundos do que os primeiros, pois esses organismos têm carácter sumptuário enquanto que uma cooperativa com directores trabalhando sem remuneração (pelo menos inicialmente) vivem com apenas 2,5 de despesa, vendendo, em 1971, 32.000 contos, repartidos por 12.500 facturas, e já no ano seguinte 62.000 contos, correspondentes a 17.100 facturas emitidas.

As vantagens do cooperativismo são de tal ordem que, revelou, um associado logrou passar as suas vendas, por mês, de 70 para 200 contos.

O colóquio de que foi seguida a palestra de Abílio de Matos provocou efervescência acalorada entre os assistentes, que excediam o auditório da Feira, estando muita gente de pé. Não resultou construtivo, mal aflorando problemas de regulamentação da actividade comercial que deviam ter-se concretizado após o Estatudo do Comerciante, e ainda hoje dormem nas gavetas dos serviços oficiais, como problemas candentes de horários de aberturas e encerramentos das lojas, à beira de uma autêntica revolução inovadora de velhos usos (?).

Perdeu-se praticamente todo o tempo a adoçar os melindres nascidos de vagas afirmações de insuficiência de mentalidade e de meios, e de baixa de preços por produções gigantes nunca antes atingidas, mercê do aparecimento dos supermercados. Os mais modestos são sempre os mais susceptíveis pois alimentam pruridos quase doentios. Quem tem vida dura menos confia nos outros do que em si próprio, e o facto explica e justifica, menos se prezar o todo essencial do que o pormenor contundente sempre com honra e brios continuado e defendido.

JOSÉ ALVES

2.ª EDIÇÃO — 4.º MILHAR

ANÁLISE E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

RAUL VERDE

REVISTA APERFEIÇOADA E CONSIDERÀVELMENTE AUMENTADA
UM LIVRO ESSENCIAL PARA TODOS AQUELES QUE QUEREM COMPREENDER UMA DAS MAIS EXCITANTES TÉCNICAS MODERNAS

JÁ NAS LIVRARIAS

DISTRIBUIÇÃO QUADRANTE PREÇO: 150 ESC.

Centro europeu para a formação de directores

especialmente dirigido a.

- Administradores, Directores Gerais, Directores Financeiros, Peritos Contabilistas, Chefes de Contabilidade, Chefes dos Serviços de Controlo dos Custos e do Controlo de Gestão, Directores de Produção.
- e, em geral, a todos os Engenheiros, Economistas e Quadros cujos objectivos são o estabelecimento na empresa de um adequado sistema de custos, seu constante aperfeiçoamento e controlo de resultados.

Seminário em português e espanhol, dirigido pelo Dr. Andrés Fernandez Romero.

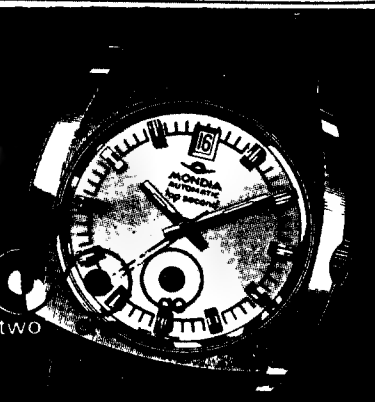
seminário de MANAGEMENT para alta-direcção

SISTEMAS DE CUSTOS: APLICAÇÃO DO «DIRECT COSTING» E DOS CUSTOS «STANDARD»

Dias 29 e 30 de Março de 1973

Rua de Campolide, 55 - 5.º - LISBOA - 1
Telefs.: 65 65 27 / 65 65 40 / 65 18 05

top second
O relógio "countdown"



MONDIA top second
o relógio ideal
para a contagem decrescente

Automático
Impermeável
Calendário

MONDIA
ZENITH TIME S. A. Le Locle Suisse

Vendido e garantido por ZENITH

MÃO-DE-OBRA NO ESTRANGEIRO

Os problemas da imigração começam a ter tal peso que estão a fazer-se notar na informação geral. Depois dos orgãos sindicais e políticos, nessa informação geral o espaço dedicado aos problemas dos migrantes, e deles resultantes, é cada vez maior e mais frquente. Registamos alguns reflexos.

EMIGRANTES

(foto de Maria Manuela Amaral, apresentado no concurso fotográfico O HOMEM E O AMBIENTE, concurso e exposição organizados pela Comissão de Engenharia Sanitária da Secção de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, e que acompanhará o congresso de projectistas e consultores)

ACTIVIDADE DOS SERVIÇOS DE MÃO-DE-OBRA DOS ESTADOS MEMBROS DO C.E.E. NO PERÍODO DE 1968/70

Pela terceira vez a Comissão da C. E. E. acaba de publicar um balanço das actividades dos serviços de mão-de-obra dos Estados membros. Esse balanço refere-se ao período de 1968 a 1970 e, comparado com a exposição precedente, que data de 1969, a exposição actual limita-se a mencionar, no que respeita à regulamentação e à organização, as principais transformações ocorridas no intervalo. Essas transformações são, aliás, pouco numerosas. Em contrapartida, o balanço das actividades propriamente ditas respeita domínio extenso e móvel após frequentes adaptações às circunstâncias. As perspectivas novas de actividades merecem uma atenção particular, porque respondem à preocupação de assegurar, para o futuro, um reforço da cooperação entre os serviços de mão-de-obra dos Estados membros.

A intensificação das causas tendentes à utilização óptima das disponibilidades de mão-de-obra nacional, tornou necessária, em vários países, recrutar efectivos importantes de mão-de-obra estrangeira, para fazer face a necessidades crescentes de pessoal.

Na Alemanha Federal, o número de trabalhadores entrados (e não vindos da C.E.E.) passou de cerca de 390 mil unidades em 1968, para cerca de 646 mil em 1969, e de 523 mil em 1970.

A proporção dos trabalhadores estrangeiros relativamente aos assalariados totais passou, nesse mesmo país, de 4,8 por cento em Setembro de 1968, para 7,2 em Setembro de 1969, e para 9,1 em Setembro de 1970.

A França também fez forte chamada à mão-de-obra estrangeira: cercad e 168 mil unidades em 1969 e de 174 mil em 1970. Estes números constituem um record e traduzem um aumento importante das necessidades verificadas relativamente a 1968 (93 mil), 1967 (108 mil) e mesmo 1967 (132 mil). A parte da mão-de-obra portuguesa constitue um facto marcante, com cerca de 50 por cento da população imigrada, segunda a publicação das «comunidades».

Depois da situação dos outros países membros, resumidamente apresentadas, as perspectivas de evolução terminam a «information» da Comissão da C.E.E. como segue: «Para o futuro, os temas deverão tratar prioritariamente as questões relativas à formação e ao aperfeiçoamento do pessoal dos serviços de mão-de-obra. Importa, em primeiro lugar, analisar e comparar o conteudo e a repartição dos programas de formação e, por outro lado, os métodos e meios pedagógicos.»

. Não podemos deixar de acrescentar que também importaria salientar o problema tão grave da imigração, da mão-de-obra estrangeira.

res portugueses entrados representam 31,7 por cento do total dos trabalhadores estrangeiros não argelinos chegados a França em 1972. A mão de obra argelina continua a aumentar: 21.580 trabalhadores portadores de uma carteira do «Office National algérien de la main-d'oeuvre» (ONAMO) entraram em França no ano do passado, representando uma baixa de 47,8 por cento relativamente aos entrados em 1971.

AUMENTARAM AS ENTRADAS DE TURCOS E JUGOSLAVOS

Também diminuiu a «contribuição» marroquina (menos 26,2 por cento), e não representa mais do que 17,7 por cento da imigração não-argelina controlada pela ONI. A imigração espanhola suplementar decresceu 23,1 por cento em 1972, seguida pelos tunisinos. Uns e outros não representam mais de 10 por cento de trabalhadores estrangeiros não argelinos recenseados.

Em contrapartida, as chegadas de turcos e de jugoslavos aumentaram.

A repartição dos sectores de emprego oferecidos aos estrangeiros entrados no ano passado mostra a predominância dos trabalhos duros ou insalubres: 27,2 por cento na construção civil e obras públicas, 14,58 por cento nas indústrias mecânicas e eléctricas 12,9 por cento na higiene e serviços domésticos, 12,8 por cento na pesca, agricultura e silvicultura.

MENOS DE 1.500.000 ASSALARIADOS

..A população total dos estrangeiros residentes em França elevava-se, segundo os últimos números comunicados pelo ministério respectivo — e referidos a 1970 — a cerca de 3200 000 pessoas dos quais cerca de 1500 000 assalariados. Esta proporção de assalariados era mais elevada na imigração argelina, que contava com 400.000 em cerca de 750.000 argelinos residentes em França. A população portuguesa era estimada, para o mesmo ano, em 685.000, a espanhola em 650.000, a italiana em 590.000.

No entanto, os números mais recentes — publicados pelo «Institut National de Statistique et Etudes Economiques» (INSEE) — a população estrangeira elevava-se, em 1972, a 1.781.100 pessoas, das quais 1.191.800 activas, ou seja 42,9 por cento. mas estes números não têm em conta a presença de um certo número de trabalhadores clandestinos, em forte diminuição, contudo, depois de 1970.

(Le Monde)

AS RESERVAS DOS BELGAS PERANTE A PRESENÇA DOS ESTRANGEIROS

Aos que acham que a xenofobia se tornou anacrónica na Bélgica, os resultados do último inquérito realizado pelo «Instituto universitário de sondagem à opinião pública» trazem um flagrante desmentido: 59 por cento dos belgas acham «que há demasiados estrangeiros que vêm tirar o trabalho aos belgas». Este inquérito foi realizado com uma amostragem de 1.200 pessoas distribuidas por toda a Bélgica e parece que os mais numerosos a achar que há demasiados estrangeiros são as pessoas de idades que medeiam entre os 30 e 40 anos (66 por cento) ou que ultrapassam os 70 anos (62 por cento), os agricultores (80 por cento) e os operários qualificados (67,3 por cento), os que não têm religião, bem como os flamengos (62 por cento). Em contrapartida, 42 por cento dos habitantes de Bruxelas consideram-se favoráveis à presença dos estrangeiros.

Estes últimos são bem ou mal acolhidos na Bélgica? A maioria das pessoas interrogadas e, entre elas, sobretudo os agricultores, os comerciantes e os católicos praticantes acham que os estrangeiros são bastante bem recebidos.

Contrariamente, os funcionários superiores (17 por cento) são os mais numerosos a afirmar que o acolhimento dispensado aos estrangeiros é mau: perante os dísticos dos proprietários «étrangers s' abstenir» não é a indignação que prevalece: 66,2 por cento das pessoas interrogadas consideram que os proprietários têm o direito de fazerem o que quiserem e esta opinião é sobretudo partilhada pelos homens (69 por cento), pelos flamengos (74 por cento), os de menos de 30 anos (73 por cento), e pelas pessoas de idades entre os 60 a 70 anos (72 por cento).

Em contrapartida, somente 32,1 por cento das pessoas interrogadas iriam até ao ponto de mudar de residência se estrangeiros viessem instalar-se nas vizinhanças, mas 25 por cento evitariam ter contactos com eles. Contudo, 54,1 por cento das pessoas teriam com eles os mesmos contactos que tinham com os seus outros vizinhos, e 11,7 por cento tentaria entrar em contacto com eles, eventualmente mesmo ajudá-los. Os homens, os valões, os habitantes de Bruxelas, as pessoas de estratos favorecidos, os quadros e os professores são os mais numerosos a quererem manter essas relações de boa vizinhança.

Uma última pergunta, de actualidade durante esta semana do imigrante, em que foi estudada e defendida a existência dos Conselhos Consultivos comunais dos imigrantes: a participação dos estrangeiros na vida política da sua comuna. Das pessoas interrogadas 51,3 por cento acha que os estrangeiros não devem ter os mesmos direitos que os belgas, mas que é preciso, apesar disso, ter em conta as suas opiniões, 28,8 por cento acham que os estrangeiros nada têm a dizer quanto aos problemas das comunas belgas, e 13,9 porcento pensam que os estrangeiros deveriam participar tal como os belgas na gestão das comunas em que habitam. A favor dessa participação, encontramos os de idade inferior a 40 anos, as pessoas de estratos favorecidos, e os habitantes de Bruxelas.

Tendo em vista os resultados deste inquérito, parece que os belgas não apreciam lá muito a presença dos estrangeiros no país mas que não lhes manifestam uma hostilidade aberta, quando muito dão provas de uma indiferença polida para com eles, frequentemente mesclada de uma desconfiança difusa... Os numerosos testemunhos publicados durante a semana do imigrante não diriam mais do que isto.

C. B. (In Soir) a propósito da «semana da imigração» realizada na Bélgica de 4 a 11 de Março).

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Carlos Augusto da Silva, Trav. Antero Quental 1-r/c AMADORA

A IMIGRAÇÃO NORTE-AFRICANA E IBÉRICA DIMINUIU EM FRANÇA

De acordo com as estatísticas que acabam de ser publicadas pelo ministério dos assuntos sociais francês, o número de trabalhadores emigrantes provenientes da África do Norte, de Portugal e de Espanha diminuiu fortemente durante o ano de 1972, relativamente ao ano anterior.

Cento e vinte mil estrangeiros entraram em França no decurso do ano de 1972, contra cerca de 117.400 em 1971. Segundo as estatísticas do ministério, 90.000 foram inscritos no «Office National d'Immigration» (ONI), isto é menos 29,5 por cento que no ano anterior. Por outro lado, 8.000 trabalhadores permanentes saindo dos Estados membros da Comunidade Económica Europeia chegaram ao mercado francês de emprego, contra 8.300 em 1971, isto é, uma baixa de 2,7 por cento.

A diminuição da imigração portuguesa é a mais flagrante: 30.745 novos trabalhadores permanentes foram declarados em 1972, contra 64.328 em 1971, ou seja, menos 52,6 por cento. De facto, os trabalhado-

«For export»...

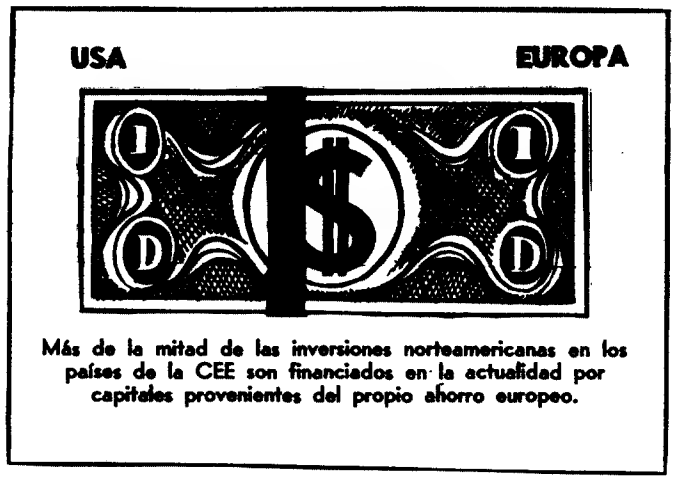
INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

2ª exposição de design português

até 22 de Março de 1973
dias úteis das 16 às 23 horas
sáb. e dom. das 15 às 23 horas
entrada livre
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

NUCLEO DE DESIGN INDUSTRIAL
Calçada de Santos, 3 - 2.º Dto
Lisboa 3
Telef 691340/674728

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM BANCO VOLTADO AO FUTURO
DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS 3%
DEPÓSITOS A 181 DIAS 5,25%
DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO 5,75%



Más de la mitad de las inversiones norteamericanas en los países de la CEE son financiados en la actualidad por capitales provenientes del propio ahorro europeo.

A CRISE "MONETÁRIA"

A crise «monetária» parece o «pano de fundo» em que se desenvolve a actividade económica e financeira.

Mas, muito mais do que «pano de fundo», será o reflexo de uma situação global de crise em que se debatem as relações económicas e financeiras internacionais. A procura das causas de tal situação será tarefa de cada um, cimentado na informação que tem e a que pode ter acesso. Para um suplemento com as características que, desde sempre, procurámos imprimir a este «suplemento de economia», essa procura não pode ser senão um acicate, uma (outra) procura de forma de ajudar à compreensão de fenómenos considerados, logo à partida, como herméticos, como difíceis, como impenetráveis.

Convite à reflexão. Este é quase um programa, que se concretizará (?) na oferta de dados para a informação de cada um, que ajude, cada um, a encontrar a sua própria (e encontrada) explicação para fenómenos tão «inexplicados».

O que não se pode deixar de lembrar é que não se deve esperar chegar «às coisas» sem um mínimo de trabalho, ou com trabalho feito pelos outros que não terão mais que nos facultar, de pronto, a compreensão de tais «coisas». Vejamos nestas páginas (é um convite-desafio) um exemplo de informação a reflectir. De informação a ser reflectida, a justificar outras procuras, a fazer o que é mais importante em informação: criar a necessidade, no informado, de melhor se informar, de reflectir, de criticar, de descobrir, as carências da informação a que teve acesso.

O «pano de fundo» (aproveitando a imagem) destas páginas é o primeiro artigo de uma série que iremos apresentar, e que os colaboradores que a tal trabalho se dedicaram deram o nome genérico e ilustrativo de «o 'puzzle' monetário». Trata-se de uma série de seis artigos, cumprindo um esquema apresentado (melhor diríamos: proposto) para se chegar à «apreensão de um quadro coerente».

Compõem o restante das páginas uma «colecção» de informações, tocando vários aspectos e reflexos do mesmo problema que, neste momento, se pode considerar o que, no campo económico e financeiro, mais chama a atenção.

O que se torna também evidente, sobretudo para quem teve a responsabilidade de seleccionar informação que pretende convite à reflexão, é que tanto poderia ser apresentado o que vai como muita outra matéria bastante diferente, quer no conteúdo, quer nas abordagens.

Poderíamos, para ilustrar tal evidência, aproveitar as informações que, com útil insistência, cairam na secretária de quem tem, como preocupação prioritária, transformar a informação recebida em informação facultada aos outros. Não pode deixar de ser muito significativo que a Embaixada dos Estados Unidos, através do seu «serviço de Imprensa», insista no «economic backgrounder» como secção da sua «press release». E, mais significativo ainda, que as informações deste começo de Março se dediquem aos problemas candentes em que a posição norte-americana aparece muito controvertida, inclusivé pelos seus parceiros de sistema, de instituições técnicas, de pactos político-militares. A 2 de Março, apresentavam-se os «excertos das declarações do secretário do Tesouro dos E. U. A. perante a comissão económica conjunta do Congresso», a 9 de Março «os E. U. A. explicam plano de reforma monetária internacional», e a 14 de Março explica-se que «os E. U. A. pretendem substanciais mudanças no comércio internacional».

Só os títulos já justificam suficiente matéria para enquadramento e reflexão. Trata-se, claramente, de uma ofensiva, que se pode dizer no bom sentido da palavra porque se dirige à informação e essa ofensiva — não nos cansamos de repetir — deve ser qualquer coisa que ajude a fazer reflectir e a procurar mais informação. O que não queremos deixar de salientar é que, por esta anotação tão-só dos títulos, se torna evidente que a «questão monetária» não se pode isolar de toda uma estratégia de um sistema nas suas relações de força internas.

Sobretudo nos detemos um pouco na questão do comércio internacional. Neste ano de 1973, que Nixon quis chamar «ano europeu», as sucessivas reuniões do G.A.T.T. (1) não se podem desligar de toda a tensão monetária. Em Maio e Junho a «Europa alargada» vai aparecer como réu em reuniões do G.A.T.T. porque é acusada de se ter alargado sem salvaguardar condições de leal concorrência; em Setembro, em Tóquio, o problema será alargado, não à Europa mas planetariamente, e pode dizer-se que os Estados Unidos, a Comunidade Económica Europeia (nome «nobre» da tal «Europa alargada»), e o Japão irão confrontar uma certa divisão de influências e competências geográficas regionais. Até lá, o que acontecer no plano monetário condicionará as posições relativas das três forças de uma mesma força, pois são vectores de um mesmo sistema de relações de produção.

Claro que pouco fica, neste comentário-apresentação, sobre as múltiplas e intrincadas ligações, que muito complicaríamos se estendessemos às eleições francesas, aliás determinantes, em toda a forma próxima, como se desenrolaram as últimas negociações e acordos. Para este número do suplemento ficam estas propostas, e fica também a intenção afirmada de «aproveitar» melhor as «press release» da Embaixada dos E.U.A. em próximos tratamentos, uma vez que fornecem material rico de significação, cheio de «convites» para se reflectir sobre «problemas sérios».

A continuação dos artigos sobre o tema comum «o 'puzzle' monetário» parece-nos acontecimento de importância para este suplemento, pelo tema e pela qualificação de quem se propõe tratá-lo, e consideramos que deveria servir de pretexto-oportunidade para estabelecer, ou reforçar, a corrente «leitor-autor» que, na sua própria apresentação, se define como intenção primeira de uma colaboração sempre a tentar.

Na certeza de que não faltarão «momentos» monetários, como reflexos de uma situação de fundo, ao mesmo tempo que sentimos não estar a desperdiçar uma oportunidade, sentimos a necessidade-obrigação de aproveitar esta oportunidade para alargar o tema e a sua confrontação, no sentido do seu esclarecimento, isto é, caminho para chegar aos problemas de fundo, que têm a ver com cada um de nós.

S. R.

(1) G. A. T. T. — Estas siglas representam o acordo geral sobre comércio e tarifas aduaneiras, que se pretende seja a «carta magna» das relações comerciais internacionais do mundo ocidental.

RUEFF:

Moedas e crescimento

Na revista francesa «Echos» apareceu uma entrevista com o economista Jacques Rueff, nome muito conhecido como estudioso dos problemas monetários e advogado obstinado do «regresso ao ouro».

(da revista Bohémia)

Disse Jacques Rueff: «A situação presente lembra singularmente a dos anos trinta. Por efeito das mesmas desordens monetárias, todos os países estão progressivamente a mergulhar em políticas de controlos: controlos de câmbios, controlos de movimentos de capitais... Sabeis que da primeira vez foi preciso esperar 1934 para que Roosevelt se decidisse a subir o preço do ouro. Não devemos, hoje, deixar que os acontecimentos nos imponham a sua lei (...) a fim de evitar, ao mundo ocidental, muitos problemas, em particular o risco de um afrouxamento do crescimento económico e os dramas do sub-emprego que tendem sempre a degenerar em desemprego».

Para Rueff, o afrouxamento do crescimento económico é um risco a evitar porque os dramas do sub-emprego podem degenerar em desemprego. É uma contribuição para o debate sobre o crescimento que aparece via questão monetária. Quanto ao tema da especialidade de Rueff a referência ao espectro dos anos trinta não é tranquilizador...

O "Acordo de Paris"

PARIS — Os catorze da Conferência Monetária de Paris puseram-se de acordo em quatro pontos importantes:

. 1 — Cooperação dos americanos com os europeus no apoio ao dólar;

. 2 Todos estão prontos a utilizar, sendo necessário, os acordos «Swap» existentes. Todavia, o alargamento desses acordos pode ser examinado, devendo porém antes definir-se quando e como essa operação será efectuada;

. 3 — Os Estados Unidos estão dispostos, sendo necessário, a tomar as medidas fiscais que possam animar o repatriamento dos capitais americanos;

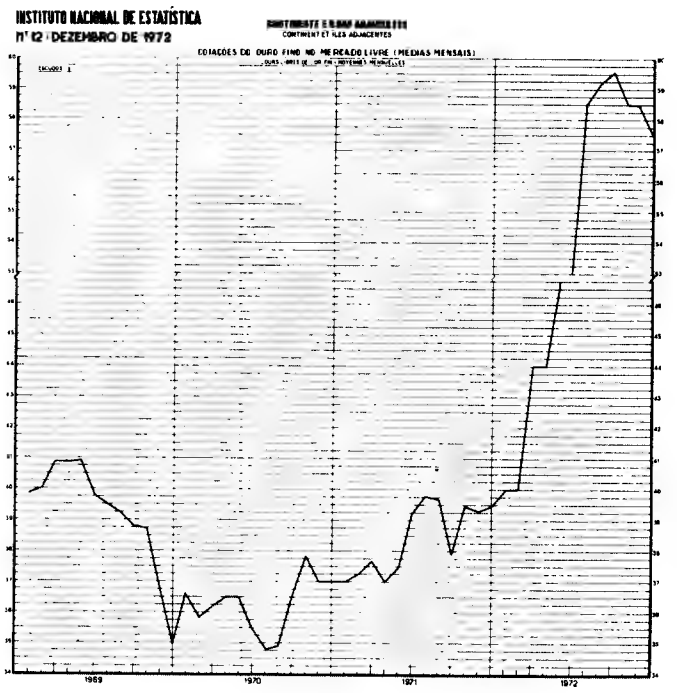
. 4 — Todos os países vão tomar medidas de reforço de combate contra a inflação.

São os acordos que permitem a um banco central beneficiar de créditos de divisas a curto prazo. Serão esses créditos que possibilitam os meios de intervenção no mercado de câmbios para impedir a baixa da sua própria moeda, aparecendo como comprador.

Um exemplo: o banco central dos Estados Unidos oferece dólares ao banco central da República Federal da Alemanha em troco de marcos; depois, graças a esses marcos, o banco central dos E.U. pode intervir no mercado, comprando dólares, para impedir a baixa de valor do dólar. E o que se chama **sustentar** o dólar.

O preço do ouro

. Em Lisboa, a 16 de Março, no mercado livre de moedas, notas e ouro, segundo informação do Grémio dos Bancos e das Casas Bancárias, o ouro compráva-se a 68$00 e vendia-se a 74$00.



Activos

. . Todos os países tiveram de adquirir enormes quantidades de dólares, desde há dois anos.

. . O quadro acima mostra o enorme aumento de dólares registado pelos bancos centrais nos seis países. As estatísticas são tiradas do Fundo Monetário em 1 de Janeiro de 1973; depois dessa data a nova crise e a sua sequência levou os bancos centrais da Europa Ocidental e do Japão a comprar globalmente cerca de 15 milhões de dólares, dos quais uma boa dezena pelo Bundesbank, da República Federal da Alemanha.

OURO
D. S. E
DÓLAR

OURO
D. S. E
DÓLAR

O "PUZZLE" MONETÁRIO-I

Dentro de cada país o dinheiro é um edifício cujo cimento é a confiança. Confiança que, quando tenda a mostrar-se vacilante, se impõe pela vontade do soberano.

As pessoas são obrigadas a aceitar as notas em troca dos seus bens ou dos serviços que prestam mas fazem-no sem hesitar na certeza de que ninguém, por seu turno, se negará a aceitar essas notas quando pretenderem adquirir as coisas.

Antigamente a convertibilidade tornava a confiança supérflua: as notas que se possuiam podiam a qualquer momento, ser trocadas por ouro, e a esse jamais passara pela cabeça de alguém opor reservas. A partir de certa altura passou a haver notas em quantidade muito maior do que o ouro que lhes corresponderia, pois que se aceitou como lógica consequência de que as pessoas se não dirigiriam todas ao mesmo tempo ao Governo para pedir-lhes o ouro correspondente. Com o desenvolvimento dos bancos outra forma de dinheiro iria surgir e crescer vitoriosamente. Aceitando depósitos e estando dispensados de reter todas as notas recebidas, mas tão somente uma parte delas, eles desenvolveram uma acção específica que era a de emprestar a quem necessitasse e fosse de boas contas. Esses empréstimos criavam novos depósitos, novas responsabilidades, até ao ponto em que idealmente representavam um múltiplo das notas retidas. Mas os bancos tinham reputação de solidez e havia a certeza de que a sua acção era constantemente seguida pelo governo. Isto evitava que os depositantes se precipitassem sobre os bancos procurando reaver o seu dinheiro.

Quando essa confiança entrou em crise vários bancos faliram falência e muita gente perdeu as suas economias. Para de uma vez para sempre afastar esse espectro, os Governos declararam que, se tal acontecesse,decretariam o «feriado bancário», tempo bastante para imprimir notas suficientes à satisfação de toda a gente. Esta decisão seria o «pau de bandeira» do edifício. D'ora avante as corridas bancárias serão uma evocação histórica.

O edifício terminado assemelha uma enorme pirâmide invertida apoiada por um vértice de ouro confiado à autoridade monetária. Sobre o ouro e créditos sólidos que possui de pessoas, países e instituições, ela emite as notas que são aprovadas pelos agentes. No andar superior os bancos comerciais, controlados no seu especial poder de emissão por aquela mesma autoridade, expandem o dinheiro em proporção múltipla das notas que lhes são confiadas pelos agentes.

..O sistema internacional, a cujo desmantelamento vimos assistindo poderia imaginar-se como uma pirâmide semelhante que, estendida a necessidade de proporcionar ao comércio entre países um instrumento de troca que lhe permitisse crescer e desenvolver-se sem restrições, seria construída sobre uma larga base de ouro na posse da economia dominante. Essa base parecia garantir uma construção sólida e perpétua. Mas as «emissões» que se sucederam foram cada vez mais «a descoberto», na convicção de que os detentores se acomodariam à sua posse tanto tempo quanto necessário.

..Sem o cimento conferido pela possibilidade de uma organização por todos reconhecida resgatar o papel emitido contra um activo final qualquer universalmente aceite, a derrocada acabou por consumar-se. A história dos últimos anos, é a história da contenção frustrada desta corrida, e da consequente alteração drástica de toda a mecânica dos pagamentos internacionais.

..Durante algumas semanas, vamos dirigir-nos à paciência dos leitores do «Diário de Lisboa», procurando reunir as peças do «puzzle» monetário. Temos a convicção que, no final desta colaboração leitor-autor, será possível aperceber um quadro coerente, capaz de evitar a nossa submersão na torrente hieroglífica dos problemas monetários e financeiros internacionais.

..Todos nós, homens comuns impedidos de ter uma opinião ou formar um juízo em matérias tão importantes, mas muito obscuras, ou por vezes tão deliberadamente obscurecidas, julgamo-las inacessíveis ao nosso entendimento. Na nossa opinião, este modo de ver não se justifica nem deve continuar a justificar-se.

ÍNDICE

..I — Déficits e Superavits; II — Recursos defensivos; III — Déficit e Dilema; IV — A Especial Balança Americana; V — Dólar e Descriminação; VI — Eurodólar: O Mercado Fantástico; VII — Requilibrar à Americana: As Ogivas e os Mísseis; VIII — Adiar o Dia do Juízo; IX — Gaullefinger e a Batalha do Ouro; X — Do Gnomo Suíço à Multinacional: A Especulação; XI — A serpente mal Nascida: A Estratégia da Europa; XII — 1972. Um Ano de Atraso; XIII — Perspectiva.

«Nos piores dias da guerra sempre soube o que havia de fazer. Hoje os problemas são imprecisos e intangíveis...» (Winston Churchill, primeiro-ministro, quando da crise cambial inglesa em 1951)

I — «DÉFICITS E SUPERAVITS»

1. Comecemos imaginando as relações monetárias entre dois países, digamos, Portugal e os Estados Unidos. Para fixar ideias admitimos que 1 dólar custa 25 escudos. Evidentemente, na América, um escudo custa 1/25, ou seja 4 centimos.

..Quando os portugueses consideram a possibilidade de comprar mercadorias produzidas nos E.U.A. ou serviços prestados por americanos fundamentam as suas decisões — comprar ou não — na quantidade de escudos que terão de despender. Para isso informam-se de qual o preço das coisas em dólares e multiplicam-no por 25 escudos. Nos E.U.A. os americanos procedem de modo rigorosamente semelhante: sabidos os preços das mercadorias e serviços portugueses em escudos «traduzem-nos» para a sua língua, para dólares. Todos temos a experiência de como é confuso «pensar» em termos de moeda que não seja a nossa.

2. Isto no que respeita à esfera das transacções, compra ou venda de algo, material ou imaterial. Mas existe igualmente uma esfera das aplicações: pode dispor-se duma quantia que se deseje aplicar num depósito a prazo ou na compra de títulos. Os juros pagos por bancos americanos, podem, por ser mais altos que em Portugal, atrair o detentor de fundos português que para ali os dirigirá se não houver restrições a que o faça.

3. Então, em cada ano, os portugueses comprarão um certo número de dólares com que pagam as suas importações ou com que fazem as suas aplicações, e de igual maneira os americanos comprarão certo número de escudos para as suas. Só por acaso extremamente improvável, os dólares que os portugueses compram igualam aqueles que, ao comprar escudos, os americanos vendem. Vamos supor que a quantidade de dólares que os portugueses comprarão a mais sobre os que os americanos venderam é de 4.000.000. Portugal apresenta nesse ano, em relação aos E.U.A. um «déficit» de 4.000.000 de dólares que, expresso em escudos é de 100.000 contos. A «imagem reflectida ao espelho» desta situação é a de os E.U.A. apresentarem em relação a Portugal, um «superavit» de 4.000.000 dólares. Exploremos o significado deste «déficit» e «superavit».

4. Não quer dizer, como é evidente, que os portugueses ficaram a dever quatro milhões de dólares. Cada transacção terá sido regularmente liquidada. O importador português, entregou ao banco os escudos correspondentes às suas compras e o banco cambiou-os em dólares que o fornecedor americano recebeu. Mas é evidente que, no conjunto, o país teve que «ceder» aqueles quatro milhões que não tiveram contrapartida. Podia, em vez disso acontecer, que ficassem retidos na América os escudos gastos a mais pelos portugueses, caso em que então se poderia falar num empréstimo feito pelos americanos. Como se tem que se pagar o que se deve, basta-nos considerar o caso anterior e perguntar donde sairam aqueles quatro milhões?

5. Sairam do que se chama as «reservas» do Banco de Portugal. O país terá tido nesse ou em anos anteriores, excedentes de pagamentos com outros países ou com a própria América. A esses excedentes correspondeu a acumulação de divisas estrangeiras ou de ouro, que na eventualidade de «déficits», serão utilizadas. Mas como?

6. Como vimos, as compras dos importadores e as trocas de escudos por dólares para aplicar ou depositar na América originam uma procura da moeda americana, da mesma forma que as vendas dos exportadores, que são pagos em dólares e as trocas de dólares por escudos para aplicações em Portugal que se traduzem numa oferta. Se o preço do dólar — em escudos — pudesse variar livremente subiria o suficiente para igualar procura e oferta. O dólar custaria mais do que 25 escudos e o «déficit» de 100.000 contos dissipar-se-ia como por encanto.

7. Será talvez conveniente explicar isto um pouco melhor. Suponhamos que o preço subiu um pouco, digamos para 26 escudos. Agora alguns portugueses que estariam dispostos a comprar na América hesitarão e acabarão por desistir. A máquina de 50.000 dólares, que custava 1250 contos custa agora 1300. Na América, pelo contrário, mais algumas senhoras de idade se cativam pelo Abril em Portugal, a preços mais convidativos. Se se fixasse agora o preço àquele nível, talvez o «déficit» se fixasse apenas em 2.000.000. Se se continuar a permitir que o preço varie o processo continua, até um preço de equilíbrio, em que a procura «expontânea» de dólares iguala a expontânea oferta deles.

8. E chamámos-lhe «espontâneas», porque, quando o preço estava fixado, foi uma oferta «forçada» do Banco de Portugal que permitiu satisfazer toda a procura, ao por à disposição dos cambistas, quatro milhões de dólares que faltavam.

9. Na prática, cada país tem relações deste tipo com todos os demais. Em relação a uns apresenta «déficits», em relação a outros excedentes. Temos portanto que transpor para o plano global as conclusões que tirámos do nosso exemplo simplificado. Esperamos que o leitor aceite este salto e então, nas novas condições, aquelas exprimem-se da seguinte forma: se um país apresenta um persistente «déficit» ou um persistente «superavit» em relação ao resto do mundo, é essencialmente porque o preço da sua moeda em termos dum padrão comum — em relação ao qual se fixam os preços das moedas todas é mais alto ou mais baixo do que deveria ser, o que lhe ocasiona uma perda ou um ganho de reservas.

II RECURSOS DEFENSIVOS

1. Um país pode ir vivendo sossegadamente sem problemas externos. Uns anos tem excedentes que lhe permitem ter «déficits» noutros sem se preocupar por aí além com o valor da sua moeda. Mas suponhamos que a situação exemplificada atrás se repetia vários anos. O país durante vários anos seguidos apresentava um «déficit» de pagamentos em relação ao resto do mundo. A princípio e na expectativa de que as coisas melhorariam num futuro breve o Governo tomaria algumas medidas.

2. Trataria, em primeiro lugar de utilizar também a sua posição de reserva no Fundo Monetário Internacional.

Quando o País aderiu a esta organização teve que pagar uma quota de entrada, cujo valor se calculou em ordem à importância que o País representava na produção e no comércio mundiais. O pagamento dessa quota foi feito na proporção de 3/4 em escudos e o restante quarto em lingotes ou barras de ouro.

Convencionou-se então que o País poderia levantar sempre que quiséssemos, imediatamente e sem restrições, quaisquer importâncias em moedas estrangeiras até ao quarto representativo do ouro entregue: que em relação aos 3/4 restantes poderia levantar, ainda automaticamente, qualquer importância,ncia, até à medida em que os outros países dali tivessem levantado escudos. Daí para a frente — onde começa a ser empréstimo e não utilização de recursos próprios — o Fundo Monetário Internacional emprestaria até ao limite do dobro da quota, sob condições.

3. O Governo poderia ainda recorrer à boa vontade de outros países e dizer-lhes: — Emprestem-me tanto que eu prometo reequilibrar a minha balança e pagar-lhes em tal prazo. Outro expediente ainda seria o de pagar juros altos procurando atrair aplicações estrangeiras. Isso provocaria troca de dólares e de outras moedas por escudos que se aplicavam em depósitos ou títulos portugueses, e as reservas do Banco de Portugal seriam temporariamente aumentadas.

5. Finalmente havia um expediente mais. Decretar que daí em diante oa portugueses só poderiam comprar moeda estrangeira na exacta quantidade daquela que entrasse no País. Isto é: o Governo decretava o «controle de câmbios».

6. Esgotados todos os recursos, se o «déficit» permanesesse mais remédio não haveria do que desvalorizar mesmo.

A situação inversa, a de um país com um persistente «superavit», é evidentemente muito mais cómoda, e nada, nos nossos raciocínios, por enquanto, nos autoriza a dizer que o País se vaja forçado a alterar a paridade da sua moeda — revalorizá-la neste caso. Mas o que podemos desde já suspeitar é que esse país estará continuamente a ser pressionado pelos «deficitários» que o considerarão a origem dos seus males.

III — «DÉFICIT» E DILEMA

1. E bem sabido de toda a gente que um país em «déficit» se entrega sempre a esforços sobre-humanos para evitar a desvalorização. Que haverá nesta de tão terrível?

..Ponhamos de lado argumentos de ordem emocional tais como «A moeda é uma bandeira», «a sua força é a nossa força». Os governos procuram não desvalorizar, por uma razão que se pode conter na seguinte proposição: a desvalorização é uma operação envolvendo grandes riscos e com incertos resultados.

2. A desvalorização impõe-se porque ao cambio vigente os nossos preços são mais elevados que os preços estrangeiros. Desvalorizando a nossa moeda fazemos com que os nossos preços fiquem inferiores aos estrangeiros. Mas essa situação só se conservará se porventura daí para diante os nossos preços não crescerem mais depressa do que crescem os estrangeiros porque então, dentro de algum tempo a situação voltou à que era antes e nova desvalorização se impõe.

3. Que se passa do lado das importações? Se voltarmos ao nosso exemplo, vemos que se o escudo desvalorizou, são menos os dólares que ele pode comprar: isto é, se antes com um escudo se podiam comprar quatro cêntimos, agora com o mesmo escudo poderão comprar-se, por exemplo, apenas três cêntimos e meio, ou, invertendo o dólar que custava vinte e cinco escudos passou a custar 28$57. As nossas importações da América portanto, ficam-nos bastante mais caras. A máquina que custava mil dólares passou em Portugal de 25 contos para 28.570$00.

4. Por outro lado as exportações vão ficar mais baratas para os americanos. A estadia em Portugal (exportação da indústria de turismo) que custa 20.000$00, baixou para os americanos de 800 para 700 dólares

5. O efeito total esperado será portanto de aumentando as exportações e diminuindo as importações passar a haver excedente, onde dantes havia déficit. Não considerando agora os «efeitos preversos», que podem ocorrer, invalidando estas expectativas, devemos passar em rápida revista, algumas consequências que resultam para a economia nacional.

6. Tenha-se por exemplo em conta, no caso da estadia em Portugal, que a agência turística portuguesa, poderia ter anunciado na América, que baixava os seus preços de 800 para 750 dólares, e com isso ter obtido um benefício em escudos de 1.472$50 pois agora vende a estadia por 21.427$50 enquanto antes a vendia por 20.000$00 apenas. Isto quer dizer, que a margem entre os novos preços em dólares, permite que os preços portugueses aumentem. Como do lado das importações os preços sobem necessariamente, os dois efeitos concorrem no mesmo sentido: aumento dos preços internos portugueses. Ou seja, uma desvalorização quando não acompanhada de controles estaduais eficazes, degenera inevitavelmente numa aceleração inflacionária. E mais outro efeito concorre no mesmo sentido: se a produção nacional se encontra perto do pleno emprego com total aproveitamento dos recursos, importar menos e exportar mais significa o desvio de recursos empenhados na produção de bens de consumo e investimento internos para os bens a exportar e para aqueles que substituem os que se deixam de importar com a consequência da diminuição da oferta interna e aumento necessário do seu preco.

7. Outro aspecto negativo da desvalorização é o perigo de levar outros países a fazer o mesmo de forma a conservarem as suas vantagens relativas. É certo que quanto a este aspecto, os tratados internacionais previam que os países não seriam

Continua na pag. oito

dos bancos centrais, m milhões de dólares correntes

França			R. F. Alemanha			Suiça		
1-1-71	1-1-72	1-1-73	1-1-71	1-1-72	1-1-73	1-1-71	1-1-72	1-1-73
3 532	3 825	3 826	3 980	4 426	4 459	2 705	3 093,6	3 093,7
171	378	630	258	493	893			
1 257	3 577	5 059	8 455	12 302	16 837	1 931,6	2 688,4	3 209,1
Grã-Bretanha			Itália			Japão		
1-1-71	1-1-72	1-1-73	1-1-71	1-1-72	1-1-73	1-1-71	1-1-72	1-1-73
1 349	842	800	2 887	3 131	3 130	532	738	801
266	642	856	77	247	371	146	307	461
1 212	5 099	4 521	2 113	3 030	2 220	3 188	13 783	16 483

NOTÍCIAS SOBRE ENERGIA NUCLEAR

O Estado do Texas, que produz mais de 40 por cento do petróleo americano e é muito rico em gás natural, vai entrar na via nuclear de produção de energia eléctrica, estando já planeada a entrada de 9000 MW nucleares (a potência hidro e termoelectrica instalada em Portugal, neste momento, não atinge os 3000 MW).

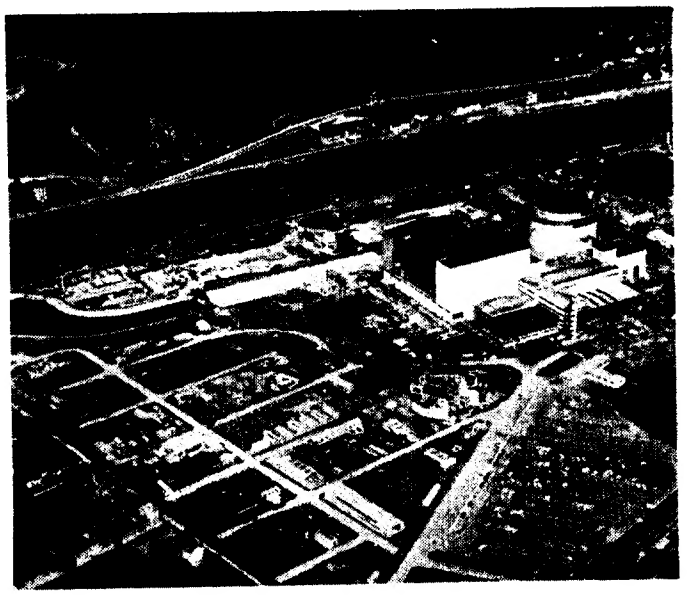
Segundo as estatísticas do National Power Survey mais de 95 por cento da energia eléctrica produzida na Região Centro-Sul (a que pertence o Texas) teve origem no gás natural da região. Prevê-se que, na mesma Região, a produção de energia eléctrica terá, em 1980, 18 por cento de origem nuclear, 33 por cento em 1985 e 43 por cento em 1990.

A empresa Houston Lighting Power Co anunciou que pensa instalar 4400 MW nucleares entre 1980 e 1985, para o que já recebeu propostas dos cinco construtores americanos, embora pareça inclinar-se para um tipo de reactor construído na Europa, que é mais seguro, mais compacto e que provoca menos poluição térmica.

A Central Power Light Co, a San Antonio Public Service Board, a Houston Lighting Power Co, a Austin Electric Dept e a Lower Colorado River Authority projectam construir duas unidades nucleares de 1150 MW cada, para entrarem em funcionamento entre 1980 e 1982.

A Dallas Power Light Co, a Texas Power Light Co e a Texas Electric Service projectam, igualmente, construir duas unidades nucleares de 1150 MW cada, para entrarem em funcionamento no mesmo período.

O primeiro reactor nuclear a instalar, pertence à Houston



Central de Tihange, perto de Huy, França

Lighting Power Co e deverá custar cerca de 5 milhões de contos.

A GENERAL ELECTRIC FORNECE O PRIMEIRO REACTOR NUCLEAR MEXICANO

A General Electric ganhou o concurso para o primeiro reactor nuclear mexicano, um BWR de 660 MW.

O México é um exemplo de país em vias de desenvolvimento que enveredou pela solução nuclear; a General Electric é uma das maiores empresas mundiais de construção de centrais nucleares.

«L'INTERNATIONAL NUCLEAR CREDIT CORPORATION»: CRÉDITOS PARA A ENERGIA NUCLEAR

Recentemente, foi constituído um novo banco, «L'International Nuclear Credit Corporation», com um capital de 4,5 milhões de dólares, especializado no crédito aos fabricantes de equipamento nuclear e às empresas construtoras de centrais.

Este banco resulta da associação de nove grandes bancos: Barclay's Bank; Banque Nationale de Paris, Banque de L'Union Européenne, Dresdner Bank, Banque de Bruxelles, Bank of América, Banca Nazionale del Lavoro, Banca Commerciale Italiana e Algeneve Bank Nederland, e funciona no Luxemburgo.

FRANÇA: SEGURANÇA NAS CENTRAIS NUCLEARES

Nos fins de Fevereiro, o governo francês publicou um decreto em que se procede à constituição do «Service Central de Sûreté des Installations Nucléaires».

Segundo o ministro francês do Desenvolvimento Industrial e Científico, Jean Charbonnel, a energia nuclear ocupará uma parte muito importante, senão mesmo a maioritária, da potência de produção de energia eléctrica a instalar até ao ano 2000. Embora a opinião pública francesa não seja muito sensível aos problemas deste tipo de energia, «é necessário que as centrais sejam seguras, e a missão essencial do serviço criado será o de verificar as normas de segurança nuclear, o de controlar rigorosamente os fabricos e o de assegurar o melhor funcionamento das instalações». «O mínimo incidente técnico pode ter graves consequências para a produção de energia. Um funcionamento incerto ou com quebras pode provocar cortes de corrente».

E o ministro prosseguiu: «certos bens de consumo de grande produção podem ser vendidos ao público sem etiqueta de garantia, assumindo os fabricantes todos os riscos. Mas o mesmo não se pode verificar no domínio nuclear».

O ministro anunciou ainda que o Conselho Superior do novo organismo seria constituído pelo Alto Comissário de Energia Atómica, pelo Secretário Geral de Energia Atómica, um membro de cada Assembleia, do Presidente da Comissão Interministerial das Instalações Nucleares de Base, do Director Geral da «Electricité de France», um representante do Ministério do Interior, um representante do Serviço de Protecção Contra as Radiações Ionisantes, um representante do Ministério do Meio Ambiente, três técnicos, um representante dos industriais e um representante dos consumidores.

Como se vê, os consumidores ficam em franca minoria (além de não se saber se é nomeado ou eleito, e por quem...).

A ESPANHA FABRICA ELEMENTOS DE COMBUSTÍVEL NUCLEAR PARA A VENEZUELA

A JEN (Junta de Energia Nuclear) fabrica actualmente vinte elementos de combustível nuclear para o Instituto Venezuelano de Investigaciones Científicas, de Caracas.

Os elementos são fabricados à base de urânio enriquecido, recuperado da primeira carga do reactor nuclear JEN-1.

A indústria dos elementos de combustível, uma vez que outro país forneça o urânio, exige um relativamente pequeno volume de investimentos, pelo que pode ser instalada em países de mais fraco poder económico.

LIDO & OUVIDO

O "APETITE" DAS GRANDES EMPRESAS

PECHINEY: 8.º GRANDE MUNDIAL DA QUÍMICA REFORÇA-SE

1 — A Pechiney adquire participação numa das grandes empresas mundiais de tintas

A Pechiney-Ugine-Kuhlman adquiriu ao grupo Empain-Schneider, numa operação de bolsa, os 100.000 títulos da sociedade Losilleux-Lefranc que ela possuía.

Esta empresa é o primeiro produtor de tintas de impressão, e as suas actividades desenvolvem-se 40 por cento em França e 60 no estrangeiro.

É o quarto produtor mundial de tintas (depois de San Chemical Immoni e Saintelair Valentin) e está implantada em 18 países.

É caso para dizer que a Pechiney não «se está nas tintas» para o aumento do seu poderio.

2 — Primeiro produtor europeu de embalagem de alumínio reforça a sua posição

A CEE (Compagnie Générale d'Électricité, a cujo grupo pertence a Alsthon, **associada da Sorefame)** cedeu à Pechiney-Ugine-Kuhlman, PUK, (cuja divisão química) é uma das mais importantes do mundo) a sua participação maioritária na Societé des Laminoirs d' Alsace.

Esta empresa é especializada na laminagem do chumbo, do estanho e no sector da embalagem de alumínio, de que PUK é o primeiro produtor europeu.

Com esta aquisição a PUK procura reforçar esta sua posição.

INFORMÁTICA EUROPEIA: FAZER FACE AO IBM

Já haviamos anunciado que a Compagnie Internationale pour l'Informatique (C. I. I.) e a Siemens se haviam associado, para reforçarem a sua importância na informática europeia, devendo a Philips juntar-se-lhes dentro de pouco tempo.

O ministro francês do Desenvolvimento Industrial e Científico, Jean Charbonnel, anunciou recentemente que este grupo vai entrar em negociações com a International Computer Limited (ICL) para um acordo visando um reagrupamento.

CEDÊNCIA DUMA ACIARIA

A Société Générale de Belgique e a Brufina-Cofinindus (do grupo Banque de Bruxelles e Banque Lambert) estabeleceram negociações para que uma firma ligada à primeira, a Cockerill, ceda as instalações das suas aciarias de Athus a uma empresa do segundo grupo a Rodange.

Estas aciarias ocupam 2.300 pessoas e têm uma capacidade de produção de 600.000 t/ano.

ACORDO NA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA FRANCESA

A Sucre-Union (volume de vendas de 983 milhões de francos em 1972, 30 por cento da produção francesa de açucar, 23 empresas associadas de que distribui a produção) e a Debayser concluiram um acordo para harmonizar as suas actividades e de juntarem as suas redes de venda.

A estrutura, a gestão e a administração das duas sociedades ficarão independentes.

PARTICIPAÇÃO DO BANQUE DE L'INDOCHINE NO RIBANQUE

O Grupo Suez cedeu ao Banque de L' Indochine um terço da sua participação do Ribank de Amesterdão, resultante dum acordo entre as duas sociedades.

A participação do Grupo no Ribank baixa, assim, de 90 para 60 por cento. O terceiro accionista é o Omnium Français du Pétrole (filial de Total-CPF) que detem 10 por cento.

ASSOCIAÇÃO NO SECTOR DOS LATICÍNIOS FRANCESES

Dois importantes grupos franceses do sector dos laticínios, Gama e Sica Ouest-lait assinaram um acordo que prevê uma estreita cooperação na produção e comercialização de produtos frescos.

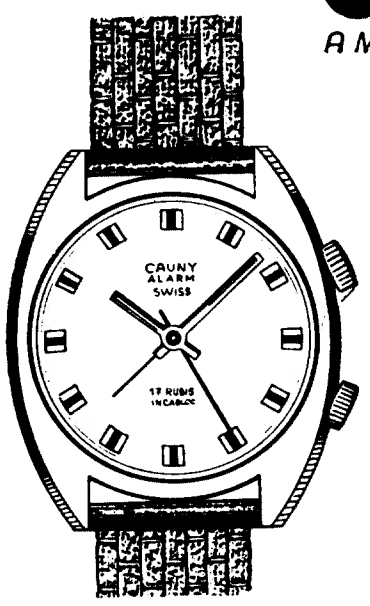
A Gama representa 10 por cento do mercado de iogurte e produtos lácticos e comercializa os produtos de seis cooperativas leiteiras.

A Sica, que reagrupa várias cooperativas, fabrica 12 por cento da manteiga francesa.

O RELOGIO DESPERTADOR

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

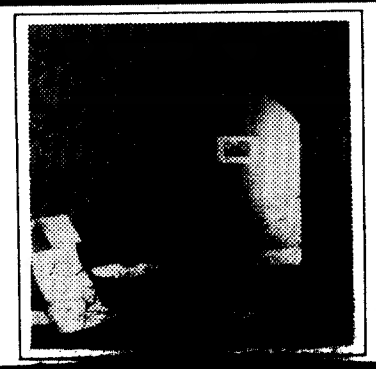


Mudança de data ultra-rapida

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

papeis pintados INALTERA 1973

uma explosão de ideias novas



DECOMUR

CROWN

A RAINHA DAS PILHAS

MAIS LUZ — MAIOR DURAÇÃO

Importador e distribuidor:

CASA DAS LAMPADAS

Rua dos Caldeireiros, 80 — PORTO —

MÁQUINA TOYOTA

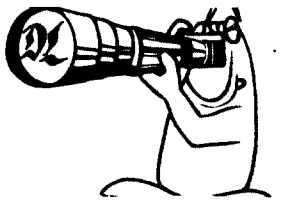
SENSACIONAL A TRICOTAR

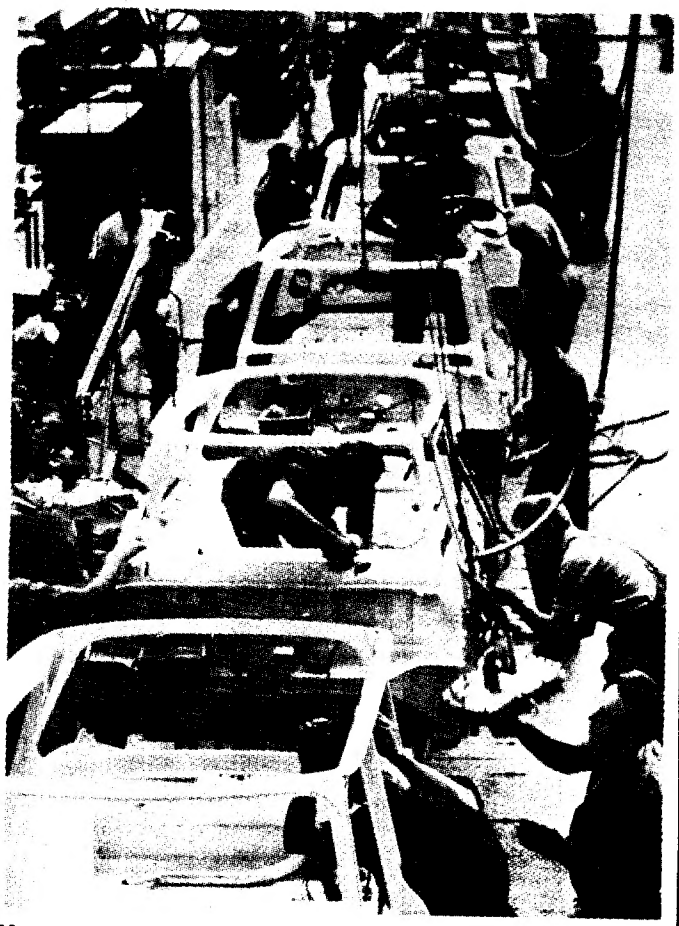
Peça informações:

CASA BERNINA

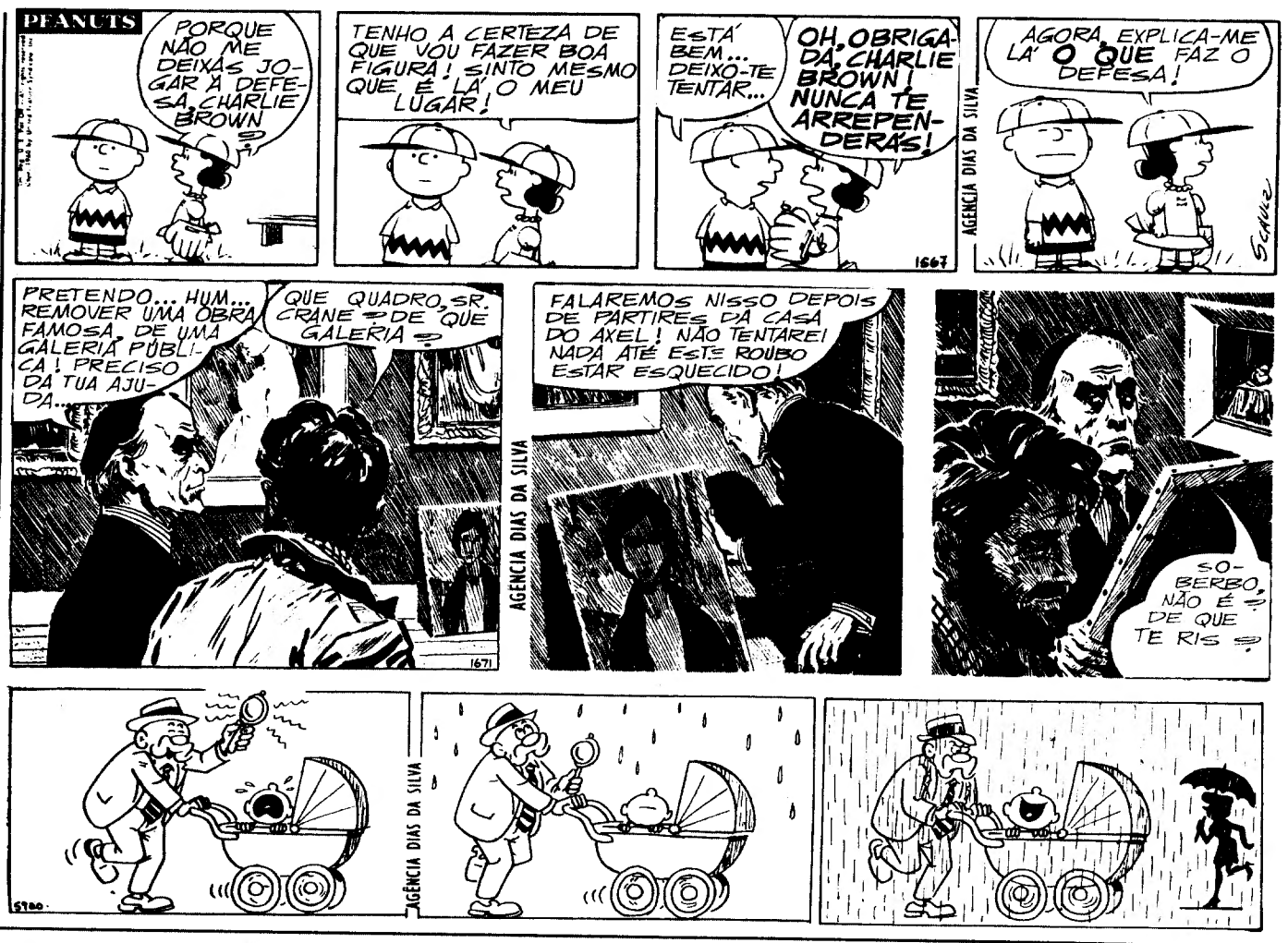
Rua Gomes Freire, 3-B

Telef. 533376 — LISBOA





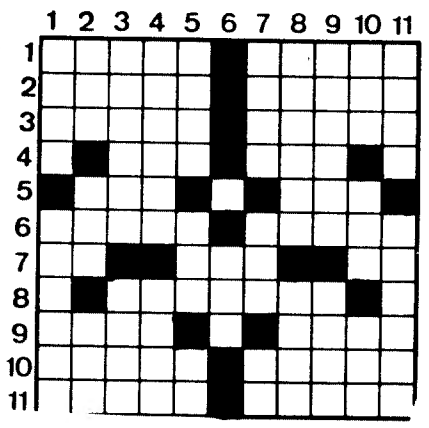
Uma cadeira de braços para um automóvel. Saberão os operários que o automóvel «são» os seus braços?



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10373



HORIZONTAIS

1 Cidade de Portugal. Termina
2 Agita. Descascas.
3 Goteiras. Estive unido por aderência.
4 Irmã da mão. Pequeno símio do Brasil
5 Raer. Claridade
6 Leitos. Pessoa magra
7 Ouro (s.q.) Composição poética. Alumínio (s.q.)
8 Elegantes.
9 Bondosos. Conjunção. Ruins
10 Nome de mulher. Folha de videira
11 Insectos também chamados macacos e frades (Bras). Apreciais.

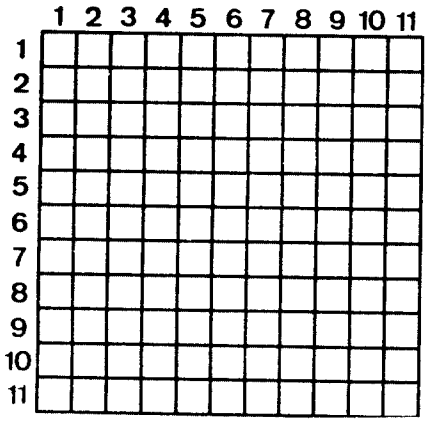
VERTICAIS

1 Copo. Andar com as pernas tortas.
2 Espécie de mangueira do Gabão. Título honorífico da Índia. Olé
3 Conservam. Substância que tinge de azul.
4 Torna loiro. Fermento, na sua máxima força, de que se tiram outros fermentos para a panificação.
5 Rasoira. Cont. de senhor (pop). Pertences.
6 Árvores também denominadas apazeiros. Vês. O mesmo que bétele.
8 Povoação de categoria superior à de vila. Estimam.
9 Voejais. Nome de mulher.
10 Botequim. Governanta. Cantão da Suiça.
11 Agarrar. Desenrugas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6529



HORIZONTAIS

1 Cidade da Alemanha. Túnica branca com a qual os negros malês vestiam os cadáveres.
2 Escrevo em prosa. Apesar disso.
3 Louco. Nome de um grande poeta brasileiro
4 Estrépito de desmoronamento. Érbio (s.q.).
5 Rio da Escócia. Aperta molhos. Larva das feridas dos animais
6 Encolerizas. Estacionas
7 Diabo. Patrões
8 O mesmo que remelas.
9 Prefixo de negação. Letra grega. Letra grega. Preposição
10 Plantas dos pés. Torna nulo.
11 Freguesia do concelho de Valença. Urdir.

VERTICAIS

1 Entra no porto. Cidade de Itália
2 Vadiais. Maior.
3 Mentira (pop). Encolerizar. Nota musical
4 Pronome demonstrativo. Prenderão
5 Bêbado (Gir Bras.). Empregamos
6 Pago.
7 Crustáceo de água doce. Tactear.
8 Esfera. Abaixa
9 Pedra de altar. Bois selvagens. Artigo indefinido
10 Verdadeiramente. Pronome pessoal.
11 Frutos silvestres. Ter devoção por.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10372

HORIZONTAIS:

1 NO VINHO. As
2 Arc. Aló.
3 Ocas. ESTÁ.
4 Amargaria.
5 Pau. Bar.
6 Ena. Sue. Air.
7 Rosas. Irmão.
8 Da. Piara. Os.
9 Tramara.
10 Dure. A. Alta.
11 Erê. Mil Ais.

VERTICAIS:

1 Não. VERDADE.
2 Orça. Noa. Ur.
3 Campas. Tré.
4 Saa. Apre.
5 Im. Russia.
6 Pg. Amai.
7 Ha. Abeira.
8 Era. Rara.
9 Asira. Ala.
10 Alta. Ião. Ti.
11 Soa. Crostas.

PROVÉRBIO: No vinho, está a verdade.

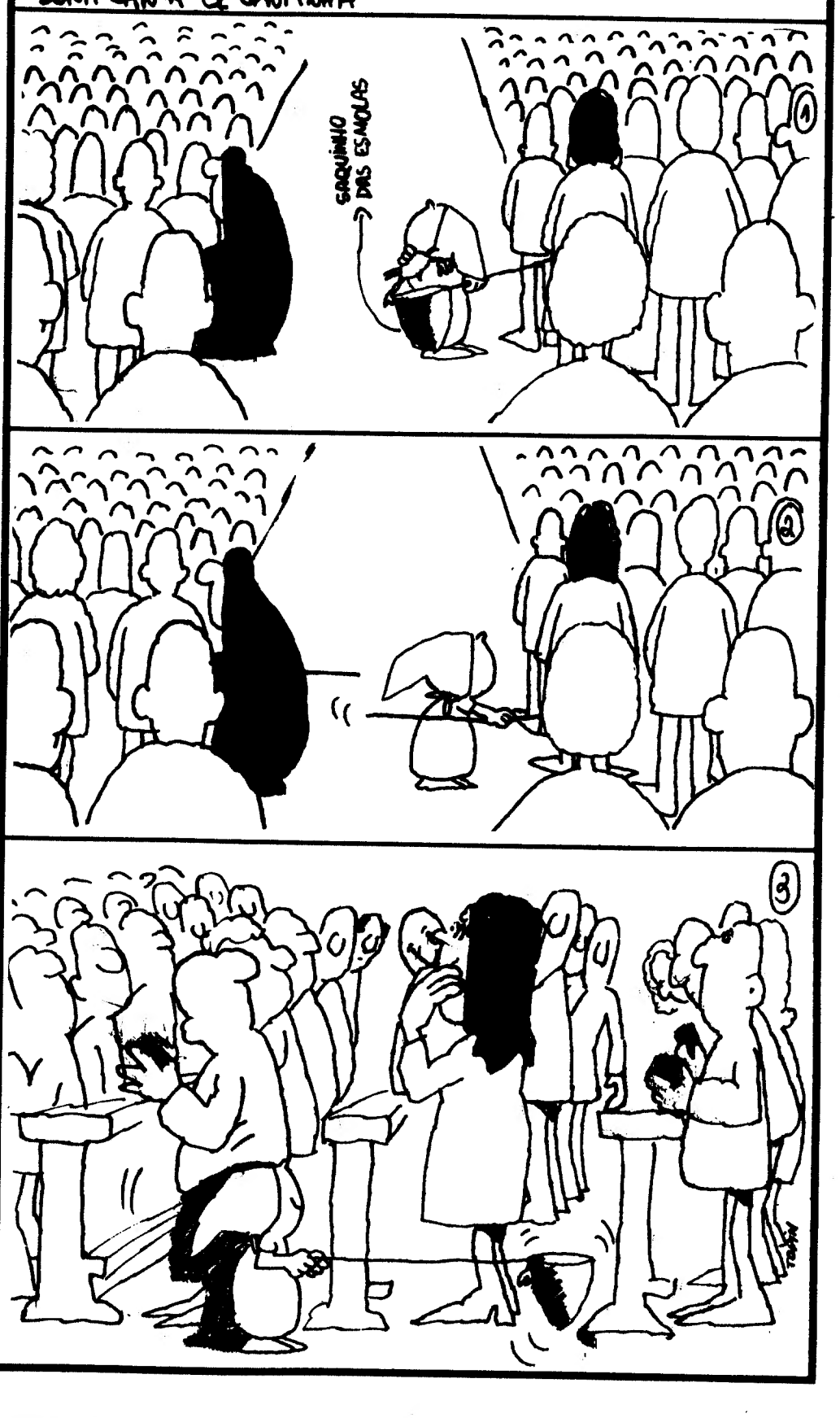
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6528

HORIZONTAIS:

1 Sai. Amas. Ua.
2 Atelas. ANI.
3 Ma. Mão. Saír.
4 Oca. Parca.
5 Sana. Ain.
6 Ame. Ata.
7 Fa. Ora. Acab.
8 Anila. Asa.
9 Lota. Tai. Pt.
10 Aso. Separai.
11 Ro. Lema. Usa.

VERTICAIS:

1 Samos. Falar.
2 Ataca. Anoso.
3 Ir. Ana. Ito.
4 Em Amoia.
5 Alar. Era. Se.
6 Mão. Tem.
7 As Pia. Capa.
8 Santa. Ia.
9 Aar. Aca. Ru.
10 Única. Aspas.
11 Airas. Batia.



Actividades económicas

Exemplos e diversidade...

● PAQUISTÃO

YUNKKER RUZZE E CC.
House 35/143
Mohalls Solean
SIALKOT 1

Deseja entrar em contacto com fabricantes/exportadores de produtos químicos e farmacêuticos, nomeadamente tabletes, cápsulas, injecções e xaropes; produtos não manufacturasos, folhas de cortiça, fio para vestuário de homem, fio de acetado e viscose excluindo o tipo 100 denier, fio de borracha e fio de seda; toda a espécie de especiarias, açafrão, rota etc.; moldes para plástico; pigmentos, gengibre fresco, toda a espécie de óleos essenciais; borracha crua, latex, borracha recuperada e borracha sintética; instrumentos cirúrgicos e científicos, artigos de vidro para laboratório, graduados e não graduados; eléctrodos de grafite e de carvão; cápsulas de gelatina vazias e ampolas e frascos de vidro; azeite do tipo B.P.; papel Kraft, papel de seda, lixa esmeril, lixa esmeril de pano e lixa para madeira; sebo comestível e não comestível; cola, goma e resina a granel; grafite; agulhas para costura manual e para máquinas de costura e filmes de viscose para embrulhos.

N. 38854-I. 1 8694)

● E.U.A.

MULCO PRODUCTS, INC
Treadway Towers
P.O. Box 712
Dover
DELAWARE

Deseja entrar em contacto ou representar fabricantes/exportadores de carteiras de fósforos; cutelaria de plástico; palitos de plástico ou de madeira; colheres de café de madeira ou de plástico; colheres para sorvetes, revestidas de madeira; espetos de madeira para churrasco; varetas com a ponta revestida de algodão para aplicação de medicamentos; cartas de jogar de papel ou de plástico; artifos de papel e de plástico para restaurantes, artigos e utensílios de metal, de madeira ou de plástico, para habitação e cozinha; palhinas e recipientes, de papel ou de plástico; utensílios para manipulação de cosméticos e material cirúrgico e toda a espécie de velas de iluminação.

(N. 38822-I. 18683)

● ÁFRICA DO SUL

Paine's Export Agencies
P. O. Box 5781
Johannesburg

Oferece produtos (in Boletim Informativo A.C.L.): artigos de amianto, lixas, minerais e minérios, carvão, milho amarelo sementes de girassol, batatas, antimónio, etc. etc. (!)

● SOLTAS...

A Iberagar — Sociedade Luso-Espanhola de Colóides Marinhos S.A.R.L., foi autorizada a transferir os seus direitos de laboração para a futura produção fabril da Unialgas, em Coina, concelho do Barreiro, para onde também transfere o equipamento que integra a sua linha de fabrico instalada em Alverca do Ribatejo.

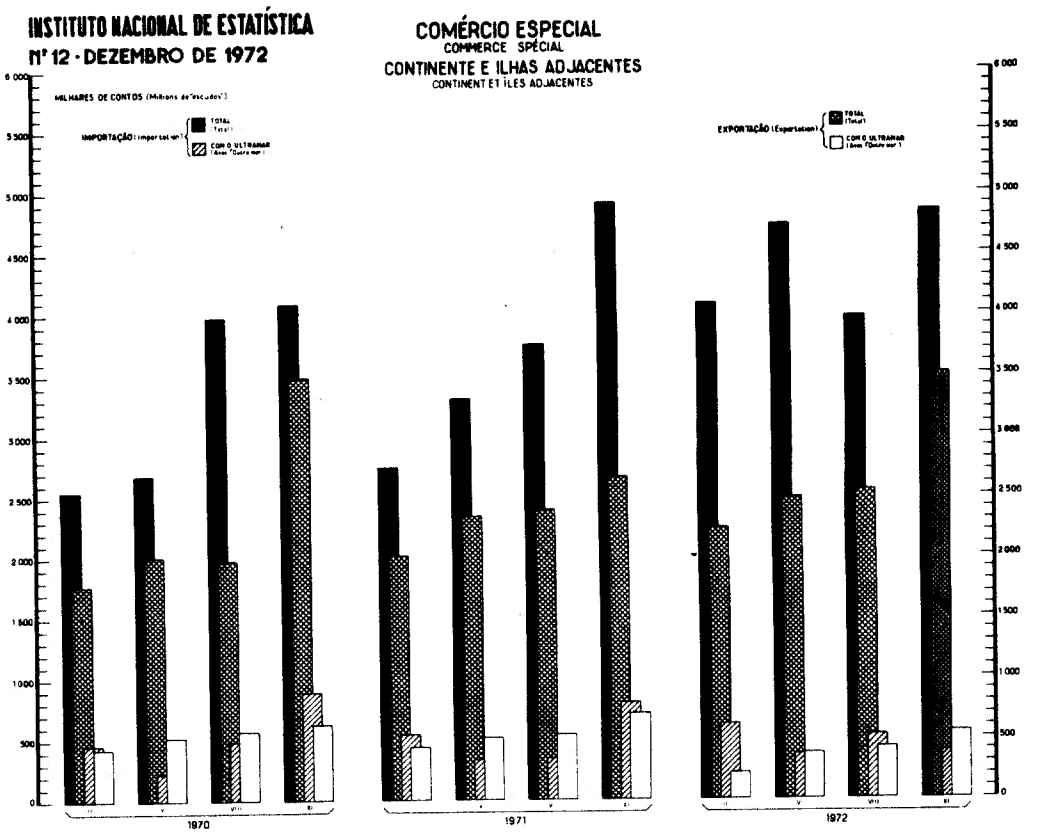
A Companhia União Fabril pretende construir em terrrenos conquistados ao Tejo, uma nova fábrica para a produção de fibras sintéticas, mais precisamente fibras acrílicas, investindo para o efeito um milhão de contos.

O grande empreendimento deve contar com o apoio da empresa japonesa Mitsubishi.

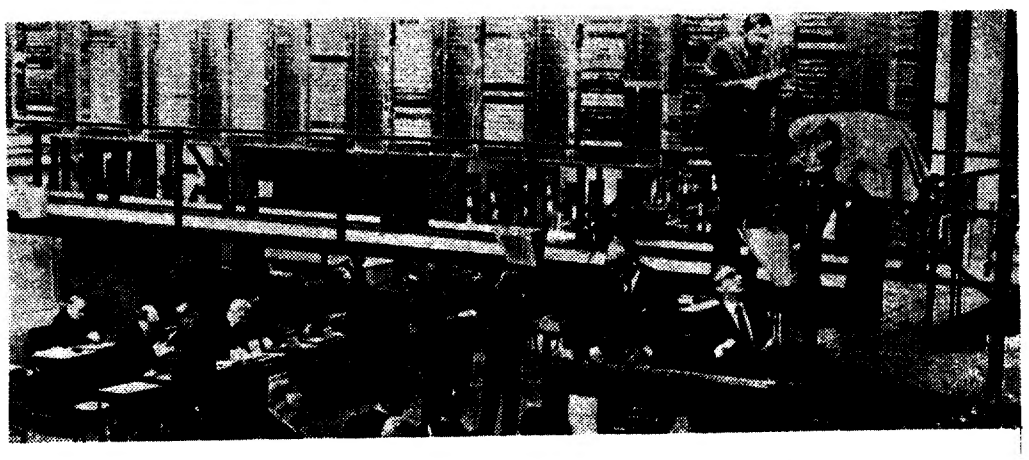
A produção inicial da fábrica será de 12,5 milhares de toneladas, aumentando anualmente 2 mil toneladas, até atingir 20 mil em 1979.

Foi pedida autorização para, em nome de uma sociedade a constituir, **Companhia Portuguesa de Indústrias Aeronáuticas e do Espaço — C. E. P. I. A.**, instalar junto à cidade de Beja, um estabelecimento industrial para construção aeronáutica. No arranque a capacidade de produção anual será de 48 aviões.

A fábrica de refrigerantes **«Canada Dry»**, pertencente á Refriplás, do grupo Covina, foi adquirida pela **Comundo,** que assim ficará detentora de licença para a exploração de uma fábrica de cerveja no Algarve, com capacidade de produção anual de 30 milhões de litros de cerveja.



O «deficit» da balança comercial portuguesa bateu os seus máximos. O valor total da importação atingiu perto de 60 milhões de contos, com um acréscimo superior a 7 milhões de contos relativamente a 1971; a exportação foi de cerca de 35 milhões de contos, com um acréscimo que não chegou a 5 milhões. O saldo negativo foi de cerca de 25 milhões de contos, com mais de 10 por cento de agravamento relativamente a 1971.



A especulação é um jogo muito divertido e muitas vezes lucrativo (legenda e foto de «Journal d'Europe»)

Agrupamento de industriais em Cebolais de Cima

Dentro do planeamento geral de apoio a conceder pelo Fundo de Fomento de Exportação às «Sociedades de Comercialização e Desenvolvimento», destinadas a alcançar maior eficiência e economia de processos de exportação foi constituido um agrupamento de industriais texteis, que reune a totalidade dos 17 produtores de Cebolais de Cima, distrito de Castelo Branco.

Sob a designação de CELANEX, a nova Sociedade estruturou uma dimensionação industrial e comercial competitiva a nível mundial, em qualidade e modernidade de processos.

O Fundo tem programada a concessão de apoios a outros grupos desta natureza, através dos quais se pretende conseguir uma maior recionalização e rentabilidade exportadora do sector industrial tendo em vista a mais fácil e mais económica colaboração do produto português nos mercados externos.

COTAÇÃO E RENDIMENTO DE ACÇÕES NA BOLSA DE LISBOA

Informações — N.º 62 — Março de 1973 — Gabinete de Estudos Económicos — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

ACÇÕES	CAPITAL (milhares de escudos)	RESERVAS (milhares de escudos)	VALOR NOMINAL	COTAÇÕES EXTREMAS 1972 MÁX.	COTAÇÕES EXTREMAS 1972 MÍN.	COTAÇÕES EXTREMAS 1973 MÁX.	COTAÇÕES EXTREMAS 1973 MÍN.	COTAÇÃO E 16/73	DIVIDENDO LÍQUIDO 1971 REGIST. OU NOMINATIV.	DIVIDENDO LÍQUIDO 1971 SIMPLES	TAXA DE RENDIMENTO REGIST. OU NOMINATIV.	TAXA DE RENDIMENTO SIMPLES
BANCOS												
Agricultura	332 500	201 000	500	6 300	2 425	5 950	4 030	5 950	28$50	21$27	0,48	0,36
Alentejo	240 000	260 350	150	2 200	1 020	2 600	1 950	2 600	10$48	7$79	0,40	0,30
Algarve	50 000	27 471	100	3 100	1 100	3 300	2 800	3 300	4$37	3$26	0,13	0,10
Angola	425 000	545 329	1 000	4 700	3 500	6 000	4 070	5 950	87$72	65$46	1,47	1,10
Borges & Irmão	700 000	762 702	1 000	10 000	5 600	8 700	6 150	8 650	52$63	39$28	0,61	0,45
Crédito Predial	550 000	504 200	500	6 960	4 550	6 250	4 950	6 000	52$63	39$28	0,88	0,65
Espírito Santo	800 000	435 000	1 000	16 200	8 000	17 300	15 000	17 300	72$38	54$03	0,42	0,31
Fernandes de Magalhães	350 000	162 000	1 000	—	—	—	—	** 7 050	—	—	—	—
Fomento Nacional	1 500 000	884 000	1 000	6 400	3 180	5 700	4 500	5 700	50$43	37$64	0,88	0,66
Fonsecas & Burnay	321 440	678 560	4 000	85 000	30 000	75 000	65 500	(C) 72 000	385$96	288$05	0,54	0,40
Intercontinental	370 000	130 850	1 000	—	—	—	—	** 30 000	—	—	—	—
Nacional Ultramarino	1 000 000	491 283	1 000	7 300	4 500	9 800	7 150	9 600	59$94	44$73	0,62	0,47
» » (N)			1 000	6 200	4 000	6 800	5 500	6 800	* 57$76	—	0,85	—
Pinto de Magalhães	420 000	159 000	1 000	—	—	—	—	** 9 000	—	—	—	—
Pinto & Sotto Mayor	1 200 000	560 000	1 000	—	—	19 000	13 800	19 000	43$86	32$73	0,23	0,17
Portugal	193 560	212 139	1 000	7 000	5 000	9 600	6 700	8 900	78$96	58$94	0,89	0,66
» (N)			1 000	5 950	4 300	5 700	4 550	5 300	* 76$46	—	1,44	—
Português do Atlântico	759 000	785 000	1 000	14 500	7 250	16 700	14 100	16 700	87$72	65$46	0,53	0,39
Totta & Açores	900 000	308 500	1 000	7 000	5 130	9 300	6 800	8 600	52$63	39$28	0,61	0,46
SEGUROS												
Alentejo	30 000	10 428	50	810	140	590	355	560	—	—	—	—
Bonança	40 000	102 407	500	49 000	10 000	14 500	14 000	(C) 15 200	65$80	49$10	0,43	0,32
Comércio e Indústria	10 000	130 806	550	54 000	37 000	50 000	45 000	(C) 45 000	(D) 210$52	157$12	0,47	0,35
Império	100 000	339 651	1 000	40 000	10 000	47 000	35 000	(C) 45 000	78$94	58$92	0,18	0,13
Mundial	40 000	48 744	100	3 350	1 000	2 900	1 960	2 900	—	—	—	—
Nacional (N)	27 500	123 925	1 000	23 550	6 200	17 500	16 000	17 000	(D)* 41$53	—	0,24	—
Sagres	10 000	62 441	800	26 000	5 600	25 300	16 500	23 000	42$10	31$42	0,18	0,14
Soberana	30 000	8 286	500	4 570	1 750	9 000	3 240	9 000	13$15	9$82	0,15	0,11
Tranquilidade	230 000	301 740	500	—	—	—	—	** (C) 14 000	1 491$24	1 112$94	—	—
Ultramarina	20 000	265 684	2 000	44 000	40 000	88 000	82 000	(C) 84 000	(D) 464$91	346$97	0,55	0,41
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE												
Águas de Lisboa 1934	50 000	606 578	100	700	410	860	640	860	21$48	16$14	2,50	1,88
» » » » (N)			100	460	395	—	—	—	* 21$27	—	—	—
Água do Luso	14 994	—	180	4 500	2 400	4 500	4 100	(C) 4 500	—	—	—	—
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas	130 000	66 275	500	5 000	2 600	—	—	** 2 160	39$21	29$26	—	—
C.ª Portug. de Electricidade	5 700 000	336 758	1 000	1 180	1 090	1 170	1 118	1 165	70$17	52$37	6,02	4,50
» » » » (N)			1 000	1 185	1 060	1 120	1 080	1 120	* 69$61	—	6,22	—
Eléctrica das Beiras	150 000	111 298	1 000	1 850	1 700	1 850	1 790	1 840	87$35	65$19	4,75	3,54
Gás e Electricidade	797 076	97 268	175	379	315	363	331	(E) 352	15$35	11$45	4,36	3,25
H. E. Alto Alentejo	484 000	71 000	100	199	152	180	165	169	8$77	6$54	5,19	3,87
Chenop	430 000	224 656	100	255	230	295	250	(E) 290	14$74	11$00	5,08	3,79
União Eléctrica Portuguesa	500 000	141 689	100	210	156	184	176	181	8$77	6$54	4,85	3,61

(A) Regist. Metrópole e no Ultramar (B) Regist. Ultramar (C) Comprador (D) Dividendo de 1970 (E) Última cot. efect. em 1973 (N) Nominativa * Dividendo acções nominativas ** Mercado livre (Cautelas)

O "Puzzle" monetário (1)

Continuação da pag. seis

autorizados a desvalorizar sem justificar convenientemente que dizer necessitavam por razões de um «desequilíbrio fundamental».

8. Por um lado a incerteza e de outro os riscos. Estes são agravados pelos pressentimentos que os «especuladores» acolhem, no clima que se gera previamente à desvalorização.

9. Mas não desvalorizar e corrigir-se de outro modo põe os governos nas tenazes de um dilema. A correcção mais eficaz do desequilíbrio é pela via das importações, fazendo-as diminuir. Por muitos esforços, e bem orientados que façam «Fundos de Fomento de Exportação» ou congéneres, como as nossas exportações dependem de países estrangeiros e não de nós mesmos os resultados são necessariamente contingentes.

9. E eis que o dilema salta a plena luz: podemos conseguir que as importações diminuam ponto-lhes obstáculos, por exemplo, quotas de importação, tarifas aduaneiras mais elevadas, etc., mas não nos devemos admirar que os estrangeiros não gostem disso e nos façam o mesmo: ou podemos forçar a economia a importar menos, impedindo que ela cresça ou provocando até a sua diminuição, aceitando o desemprego e a efervescência política capaz de levar à substituição dum governo por outro que se não atreva a provocar malefícios desses.

10. Confessamos em grande segredo a nós próprios que talvez tenhamos mesmo que desvalorizar, pretextando em público com o ar mais satisfeito de que estamos no melhor dos mundos e no melhor dos tempos. «Mas o especulador» (criatura algo enigmática que mais tarde conheceremos melhor), tem largo traquejo destes «bluffs» e acelerando as vendas de escudos por outras moedas torna inevitável a desvalorização.